PÁG. 3: MOMENTO DE NEVE ENTRE SOHO E O BAIRRO LATINO — POR URBANO T. RODRIGUES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 14 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 964 ANO 49.º PREÇO 1$50

LOTARIA DA PÁSCOA
JOGUE NO
CAMPIÃO

Na presença dos representantes das autoridades, procedeu-se ao sorteio dos prémios

Quase na Primavera

NEVE NO NORTE DO PAÍS

CAI NEVE em todo o Nordeste de Trás-os-Montes, o que não é muito habitual nesta altura do ano. Segundo informação do Observatório D. Luís, a explicação do fenómeno reside no facto de «as condições meteorológicas no Norte do território estarem a ser afectadas por uma massa de ar polar marítimo transportada na circulação conjunta de um sistema depressionário sobre o Sueste da França e de um anticiclone a oeste das ilhas britânicas».

(Continua na última página)

HOJE 48 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

SORTEADOS OS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

O ANDAR EM MIRATEJO PARA UM LEITOR DE FARO E O AUTOMÓVEL FOI PARA UM FUNCHALENSE

Ethel Kennedy na Televisão para ajudar crianças

NOVA YORK, 14 — (A.N.I.) — Ethel Kennedy, viuva de Bob Kennedy, vai participar em programas da Televisão, contando fábulas de La Fontaine, para auxiliar as crianças que, por qualquer motivo, não possam frequentar uma escola.

Foram para Faro e para o Funchal os dois primeiros prémios do nosso grande concurso «Album de Lisboa» — e os felizes contemplados, **como é de uso dizer-se, são, respectivamente, os srs. Manuel João Albino Garcia e Guilhermino dos Santos Pestana. O sorteio efectuou-se esta manhã no salão de festas de «O Século», perante o representante da autoridade, e foram contemplados com valiosos prémios dezenas de concorrentes de diversos pontos do País.**

Presidiram ao sorteio, como representantes do Governo Civil, o sr. dr. João de Deus Figueira e a sr.ª D. Maria Odette Agostinho, estando presentes, como representantes do «Diário de Lisboa», os srs. Afonso Valente (chefe do departamento da promoção e vendas), Francisco Ramos e Fernando Peres. Procederam ao sorteio os srs. José Henriques Vidal e Augusto Costa.

(Continua na página seguinte)

POUCO CERIMONIAL NA «CIMEIRA» INTERALEMÃ

BONN, 14 — (F. P.) — Será uma reunião de trabalho o encontro entre o chanceler da RFA, Willy Brandt, e o primeiro-ministro da RDA, Willy Stoph, segundo revelou o dr. Ulrich Sahm, director da chancelaria, que dirigiu a delegação da Alemanha Ocidental que participou nas conversações técnicas, preparatórias da «cimeira».

O cerimonial será reduzido ao mínimo, sem hinos nacionais nem cortejos motorizados, nem guardas de honra. No entanto, serão hasteadas as bandeiras de ambos os Estados no edifício onde se celebrarão as reuniões, sem dúvida o «Erfurter Hof», hotel situado em frente da estação do

(Continua na última página)

«HOVERCARS» fizeram a sua estreia no primeiro «Salão» mundial de «hovercrafts», na ilha de Jersey. Os apreciadores de altas velocidades podem ser, contudo, enganados pela forma de «disco voador» dos novos veículos. Na verdade, eles atingem apenas 16 km/h.

OS PRÉMIOS DO CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

A mesa que presidiu ao sorteio

(Continuação da pág. anterior)

Os premios começaram a ser sorteados dos últimos para os primeiros. Assim, sucessivamente, foram atribuídos albuns de discos Philips, diversos artigos electrodomésticos, termoventiladores, aspiradores, rádios frigoríficos, televisores e máquina de lavar Siemens e, por último, o automóvel «Toyota» (modelo Corolla 1100) e o apartamento mobilado em Miratejo.

Feita a extracção do segundo prémio — o automóvel «Toyota» — verificou-se que este coube ao cupão com o n.º 17 875 pertencente ao sr. Guilhermino dos Santos Pestana, residente na Rua João Tavira, 55, no Funchal (Madeira). Quanto ao primeiro prémio — o apartamento mobilado em Miratejo, a cidade panorama — coube ao cupão n.º 7876 pertencente ao sr. Manuel João Albino Garcia, morador na Rua Cândido Guerreiro, 46-1.º, esq.º em Faro.

● Para um jovem de 20 anos, o apartamento em Miratejo

— *O quê, um apartamento mobilado, em Lisboa, para o meu filho? Que grande alegria!* — respondeu-nos a mãe do Albino Garcia, quando lhe demos a feliz notícia.

E continuou:

— *Tem sido um filho óptimo, não é desses rapazes doidos, e por isso bem o merece. Além do jeito que faz, claro...*

Exultante, a sr.ª D. Ivone Garcia, esposa de um funcionário de Faro do Instituto Nacional do Trabalho, informou-nos ainda que o filho tinha 20 anos e trabalhava como controlador, desde há dois meses, no Hotel da Balaia (perto de Albufeira).

Para aqui lhe demos a novidade, em que nem queria acreditar. Convencido, enfim, exclamou: «*Óptimo!*» E depois:

— *Sou leitor assíduo do vosso jornal, e foi esta a primeira vez que concorri a alguma coisa. Ter logo o primeiro prémio foi, de facto, uma grande sorte.*

O Albino Garcia frequentou a Escola Industrial e Comercial daquela cidade algarvia e agora empregou-se para «arranjar umas coroas antes de ir para a tropa — o que deve acontecer em Outubro próximo».

— O que vou fazer ao andar, isso ainda não sei. Sei mas é que hoje vou comemorar o acontecimento!

LISTA DE CONCORRENTES E RESPECTIVOS PRÉMIOS

1.º prémio — um apartamento mobilado em Miratejo — ao n.º 7876 — Manuel João Albino Garcia — Rua Cândido Guerreiro, 46-1.º-Esq.º — Faro; 2.º prémio, um automóvel «Toyota», modelo Corolla-1100 — n.º 17 875 — D. Guilhermina dos Santos Pestana—Rua João Tavira, 55 — Funchal — Madeira; 3.º prémio — uma máquina de lavar Siemens—n.º 14 460 — Inácio Soares Mendes — Rua Borges Grainha, 13-2.º-Esq. — Lisboa; 4.º prémio — um televisor Siemens — 61 cm — n.º 15 006 — Manuel Tierno Bagulho — Rua da Madeira, 21-1.º Esq. — Évora; 5.º prémio — um televisor Siemens 59 cm— n.º 21 419 — Daniel da Silva Pereira —Rua Soares dos Reis, 45-c/ 19 — Vila Nova de Gaia; 6.º prémio — um televisor Siemens 51 cm. — n.º 14 762 —António Manuel Basílio Julião — Dragão Vermelho — Almada; 7.º prémio — um televisor Siemens 48 cm —n.º 6290 — António Coelho —Rua da Rosa, 93-3.º — Lisboa; 8.º prémio — um televisor Siemens 48 cm — n.º 2056 — Fernando Augusto Leal Júlio — Banco de Portugal, 1.º andar — Lisboa; 9.º prémio — um frigorífico Siemens de 170 l — n.º 10 822 — Júlio Américo da Silva — Avenida da República, 70 — Parede; 10.º prémio — um frigorífico Siemens de 140 lts. — n.º 11 104 — D. Alda Ferreira Rodrigues — Calçada do Forte, 32-3.º, Lisboa; 11.º — um rádio Siemens — 12 978 — D. Alda Reis Pio — Almada; 12.º — uma enceradora Siemens — 8902 — D. Maria de Lourdes Martinho — Lisboa; 13.º — um rádio Siemens — 5868 — D. Armanda Augusto Peleias — Nine — Vila Nova de Famalicão; 14.º — uma enxugadora Siemens — 13 262 — Helder Lopes Santos — Lisboa; 15.º — um aspirador Siemens — 17.663 — António de Sousa Martins — Torres Vedras; 16. — um rádio Siemens — 1153 — Alberto António da Silva Bonet — Tomar; 17. — um termo-ventilador Siemens — 21 998 — D. Maria Eduarda Piçarra Roldão — Beja; 18.º — uma cafeteira eléctrica Siemens — 20 159 — D. Maria Cristina Torrinha Saraiva — Porto, 19. — um álbum de discos Philips — 8547 — Manuel Correia Gonçalves — Lisboa; 20.º — um álbum de discos Philips — 17084 — Eugénio Fernandes de Brito Leitão — Cova da Piedade; 21.º — um álbum de discos Philips — 18 035 — João Campos Silva — Cova da Piedade; 22.º — uma torradeira Siemens — D. Judite Barbosa Pinheiro — Lisboa; 23.º — uma batedeira Siemens — 1175 — Orlando Alves Barbosa de Oliveira — Porto; 24.º — um irradiador Siemens—19 599—Manuel R. Calado, Aveiro; 25.º — um album de discos Philips — 22 457 — Pedro Francisco Flor da Rosa — Grandola; 26.º — um album de discos Philips — 6608 — D. Ana Cristina Rodrigues — Lisboa; 27.º — um album de discos Philips—19 392 — D. Maria Alice Afonso Horta — Lisboa; 28.º — um album de discos Philips — 3117 — João Afonso Cardoso Franco Ferreira — Lisboa; 29.º — um secador Siemens — 7248 — António Augusto de Castro Soares Sousa Macedo — Lisboa; 30.º — um album de discos Philips — 12 146 — D. Maria Augusta Cabral da Silva da Costa Santos; 31.º — um album de discos Philips — 13 021 — Joaquim Antunes Pinheiro — Santarém; 32.º — um album de discos Philips — 5690 — António Vaz Ferreira Augusto — Lisboa; 33.º — um album de discos Philips—23 327 — Hélder dos Santos Trindade — Lisboa; 34.º — um album de discos Philips — 5587 — João Manuel F. J. Mendes — Lisboa; 35.º — um album de discos Philips — 6109 — D. Maria Leonor da Silveira — Lisboa; 36.º — um album de discos Philips — 15 597 — D. Rosa das F. Tavares—Lisboa; 37.º — um album de discos Philips — 4341 — D. Maria Natércia O. Ribeiro — Sagres; 38.º — um album de discos Philips — 11 587 — D. Luísa Rosa Areias Torais — Lisboa; 39.º — um album de discos Philips — 5958 — D. Henriqueta Teixeira dos Santos Aboim — Lisboa; 40.º — um album de discos Philips — 21 056 — D. Alice Fonseca Santos — Lisboa; 41.º — um album de discos Philips — 10 283 — D. Silvéria da Conceição A. Pereira — Santarém — 42.º — um album de discos Philips — 16 178 — Alfredo José Ruela de Resende — Porto; 43.º — um album de discos Philips — 23 171 — Francisco Maria Queimadas — Odemira; 44.º — um album de discos Philips — 5848 — António Pires Silvestre — Setubal e 45.º — um album de discos Philips — 9530 — D. Eugénia Maria C. Alves de Sousa — Lisboa.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CONVITE PARA FÉRIAS
SURPRESA
Repimpa

Tempo de férias, é uma coisa que ninguém gosta de perder. Goze os belos dias de Verão que se aproximam, na companhia de um "REPIMPA".

A praia, o mar, você e o colchão...

"REPIMPA"

... Ou o barco se quiser!

VISITE NA NAUTICAMPO O PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO

TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Nauticampo 4.º

Encerra-se amanhã

na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Uma vasta gama de equipamentos para as suas férias ao ar livre

Horário: Hoje e amanhã das 15 às 24 horas

Entrada: 5$00

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Sede: Rua de Luz Soriano, 44 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas dependências desta sociedade, sitas na Rua Castilho, n.º 185, 2.º, em Lisboa, pelas 10 horas do dia 30 do corrente, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1969;

2.º — Preencher vagas ocorridas nos corpos gerentes;

3.º — Tratarem de qualquer assunto que interesse á sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1970

O presidente da Assembleia Geral
Paulo de Barros

DE ONTEM PARA HOJE

O PROBLEMA DAS PESCAS

«Continuamos a pescar como em 1913. Os nossos pescadores só vão até onde os seus olhos ainda possam ver os pinheiros ou as torres das igrejas». Disse-o ontem o comandante José Emídio Estiveira de Ataíde, numa conferência realizada no Grémio Literário para alguns convidados e em que focou diversos aspectos da oceanografia e das investigações indispensáveis e o aperfeiçoamento dos métodos de pesca. É necessário determinar os factores químicos e biológicos dos meios marinhos. Um dos casos, disse, é o aparecimento de sardinha a 120 metros de profundidade quando as nossas redes não podem ir além dos 80 metros. Considerou, pois, utópico o uso de aviões para determinar os locais onde se encontram os cardumes pela profundidade a que eles se podem encontrar. Tratou do caso da apanha das algas, referindo a necessidade do repovoamento de espécies e de investigações profundas, caso contrário as indústrias que empataram milhares de contos no seu aproveitamento podem ver-se, dentro de dois ou três anos, sem matéria-prima para laborarem. Quanto à pesca do atum frisou a necessidade de se procederem a estudos rigorosos para determinação dos locais onde passam os cardumes que se dirigem e deixam o Mediterrâneo. Mais adiante, a questão da poluição foi abordada pelo sr. capitão José Ataíde, que preconizou contramedidas para fazer face a esse perigo, lembrando o recente caso do lançamento de detritos atómicos no Atlântico Norte, e, ainda, a constante passagem de petroleiros gigantes ao largo da costa portuguesa. Partindo do princípio de que é impossível atender à existência desses casos, apontou como contramedida o estudo das circunstâncias actuais, para no futuro se poder detectar qualquer alteração. Referiu aspectos de legislação. como seja a que proíbe os navios de fazerem descargas no mar, mas que não proíbe as refinarias de as fazerem quando os perigos são idênticos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, na presença do sr. António Medeiros e Almeida, presidente do conselho de administração da Fundação Salazar, os srs. engs. Luís de Oliveira e Joaquim de Carvalho, e José Maria Marques, membros da direcção do Grémio dos Construtores Civis do Norte que lhe fizeram entrega de avultado donativo para aquela instituição. Recebeu ainda uma representação de Santo Tirso que o foi convidar para as festas da inauguração das obras de urbanização da praça em frente ao município, a inaugurar a estátua de S. Rosendo e a presidir á sessão de encerramento do Colóquio Internacional de S. Rosendo e seu século, em Julho.

NOVOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara efectuou-se, ontem, a sessão solene de graduação de 56 novos auxiliares de enfermagem, 42 dos quais enfermeiras. Presidiu o dr. Fernando Leal, administrador-geral dos Hospitais Civis.

NO ALENTEJO

Ao Alentejo foram ontem o embaixador da Alemanha em Portugal, dr. Schmidt Horix, e o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, acompanhados de diversas personalidades portuguesas e alemãs. Visitaram as albufeiras do Roxo e de Campilhas, além de diversas fábricas. Na Pousada de Santiago do Cacém, á noite, o embaixador ofereceu um jantar ao eng.º Vasco Leónidas que agradeceu e disse da sua satisfação pela visita.

PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA

Prosseguiram, ontem, os colóquios interdisciplinares sobre as relações da Psicologia com a Psiquiatria, organizados pelas Sociedades Portuguesas de Psicologia e de Neurologia e Psiquiatria. Usaram da palavra os drs. J. Simões da Fonseca e Fragoso Mendes, havendo debate sobre as exposições por eles feitas.

Um simples momento de neve entre Soho e o Bairro Latino

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Todo o Bairro Latino estava florido de neve e quando as feridas deslumbrantes do anoitecer roxo de Paris depuseram aqui e além filetes de sangue entre os escassos metros que vão da *Joie de Lire ao Studio de la Harpe* onde descobri a possibilidade de um cinema novo — épico e didáctico — com *Le Pouple et ses Fusils,* aconteceu tornar-se-me presente o quarto de Lazuli, ou talvez de Folavril (lembram-se ainda de «A Erva Vermelha», de Boris Vian?) que se enchia de personagens tristes e silenciosas impedindo a consumação do amor entre os dois jovens (como Folavril era meiga e doirada, com as veias todas desenhadas na pele transparente!) Aliás, esses homens ou sombras, que Lazuli, ou Saphir, ia sucessivamente abatendo, até enterrar no peito o punhal da sua alucinação, tinham todos — Folavril o constataria — o perfil dele, o mesmo cabelo de voo, os mesmos lábios trémulos e incompletos. Claro que já fomos todos nós, quase todos, uma só hora ao menos, Wolf ou Lazuli, junto de Lil ou de Folavril, e também jogámos à *saignette,* ainda que fosse para nunca mais.

E porque penso nisto, no sonho, no passado, nos livros que são a vida, enquanto me encaminho tão pacatamente para o *Petit Cluny,* com os amigos de outrora e de ontem? É que trago ainda nos olhos Londres, a feira da juventude *hippy* do apuro estilizado de Cannaby Street ao desmazelo e à promiscuidade de Portobello Road E os clubes *sexy* de Soho, aquela corte de cabeças lúbricas e tristes, a assistência do Carnival Theatre Club.

Não, não sou puritano, até por isso o obsceno não tem em mim forte impacto, antes me melancoliza. Quanto às nudezas nosadas, loiras, rechonchudas ou secas e escorridas, de jaspe ou de ébano, despindo-se em música e contorcendo-se, simulando ardores lascivos para tanta gente, far-me-iam rir (porque até são cómicas mesmo quando perfeitas esculturalmente) se não tivesse òbviamente pejo de as magoar. Mas é verdade que, depois de tanta ginástica solitária de colchão para *voyeurs* atentos, sai-se dali um pouco deprimido e com a sensação de que semelhante espectáculo em nada exalta os valores exóticos senão que os degrada. Enfim, também não ofende...

Já a atmosfera de *Les Enfants Terribles,* no mesmo bairro de Soho, é totalmente diversa. O frenesim do «yé-yé-yé» Minissaias, é claro. Pernas altíssimas. Cascatas de cabelos pálidos, fagulhas ruivas, rostozinhos tatuados. Umbigos à mostra. E jovenzinhas de sábado à noite, que ali é sempre sábado. Mas só até à hora dos fantasmas. Estratos sociais? Difíceis de determinar. Filhas da média e da pequena burguesia. Anódinos. Parecidas, à primeira vista. Mas vivas, como flores, como aves, o alfabeto do sexo bailando nos gestos de oferta, de fuga, de carícia, de frémito. «Yé-yé-yé»: cisnes, mel, fadas negras, vendedoras de sonhos, adolescentes aloucadas, tontas de ritmo. Há pares. Há sobretudo pares. Há também grupos triédricos: duas raparigas e um rapaz ou vice-versa. Mas nada do que aos nossos olhos ali se oferece com total naturalidade é pesado ou chocante. O ritmo devora as regras que ainda governam a cidade lá de cima. Na cave dos meninos diabólicos ensaia-se um jogo novo, que evidentemente é velho como o mundo: luxos e redescobertas da sociedade de abundância. Que língua falam estes braços que imitam fogos, estas mãos que fingem socar, este ventre que estremece num corpo esguio electrizado? Há uma face rouca de bruma (nunca vi olhos tão claros, talvez drogados) que se move agora em meio de um círculo de palmas Já existe na «boîte» o clima da comunhão que vai todavia desfazer-se ao som do amanhã. Porque as casas inglesas continuam a ser secretas, refúgios fechados: lá dentro é o reino do chá das cinco, onde o equilíbrio se recupera sempre, ou quase sempre

E eis-me em Paris, sentindo já a perda de cada minuto, seguindo muito interessadamente, como homem e como jornalista, os esforços da esquerda para a constituição efectiva de uma unidade anti-Pompidou, contra a política de investimentos americanos, contra os sofismas da participação. Não no *Tout-Paris* de Emmanuelle, entre o casamento de Bangkok (que indigência intelectual a destas *Liaisons Dangereuses* e tropicais de segunda ordem!) mas no Paris da *rive gauche,* racionalista e experimentalista, que não desmobiliza. Tanta coisa para dizer. Assim me fosse possível.

A neve começa a ficar suja. Já cede sob os nossos pés Mas amanhã, haverá ainda, talvez, vagas de sol renovando esta brancura.

No seu avião particular, chegou ontem a Lisboa o conhecido industrial alemão sr. dr. Max Grundig, acompanhado por sua esposa, pelo director-geral sr. dr. Eugen Widmaier e pelo director sr. Heinlein, seu secretário particular. O sr. dr. Max Grundig era aguardado no Aeroporto de Lisboa pelo director da «Grundig Electrónica Portugal, Lda.», de Braga, sr. Georg Hoffmeister, e pelos srs. dr. Raul Feio, Artur Silva Carvalho e Álvaro de Oliveira, administradores das firmas Nacional Rádio, S. A. R. L. e Soc. Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., representantes das fábricas «GRUNDIG» no nosso País

Nota do dia

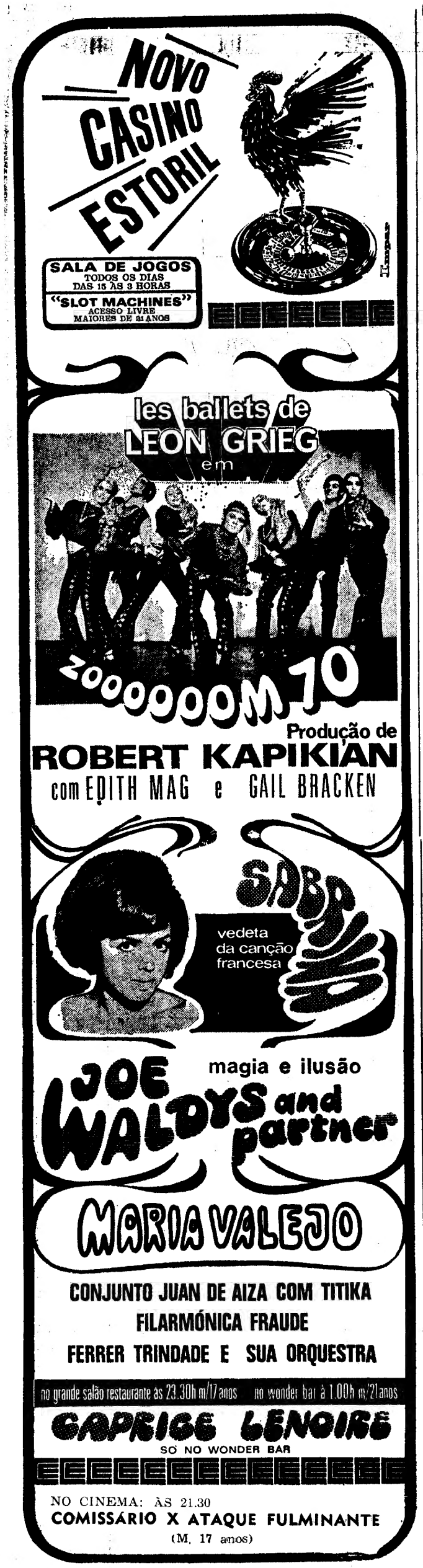
TEM A PALAVRA O SENHOR ENGENHEIRO

DAR HOMEM POR SI é uma velha expressão da língua portuguesa. Por alguma razão. Não somos suficientemente fortes em linguística para lhe apontar as origens históricas, mas talvez dos tempos em que a prestação do serviço militar era endossável, passando-a o senhor a algum dos seus súbditos. Pelos tempos fora, mesmo depois de se ter voltado nos tratados da História a página do feudalismo, continuou a haver quem se sentisse na posição, porventura cómoda e talvez invejável, de dar homem por si. Pois é essa a situação que hoje pretendemos experimentar, para o que pedimos licença de chamar à baila o sr. eng.º ag. Ruy de Vilhena Roque, que com data de 3 do corrente nos escreve da Figueira da Foz com depoimento que nos parece digno de divulgação. Por isso lhe passamos a palavra:

«Acabei de ler a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» de hoje, que refere um assunto de palpitante interesse e o faz da maneira que todos pensamos. A emigração, tal como está a acontecer, deixa-nos perplexos e sem saber o que pensar. Acabamos sempre por suspeitar que nos faltam elementos para o julgamento do problema e admitimos que o Governo tenha «na manga» a explicação para o facto de se permitir — eu ia mesmo a dizer promover — tal estado de coisas. De qualquer modo, parece-me que não ficaria mal uma explicação pública sobre o assunto, de tal modo alarmante se mostra o espectáculo da saída de mão-de-obra para o exterior. Eu vivo numa zona rural (e vivo da agricultura) que, por assim dizer, começou agora a ser atacada pela epidemia que já tem história em tantas outras regiões do País. Como, naturalmente, não tenho o segredo da tal explicação que nos escapa, também não me atrevo a discutir o assunto. Mas há um aspecto que me parece tão anacrónico que não resisto à tentação de lho transmitir. Pelo menos aqui, as pessoas que emigram fazem-no na totalidade clandestinamente. E nem sequer fazem segredo disso. Toda a gente o sabe. Vêm despedir-se e tudo. Há dias foi o sardinheiro, que era o homem que nos trazia o peixe aqui à Quinta. Enquanto comercializava uma pescada e uns carapaus, foi dizendo a minha mulher que ia até França para ganhar uns dinheiros. Se tinha passaporte? Que não, que isso sempre levava o seu tempito e ele queria ir antes de Abril, pois nessa altura começa a faina, aumenta o negócio e depois era capaz de não lhe dar jeito. Quando me contou a conversa, fiquei eu a pensar que se tratasse de hipótese longínqua, enfim, que tivesse suas exigências de oportunidade, de apanhar a guarda a dormir, enfim, V. Ex.ª sabe, estas coisas que normalmente são precisas para se fazer uma coisa que não é legal. Não senhor. No dia seguinte à conversa já lá estava. Ele e mais uns dez. Foram, pronto. Isto admira-me um bocado, porque ainda em Novembro fui eu a Roma e tive de ter o meu passaporte em ordem, licença militar (que me custou um requerimento e umas horas à espera que o nosso coronel assinasse), e tudo isso foi minuciosamente estudado e conscienciosamente carimbado no aeroporto. Agora, motivos de ordem técnica obrigam-me a ir ali à Espanha irmã, mas, como aconteceu em Roma, é um vou-ali-já-volto, dois, três dias o máximo. Pois não é que tenho que tirar outra licença militar, com requerimento e assinatura do nosso coronel, porque a que tenho fez três meses há dez dias? E uma «coisa» qualquer para poder ir de carro. E outra para a carta. E pagar não sei o quê. Realmente só lamento que o meu excelente sardinheiro tivesse ido sem me dar tempo a perguntar-lhe como é mesmo esse negócio de dizer «vou» e ir sem nada dessas trapalhadas. É que realmente é tão mais cómodo!...»

O nosso amável correspondente termina com os seus cumprimentos. Nós concluímos retribuindo-os.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



Teatro infantil no Monumental para maiores de 4 anos

Fomentando o interesse pelo Teatro, Vasco Morgado apresenta a peça infantil «Misterioso até mais não», original de Francisco Nicholson. Esta engraçadíssima peça infantil será apresentada aos sábados ás 16 horas e aos domingos ás 18 e 30. É indiscutível que a peça, cheia de maravilha e de encanto faz o público juvenil rir a bom rir, pois trata-se de uma história policial que prende a atenção de todos que com verdade aplaudem os seus intérpretes, a sua montagem compreendendo o fim que o autor pretende atingir.

No desempenho de «Misterioso até mais não» uma equipa de gente nova de que fazem parte: Graça Vitória, Luís Horta, Eduardo Vilaverde, Maria Albertina, Maria José, Alexandre Vieira, Carlos Paulo, Fernanda Figueiredo, Lisete Frias, António Anjos, Duarte Nuno, Marta Ribeiro, Catarina Avelar e Luís França, em cenários de Vítor Rebocho e José Manuel, figurinos de Melo Frazão, guarda-roupa da Empresa Vasco Morgado.

Preços populares com 3.º Balcão de frente a 5$00.

COSA NOSTRA — O VENENO NO CORAÇÃO DA AMÉRICA

Maior, mais rico e mais sinistro do que nunca, o crime organizado é tão poderoso que atinge quase todo o Mundo e afecta a estrutura da vida sensacional. Este é um revelador artigo que se pode ler nas «Selecções» de Março, já á venda em distribuição da LIVRARIA BERTRAND.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 2 de Março a 1 de Abril de 1970, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1970-1971, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.**

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 31 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1970 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 25 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1970 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

Às bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 27 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 16 horas do dia 1 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO

O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País, durante o ano lectivo de 1970-1971,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESTABELECIMENTOS

VAL DO RIO

CAMPANHA DA PÁSCOA

UM BRINDE PARA SI *Minha Senhora!*

AMÊNDOAS «Lisa Cores»	quilo	~~42$00~~	36$00
AMÊNDOAS «Tipo Francês»	quilo	~~70$00~~	58$00
ESPUMANTES «Real Vinícola»	garrafa	~~50$00~~	40$00
VINHOS PORTO «Real Vinícola»	garrafa	~~35$00~~	27$00
PUDINS «Maizena» c/ açúcar			
Flan, Baunilha, Caramelo e Chocolate	cada	~~5$00~~	4$00
PUDINS «Maizena» s/ açúcar			
Flan	cada	~~1$60~~	1$20
Baunilha, Caramelo e Chocolate	cada	~~2$00~~	1$60
LEITE EM PÓ «Pensal»	pacote	~~9$00~~	7$80
CALDOS «Knorr»			
Galinha e Carne — simples	cada	~~2$50~~	2$00
Galinha — duplos	cada	~~5$00~~	3$90
Galinha — familiares	cada	~~9$00~~	7$70
TOMATE PELADO «Guloso» 1 quilo	lata	~~8$50~~	6$60
TOMATE PELADO «Guloso» 1/2 quilo	lata	~~5$00~~	4$30

E AINDA...

WHISKY **SBELL** ~~170$00~~ 135$00

(a melhor técnica ESCOCESA num produto NACIONAL)

se comprar

COMPRARÁ MELHOR NO VAL DO RIO

GRANDE ESPECTÁCULO PARA ENTREGA (EM 1 DE ABRIL) DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Tudo indica que o festival para a entrega dos «Prémios da Imprensa 1969» (marcado para a noite de 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos) venha a constituir um espectáculo ao nível dos melhores que, no seu género, se têm realizado no nosso país. Para tal muito contribuirá a presença de alguns dos nossos melhores artistas de Teatro, Rádio e Televisão que prontamente acederam ao convite que lhes foi dirigido pela Casa da Imprensa.

Com efeito, depois de termos anunciado a preciosa colaboração da equipa «Zip-Zip» (Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia) e da «Turma 1-8-0» (com Simone de Oliveira), registamos hoje a participação das cançonetistas Lenita Gentil, Júlia Babo e Mafalda Sofia, assim como da orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo e dos guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho.

Os bilhetes encontram-se à venda na agência A. B. E. P. (Restauradores) e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «O Século» (Rossio) e «Diário Popular» (Largo de São Domingos).

«LE PETIT PRINCE» EM CASCAIS

Serge Farkas é o intérprete de «Le Petit Prince» no Teatro Gil Vicente em Cascais, no próximo dia 21, pelas 22 horas. Será acompanhado á viola por Carlos Paredes.

Este recital é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E NO ALVALADE

TÍTULO — «Jovanka e as outras» («Five branded women»).
REALIZAÇÃO — Martin Ritt (E. U. A., 1960).
INTÉRPRETES — Silvana Mangano, Jeanne Moreau, Vera Miles, Barbara Bel Geddes, Richard Basehart, Haary Guardino, Steve Forrest, Van Heflin, etc.

O esperançoso cineasta de que a TV se libertou (em má hora estava lá muitíssimo bem) para assassinar o Faulkner e permitir, por causa do Cassavetes, alguns esperançosos adjectivos de não poucos esperançosos rapazes que em lugar do cinema catapultavam a Esperança para lado nenhum, carpinteirou um filme «de elenco» que sob pretexto da «fraqueza sentimental» das mulheres insinuaria, se de tal fosse capaz, o lado brutal da Resistência (a acção decorre na Jugoslávia, em 1943) e o consequente colaboracionismo «humanitário», isto por causa do «horror da guerra». Mas nem isso.

Resta a demagogia mais simplória, a retórica mais empolada, a bajulice mais vil para com a mulher do produtor (este o Dino de Laurentis, aquela a Silvana Mangano) e — como se não bastasse — o recurso a Pietro Germi (que *colaborou* fazendo de chefão da Resistência...) e ás mais hipócritas maneiras de impedir a coragem, isto é, de negar o cinema isto é, de apunhalar a dignidade moral. Em nome de quê? — Pois em nome da «indústria», em nome da «profissão», em nome do «star system» em nome do «espectáculo» tudo encarado pelo prisma do lacaio. Com tais procurações e com tal óptica, nenhuma abominação causará espanto. Mas já é de ponto de exclamação (e reticências) o facto de o filme correr em Portugal dez anos depois de sair da oficina.

V S T

O «MARCHISTA» MAIS ANTIGO

Completa hoje meio século de matrimónio este casal: a sr.ª D. Irene Bernardes Simões (74 anos) e o sr. José de Oliveira Simões (75 anos). O sr. José Simões é o mais antigo «marchista» de Lisboa: «Saí em 1932 na «Marcha dos Padeiros», uma organização minha de Taveira Santos, Judite Santos e do António «Arameiro». Depois apareceu Leitão de Barros, mas nós (os de Campo de Ourique) continuámos sempre na brecha. E ja ganhámos três primeiros prémios — de graça, de simplicidade e de elegância. Até hoje só falhámos dois anos, por birra da direcção da Sociedade Filarmónica Alunos da Apolo, de que sou o associado n.º 4. É que nessas vezes eu entendi que não devíamos ir e todos estiveram de acordo comigo». O sr. José Simões (que no proximo dia 22 será homenageado pela Alunos de Apolo) é, também o veterano de presenças na «Grande Noite do Fado». Por sua iniciativa a Alunos de Apolo e Campo de Ourique já arrebataram tambem três primeiros e dois segundos prémios no popular certame anual organizado pela Casa da Imprensa «Começámos com a Esmeralda Amoedo e não vamos parar mais.» — diz, rodeado por amigos e familiares, o sr. José Simões, hoje a viver um dia diferente

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T 555133 (ADULTOS) T 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNIFICOS ESPECTACULOS

LAURA ALVES — EM 4.º MES

UMA COMEDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA

A NOITE às 21.45 h
Domingos a tarde às 16 h

Nos 2 Teatros: descanso das Comp.as às 2.as-feiras

FORJA DE ALVES REDOL

CARMEM DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h
Sábados, à tarde, às 16 h
Domingos, 2 «matinées» às 16 e às 18 h
A NOITE às 22 h

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

5ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
(Maiores de 7 anos)
Hoje, à tarde, e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS
DOMINGO, também ás 16 horas

DAVID SILVA é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 7 anos)
O empolgante filme de ficção científica
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
À TARDE, AS 16 H.
E À NOITE, AS 21.30 H.

TEATRO A B C (ADULTOS)

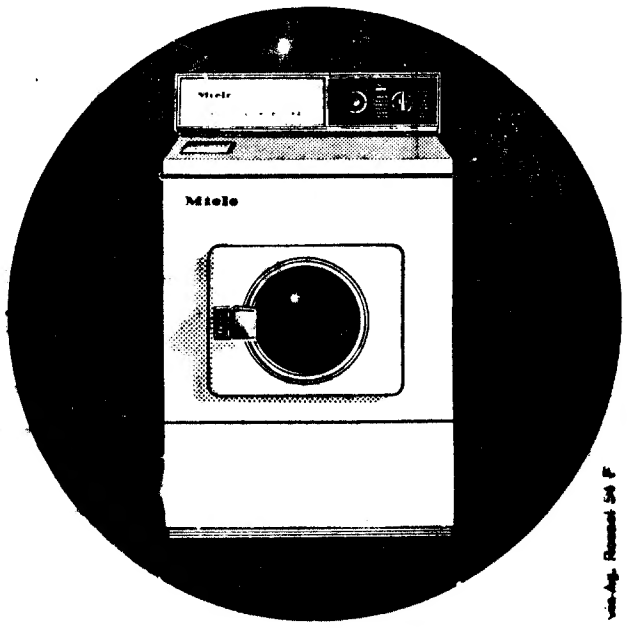
JOSÉ MIGUEL apresenta a revista
• PEGA DE CARAS •
com um fabuloso elenco de «vedetas»
• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU • FERNANDA •
á frente de uma companhia de 50 figuras

2 SESSÕES / AS 20.45 e 23 H. / DOMINGOS e FERIADOS matinées

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

nunca lavar foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Distribuidor official:

OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

AVISO

LOJA DAS MALHAS

97 — RUA DO CARMO — 99

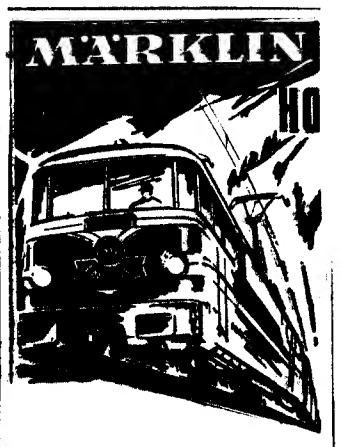
Lembra as suas Ex.mas clientes que é nos dias 16 e 17 de Março (2.ª-feira e 3.ª-feira) que têm á sua disposição o equivalente a

50%

do valor das suas compras em artigos á sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXXVII ANIVERSÁRIO

1933 — 16/17 — 1970
MARÇO



A IMITAÇÃO FIEL DA REALIDADE

MÄRKLIN

GRANDE INTERESSE PELA ELEIÇÃO NO SINDICATO DOS CAIXEIROS

Milhares de empregados de balcão e de armazém e pracistas do distrito de Lisboa estão interessados no processo eleitoral que vai decorrer, na sua primeira fase, em 19, 20 e 23 do corrente no Sindicato dos Caixeiros. Estas primeiras reuniões visam a escolha das direcções da Secção de Actividade e dos seus representantes ao colégio eleitoral que vai eleger a nova direcção-geral do Sindicato. Na primeira eleição (empregados de balcão) prevê-se a presença de 2000 associados.

A comissão não aceitou a proposta da direcção para incluir dois dos actuais directores numa lista única.

A lista B é composta pelos seguintes elementos dos diversos sectores de actividade:

ASSEMBLEIA GERAL — *Efectivos:* Presidente, Ezequiel de Sousa (pracista); 1.º secretário, Luís Vasco Vera Ferreira (balcão); 2.º secretário, D. Falange Rodrigues Rosa da Costa (armazém).

Suplentes: Constantino Pereira da Silva (balcão); Francisco Mendes de Simão (pracista) e António José Mendes Simões (balcão).

DIRECÇÃO — *Efectivos:* Sérgio Manuel Pereira (balcão); Arlindo Saraiva Neves (pracista), Tolentino Poeira Lourenço (armazém); Maria Júlia dos Santos (balcão); José Malaquias Pinela (balcão).

Suplentes — Ramiro Lopes Santos Figueira (balcão); Leopoldina Rosa Pais Corado (balcão), Adriano Augusto Pena (pracista), Fernando Teixiera Sousa Meneses (balcão); e Armando Correia Malveira (pracista).

O Contrato Colectivo

Continuam a decorrer sessões de negociações para o Contrato Colectivo de Trabalho, negociações em que a nova direcção deve ter, muito justamente, ainda uma palavra a dizer.

De resto, a lista B contém no seu programa a aprovação de alterações estatutárias, o que confere novo poder de decisão à assembleia magna dos caxeiros.

Os caixeiros de todo o País

De resto o Sindicato dos Caixeiros necessita de ter uma dimensão a nível nacional, através duma Federação dos diversos sindicatos. A lista B pretende lutar contra o anacronismo da existência de diversos sindicatos de Empregados de Escritório e Caixeiros, em diversos distritos.

O interesse pelo processo eleitoral provem dum acordo com a direcção cessante, feito pela comissão que tem apreentado as diversas listas de oposição. Segundo esse acordo, a percentagem das votações nas duas listas, determinará o número de presenças de cada secção no colégio eleitoral.

A comissão dos caixeiros que propõe a lista B já se reuniu com os diversos sectores de actividade, para a elaboração da lista definitiva que vai concorrer com a lista proposta pela direcção cessante, em Abril.

Morto o condutor de um automóvel que se virou no Viaduto Duarte Pacheco

Um jovem morreu e outro ficou ferido, quando o automóvel em que seguiam se virou, cerca das três da madrugada de hoje no Viaduto Duarte Pacheco. Não estão apuradas as circunstâncias em que o empregado bancário João Augusto Dias Azevedo, de 20 anos, residente na Travessa da Madressilva, 37, r/c., esq.º, perdeu o domínio do veículo que conduzia. Admite-se, porém, que o acidente se deveu ao facto de o piso estar molhado e o automóvel rodar, possivelmente, a velocidade exagerada.

O outro jovem, que seguia ao lado do condutor, era o empregado de escritório Ricardo Espírito Santo Silva, de 22 anos, residente na Rua das Mercês.

Transportados ambos ao Hospital de S. José, verificou-se que o jovem Azevedo chegou ali já sem vida. O seu companheiro, depois de tratado a diversos ferimentos, recolheu a casa.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Aprovados o relatório e as contas de 1969 da Corporação dos Espectáculos

Sob a presidência do dr. Manuel Telles — e pela primeira vez — na nova sede do organismo, Rua Ferreira Lapa, 32, 3.º dt.º reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, a fim de discutir o Relatório e as Contas da Gerência de 1969 e apreciar outros assuntos da sua competência. Participaram nos trabalhos os directores srs. Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, Jorge Brum do Canto, Manuel Martins e Hermínio de Ferreira Nunes, encontrando-se presente o representante do Ministério das Corporações, sr. dr. Heitor Salgueiro.

A abrir os trabalhos, por proposta do presidente, foi resolvido exarar um voto de pesar pelo recente falecimento do sr. dr. Artur Campos Figueira de Gouveia, que foi primeiro presidente da Corporação.

O sr. dr. Manuel Telles deu seguidamente conhecimento de contactos recentemente estabelecidos com membros do Governo para apreciação de alguns problemas relacionados com as actividades representadas pelo Organismo.

Por último e depois de largamente apreciados e discutidos foram, por unanimidade, aprovados os Relatório e Contas respeitantes ao ano de 1969, a submeter oportunamente, nos termos regimentais, á discussão e votação do respectivo Conselho. Secretariou os trabalhos o sr dr. António Monteiro Fernandes.

MEMBROS DO GOVERNO NA MADEIRA

FUNCHAL 14 — Para uma visita de três dias ao arquipélago, chegou, de manhã, a esta cidade o ministro das Obras Publicas e das Comunicações, acompanhado pelo secretário de Estado das Obras Publicas

Cumprimentado no aeroporto pelas entidades oficiais do distrito, o eng.º Rui Sanches e o eng.º Pinto Eliseu começaram por visitar as obras da nova aerogare. Já nesta cidade percorreram as instalações dos serviços da Junta Autónoma dos Portos e os trabalhos do porto, tendo seguidamente visitado três obras a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: a antiga casa da Alfandega, o Paço Epicopal e a Sé.

Aqueles membros do Governo tiveram um almoço íntimo em S. Lourenço, tendo, ao princípio da tarde, visitado as obras do novo hospital e do novo quartel do Batalhão de Infantaria Independente n.º 19 e respectivos acessos.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em MIRATEJO – A Cidade Panorama

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

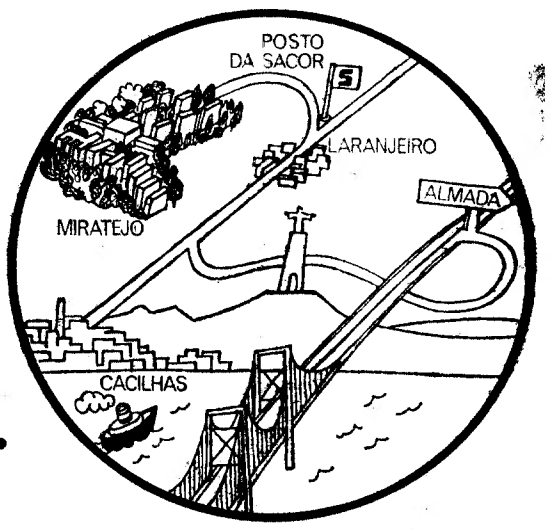
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.ª FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Reportagem radiofónica da inauguração da «Expo-70»

Ligação Osaka-Lisboa via satélite artificial

O Rádio Clube Português transmitiu, esta madrugada, através de todos os seus emissores, uma reportagem da abertura oficial da Expo-70, em Osaka. Naquela cidade japonesa encontrava-se o locutor Adelino Gomes, enviado especial das Produções Publicitárias Portuguesas, que contaram com a colaboração do R. C. P.

Na Praça dos Festivais, o locutor português, á semelhança do que sucedia com cerca de 800 representantes de órgãos de informação de todo o mundo, dispunha de um pequeno estudio, com apoio de técnicos da NHK (Rádio Oficial japonesa) e da emissora norte-americana CBS.

O som chegou a Portugal através do satélite de Comunicações «Telstan», seguindo o circuito Japão-E. U. A.-Europa.

Nos estudios do R. C. P., encarregaram-se da locução João David Nunes, Luís Colaço e Manuel Bravo; Luís Alcobia ocupou-se do «contrôle» dos circuitos, mantendo a ligação com Nova York, Paris e Tóquio; Fernando Jorge e Alberto Moreno tiveram a seu cargo a assistência á emissão.

A reportagem, produzida por Joel Nelson, terminou cerca das 4 e 7, tendo importado cada período de três minutos em 780$00. A partir de amanhã e até ao dia 22, o locutor Adelino Gomes dará informações de Osaka, entre as 18 e as 19 horas, nomeadamente, através dos emissores do R C. P.

AS FONTES DA EXPO-70 — A primeira exposição mundial na Ásia e a maior na história de 119 anos de feiras internacionais — a Expo-70 — foi inaugurada em Osaka, a segunda maior cidade do Japão. No momento em que o imperador Hirohito procedia á inauguração oficial do certame, fontes em lagos artificiais, começaram a jorrar água. A exposição manter-se-á aberta durante seis meses

Primeira exposição mundial na Ásia

COLINAS DE SENRI (Japão), 14 — (R.) — A Expo-70, a primeira exposição mundial na Ásia e a maior na história de 119 anos de feiras mundiais, foi inaugurada hoje pelo imperador Hirohito.

Foram disparadas salvas, largados balões, lançados papelinhos, bandas tocaram, coros cantaram, ardeu fogo de artifício e acenderam-se milhões de luzes quando o imperador, de 68 anos, inaugurou formalmente a Expo-70, que se manterá aberta durante seis meses.

Setenta e sete países, incluindo o Japão, estão representados pelos 115 pavilhões que enchem esta antiga plantação de Bambu de 815 acres, nas colinas de Senri, nos arrabaldes de Osaka, a segunda maior cidade do país

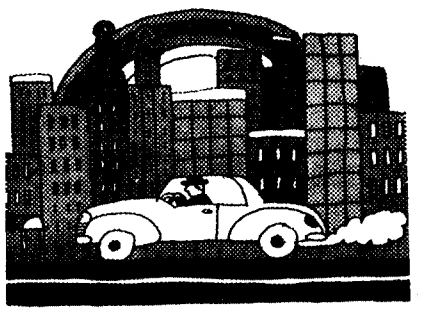
O filho mais velho do soberano, o príncipe real Akihito, carregou num botão numa plataforma especial em frente do camarote real para pôr em movimento a equipa do festival na praça principal da Expo-70 e os oito mil convidados poucas duvidas tiveram de que estavam nos anos 70.

Um grande balão, pairando na praça, explodiu ao acompanhamento de som electrónico, comandado por computador, fazendo cair sobre os convidados milhares de papagaios e fitas de papel e papelinhos. Subiram no ar 30 000 balões, ao mesmo tempo que era queimado fogo de artifício. Fontes, nos lagos artificiais que ladeiam a praça em três sentidos começaram simultaneamente a jorrar água.

Um gigantesco «robot», de 50 toneladas, coberto de luzes brilhantes, caminha até á tribuna especial para declarar: «Senhoras e senhores, sou Deme, o «robot». Dou-lhes as boas-vindas á Expo-70».

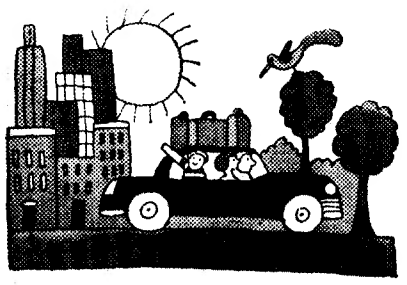
Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



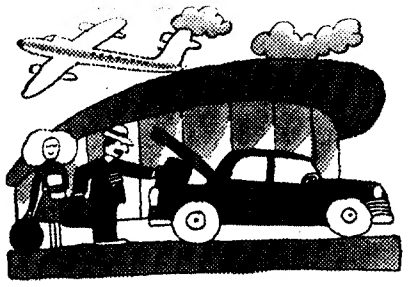
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



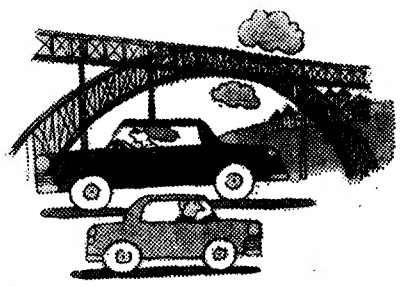
Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos)
e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Saír e entrar nos aeroportos é mais fácil com Hertz

A Hertz está em quase todos os aeroportos do mundo.
E nos grandes aeroportos europeus está a *Golden Girl* da Hertz — uma bela rapariga para o receber e ajudar em todos os pormenores respeitantes ao aluguer de um carro Hertz, antes ainda de você chegar ao balcão.
Ela espera por si para lhe facilitar a sua rápida chegada e a sua rápida partida.



A Hertz já está no Porto

Estamos cada vez mais perto de si para tornar mais fácil a sua visita a uma fábrica ou o seu passeio pelas belas estradas do Douro e do Minho.
Agora, tal como em Lisboa e Faro, já pode alugar o seu carro Hertz no Porto.
Estamos na Rua de Santa Catarina, 899—Tel. 33455
e no Aeroporto de Pedras Rubras — Tel. 994389.
E ainda em Faro — Tel. 23537/24326
e em Lisboa — Tel. 328247

© Hertz System, Inc.—1970

Hertz

vai melhor com Hertz

MATEMÁTICA E CIBERNÉTICA

A vigésima terceira reunião do «seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética» realiza-se no próximo dia 18.

O tema «Análise Harmónica de Sinais Periódicos» será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

As sesões decorrem na Rua de S. José, 10, começando ás 9 horas.

Os interessados podem assistir mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CCT, Praça dos Restauradores, 58-4.º

Prof. Paulo Quintela

A fim de participar nas comemorações do 2.º centenário do nascimento de Hölderlin, partiu esta manhã para a Alemanha o prof. dr. Paulo Quintela, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra e prestigioso teatrólogo e especialista de literatura alemã. As comemorações, que decorrem em diversas cidades alemãs, constam de conferências, colóquios, exposições, concertos, etc., promovidas pela Sociedade de Hölderlin, a que pertence o prof. Paulo Quintela, tradutor português do grande poeta.

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CARO
Tem a honra d
passagem de mod
até os 20 anos,
Hotel Ritz no próximo dia 1
16 horas.
Indispensável a marcaçã
Telef. 72 67 31.
ENTRADA POR C

A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIDADE COMO ELEMENTO DINAMIZADOR DO PROGRESSO

POSTA EM RELEVO NA ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO TERRITORIAL PORTUGUÊS DA I. A. A.

O significado da escolha de Portugal para a realização do próximo Congresso Mundial da I. A. A., em Junho de 1971, a importância de que o certame se reveste, pelas perspectivas que abre á promoção das actividades económicas nacionais, foram as notas mais batidas na primeira assembleia geral ordinária do Conselho Territorial Português da International Advertising Association, que esta tarde se realizou num dos salões da Associação Industrial de Lisboa.

Convocada para apreciar o relatório, balanço e contas do exercício de 1969, assim como o parecer do conselho fiscal, e eleger os representantes do País e do Conselho Territorial Português no Conselho Mundial da I. A. A. e os corpos gerentes para o próximo triénio, a assembleia foi presidida pelo sr. embaixador dr. Augusto de Castro, presidente da mesa da assembleia geral e do «Chapter» português. Ladeavam-no, á esquerda, o sr. coronel Hubert Morrison e, á direita, o sr. dr. António Pereira da Silva, que substituiu o primeiro secretário, sr. Francisco do Casal-Ribeiro, impossibilitado de comparecer.

Durante a reunião, foi posta em evidência a função da publicidade como elemento dinamizador do progresso e do desenvolvimento dos sectores produtivos e acentuada a necessidade de encarar com realismo e objectividade os problemas com que ela se debate neste momnto.

As palavras do dr. Augusto de Castro

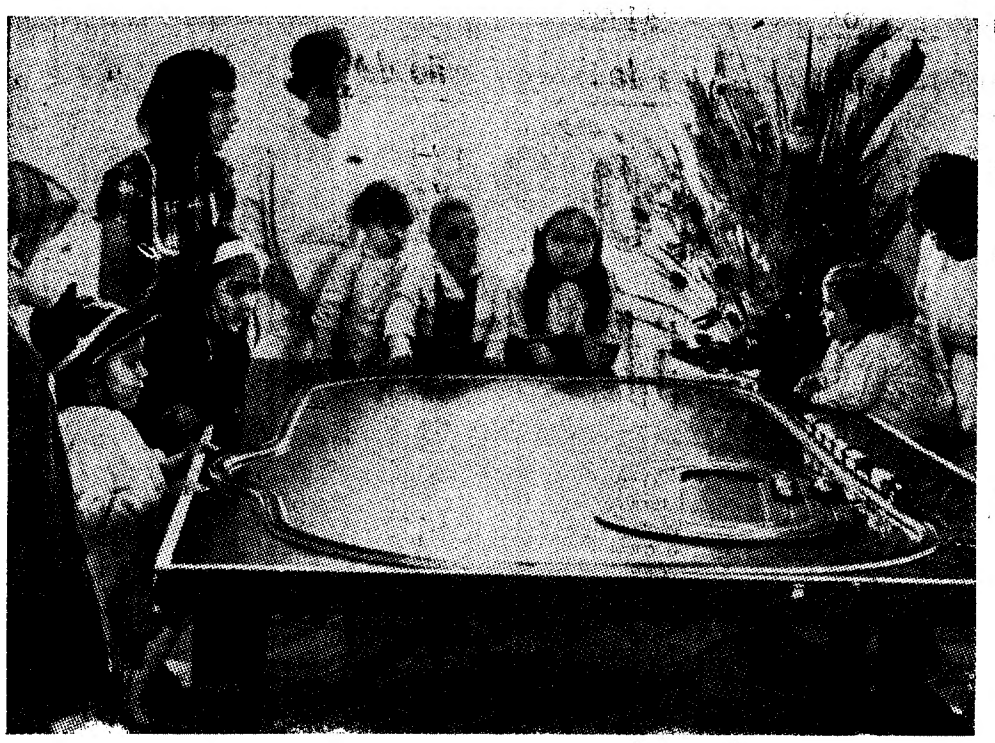
Aqueles problemas foram abordados pelo sr. dr. Augusto de Castro, que, depois de saudar os presentes, se referiu á I. A. A., «*cuja finalidade económica e social é sobejamente conhecida e tem um vasto lugar na vida de relações do nosso tempo*». Acentuando a sua expansão crescente, o sr. dr. Augusto de Castro afirmou a seguir:

«*Os 2500 membros individuais, os 80 países que constituí a importante rede de solidariedade e actividades que representamos, desempenham, e estão destinados a desempenhar, reunidos, um papel de considerável, útil relevo, na vida e expansão dessa força colossal de interesses nacionais e internacionais da Publicidade, que é a grande voz do nosso tempo. A situação das actividades publicitárias em Portugal terá de ser encarada em todas as suas perspectivas de vitalidade e concorrência, se queremos habilitá-la a desempenhar plenamente a sua missão motriz económica indispensável na actual conjuntura de desenvolvimento industrial*».

Referindo-se, depois, á realização do próximo Congresso Mundial em Lisboa, o sr. dr. Augusto de Castro disse:

«*Um considerável facto celebramos já, que nos cumpre preparar e tem, nesta assembleia realizada em Portugal, um significado enorme: o da realização do próximo Congresso em Lisboa. Conhecida a importância dos anteriores Congressos Mundiais, o excepcional destaque que eles tiveram e o conjunto de personalidades que os ilustram são a garantia da importância dessa grande reunião. Portugal orgulha-se desde já da alta distinção que representa a sua escolha para a efectivação dessa assembleia internacional. É um acto de paz, de colaboração, de solidariedade económica, de entendimento e convívio, a que, com desvanecimento, nos associamos.*

Os últimos Congressos realizados foram: em Inglaterra, sob a presidência da princesa Margarida; em Berlim, sob a presidência de Willy Brandt; em Tóquio, sob os auspícios de Sua Alteza o príncipe Hitachi e do ministro dos Negócios Estrangeiros. Esperemos que o Congresso de Lisboa marque, também, na história deste largo movimento em marcha. Daqui o antevemos, na certeza das benéficas perspectivas que ele abre no nosso caminho. Podeis estar certos de que, cônscio dessa realidade, Portugal lhe dispensará a hospitalidade e o carinho que ele merece. Creio poder assegurar-vos de que já estão em marcha as actividades e trabalhos necessários ao seu pleno êxito e á sua larga expansão.»



Inaugurada uma sala de recreio para os pequenos doentes de Oncologia

No Serviço de Pediatria Oncológica do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, foi inaugurada uma nova sala de recreio, destinada ás crianças que aí se encontram em tratamento e que pode ser um factor importante a contribuir para a cura dos pequenos doentes.

Com efeito de acordo com as mais recentes ideias sobre o tema, importa que existam serviços pediátricos inteiramente dedicados ao tratamento destes doentes aos quais não importam apenas os recursos técnicos, mas também o apoio afectivo e humano bem assim como a criação de boas condições de ambiente.

Para isto o I. P. O. F. G. tem contado com a colaboração de «visitadores voluntários» a quem se deve, bem assim como á Liga Portuguesa contra o Cancro, esta sala de recreio na qual se procura dar aos pequenos doentes um ambiente familiar e de alegria, que os ajude a passar mais fàcilmente o tempo que têm de permanecer ali. As crianças bem merecem todos estes esforços.

SINALIZAÇÃO DEFICIENTE NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

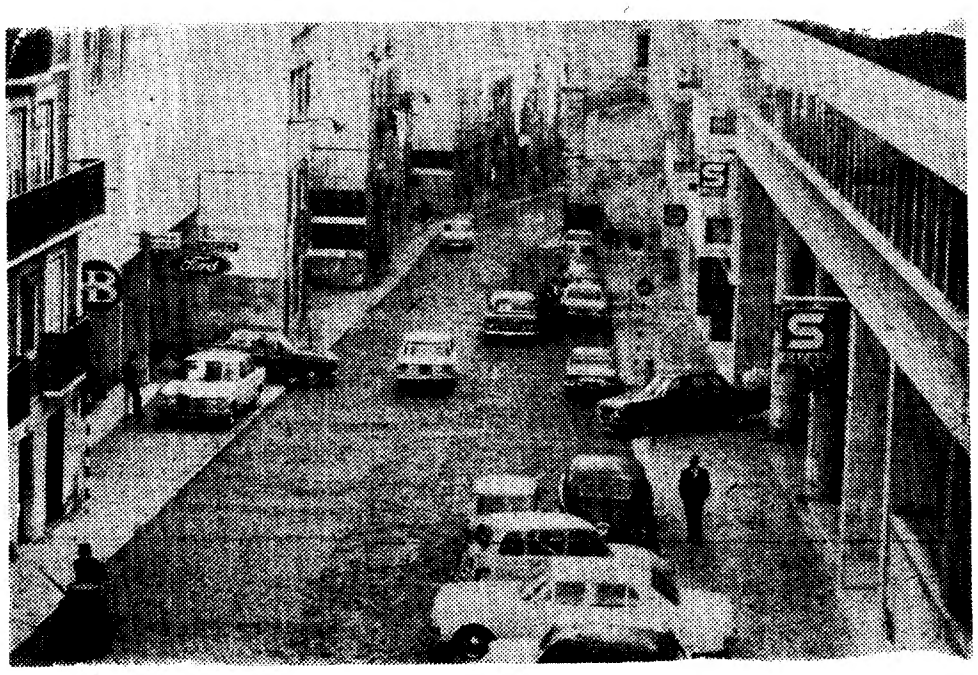
Estão em curso obras de reparação no pavimento da faixa de rodagem descendente da auto-estrada do Norte, a menos de meia duzia de quilómetros da portagem de Sacavém. Como o local em reparação se segue a pronunciado lombo da rodovia, impunha-se que fosse colocado antes dele o sinal de proibição de ultrapassagem que só se vê depois, já mais perto do obstáculo que rouba á via cerca de metade da faixa de rodagem. No entanto, o pior não é esta deficiente colocação e a falta de aviso prévio, porque, ainda assim, a distancia entre a lomba e as obras, embora reduzido, ainda chega, se o condutor tiver habilidade, reflexos rápidos e boa visão. O pior é que aquele sinal (como é pecha condenável de todas as nossas estradas) está apenas colocado na berma direita da via. Se, como foi o caso por nós presenciado, o condutor de um veículo automóvel vier pronto para ultrapassar um enorme camião cisterna (pode fazê-lo pois o sentido do transito é unico) não vê o sinal de proibição de tal manobra tapado pelo camião e fica no meio dos maiores embaraços. Na verdade, o veículo pesado inflecte de repente para o lado esquerdo da via, cortando o caminho ao que vem atrás. Dir-se-á que ele fez sinal de mudança de direcção tardiamente e que ocupou o lado esquerdo da via sem o poder fazer. A verdade porém é que não teve tempo para fazer todas estas manobras com todos os preceitos, pois foi surpreendido com a subita aparição dos trabalhos na via.

O mais insólito, está ainda por vir. Passado o obstáculo sem danos de maior, depois das inevitáveis e salvadoras travagens violentas, mantém-se a proibição de ultrapassar por extensão maior do que a que medeia entre o primeiro sinal e o obstáculo. Quer dizer, quando a via fica livre, entendeu-se que seria conveniente, sem qualquer utilidade, alongar uma prudência que tanto importava ter presidido á colocação do primeiro sinal.

Deste modo, e no caso concreto por nós presenciado, o camião cisterna passou pelo obstáculo, o seu condutor retomou o lado direito da faixa e o do veículo que lhe vinha atrás, ainda teve de rodar a baixa velocidade cerca de uns 100 metros, esperando o novo sinal. Só então pôde ultrapassar sem cometer uma infracção.

É incompreensível o erradíssimo critério que presidiu á deficiente colocação destes dois sinais. No primeiro caso induz em erro perigoso os automobilistas. No segundo peca por excesso de prudência quando esta já de nada serve e faz emperrar todo o transito numa via que, por definição, deve ser rápida.

As imprescindíveis correcções não devem fazer-se esperar. Oxalá que todos os casos de sinalização deficiente das nossas estradas pudessem ser tão fácilmente resolvidos.



RATOEIRA PARA AUTOMOBILISTAS

Existe na Rua de S. Sebastião da Pedreira uma espécie de perigosa ratoeira para os automobilistas. Há ali, como a gravura ilustra, duas garagens cuja construção é relativamente recente. Reconhecem-se na gravura os respectivos portões de acesso, pois tanto de um como de outro saem carros que atravessam os passeios. Ora, do lado direito, como também se vê na gravura, é permitido o estacionamento de veículos e estes tapam a visibilidade a quem sai da garagem. Os condutores que descem a rua, nestas circunstâncias, não podem aperceber-se da saída iminente de qualquer veículo. E, se alguns condutores cumprem com o estabelecido no Código da Estrada (devem ceder passagem, inclusive a velocípedes sem motor, veículos de tracção animal e animais, «os condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular»), outros não querem saber disso e entram no tráfego intenso da artéria sem quaisquer precauções. De acordo com o que nos tem sido dado observar, os principais infractores são os motoristas de carrinhas de uma empresa distribuidora de bilhas de gás. Aqui fica o aviso para quem não conheça bem o local e ali possa, por isso, ficar com a integridade física beliscada e com danos na «fazenda»

ROCHINHA

onra de participar a sua
-modelos para meninas
anos, que se realiza no
dia 17 de Março, pelas

arsação de mesa pelo

OR CONVITES

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ANDARES NA BAIXA
ALUGAM-SE
2.º, 3.º e 4.º ANDARES COM CERCA DE 170 M2 CADA, NA RUA DO OURO, 242. TRATA O PROPRIO.

EXTERNATOS AV.ª DA REPÚBLICA, 83 e 92
77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEAL — PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

Actualidade internacional

Inquietação em Israel quanto aos aviões a fornecer pelos EUA

JERUSALÉM, 14 — (F. P.) A chegada ontem a Israel do general Itzhak Rabbin, embaixador deste país nos Estados Unidos, chamado para consultas pelo primeiro-ministro Golda Meir e o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, testemunha a inquietação sentida em Israel a propósito dos pedidos de aviões suplementares aos americanos — pensam os observadores.

Esta inquietação, acrescentam, não tem cessado de aumentar nos últimos dias. Embora não seja comentada em Jerusalém a informação difundida pela CBS, de que o presidente Nixon teria decidido não entregar mais aparelhos, os observadores consideram que tal possibilidade não será de afastar.

No entanto, lembrando contactos recentes que representantes israelitas teriam tido em Washington, afirma-se em certos meios israelitas que o presidente Nixon está preocupado em preservar o equilíbrio das forças no Médio Oriente e que vai anunciar a sua vontade de proceder á entrega das armas necessárias a Israel para assegurar a sua defesa e manter o equilíbrio das forças.

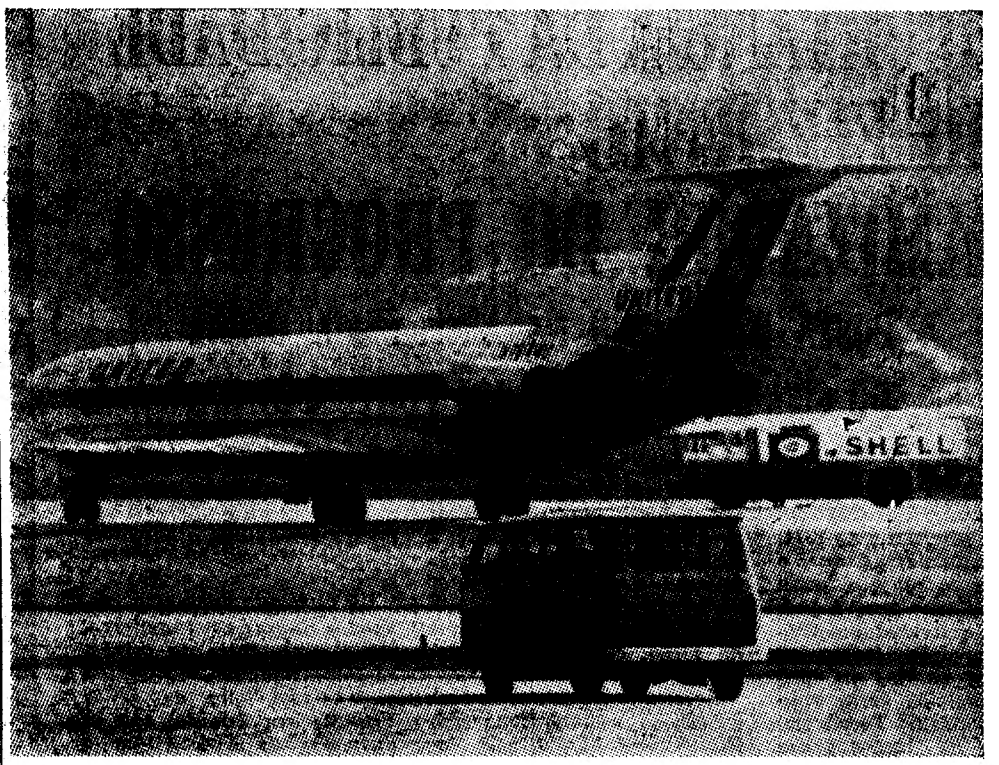
ATRASO NA ENTREGA DE ARMAS AO EGIPTO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — A URSS atrasou as entregas em larga escala das armas prometidas ao Egipto para aguardar o resultado da última tentativa dos quatro grandes, para a paz no Médio Oriente — anunciam informadores diplomáticos autorizados em Londres.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Vinagrodov, levou uma promessa do Kremlin ao presidente Nasser de novas entregas maciças de armamento do tipo defensivo, e comunicou-lha durante a sua visita ao Cairo nos princípios deste mês.

Parece, porém, que Vinogradov deixou bem claro que as entregas de armas em larga escala teriam de esperar que se fizesse maior exploração de uma possível solução política para a região.

Julga saber-se que os soviéticos estão sèriamente preocupados com a perspectiva de uma nova guerra na área, e estão a tentar «arrefecê-la», embora as medidas nesse sentido sejam impopulares na opinião pública árabe.



UM AVIÃO NORTE-AMERICANO, com 106 pessoas a bordo, ao ser reabastecido, anteontem, no aeroporto de Atlanta, após um «pirata do ar» ter obrigado o aparelho a desviar-se da rota, a fim de seguir para Cuba.

Conferência continental em Acapulco

CIDADE DO MÉXICO, 14. — (F. P.) — O presidente Nixon, o presidente Gustavo Diaz Ordaz, do México, e os chefes de Estado dos outros países latino-americanos deverão reunir-se no próximo mês de Outubro em Acapulco — revela o jornal «Ovaciones».

Essa reunião — afirma o jornal — terá como principal objectivo estudar e eventualmente adoptar uma «política económica comum e adequada entre os Estados Unidos e as nações da América Latina».

Segundo o «Ovaciones», o presidente Nixon pediu já ás missões diplomáticas dos E. U. A. na América Latina que procedam ás consultas necessárias no sentido de fixar a data da conferência continental de Acapulco.

TROPAS ISRAELITAS ATRAVESSARAM O CANAL DE SUEZ

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — Tropas israelitas atravessaram, a noite passada, o Canal de Suez, destruindo uma posição fortificada e um depósito de armas — anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

Terminada esta missão regressaram á sua base — acrescentou o informador.

BOMBARDEAMENTOS

TEL-AVIV, 14 — (R.) — Vagas de caças israelitas bombardearam e metralharam hoje posições de artilharia egípcias numa série de ataques ao longo do Canal de Suez, segundo comunicou um informador militar nesta cidade.

Os ataques de hoje realizaram-se antes do alvorocer e seguiram-se a três missões efectuadas ontem pelos israelitas, uma delas contra uma base de mísseis egípcia no norte do delta do Nilo.

O informador disse que todos os aviões israelitas regressaram a salvo á base, após os ataques contra posições egípcias no sector norte do canal.

Os ataques começaram ás 0 e 15 horas TMG e duraram uma hora e 20 minutos.

Bobby Seale extraditado para o Connecticut

SAN FRANCISCO, 14. — (R.) — Bobby Seale, presidente do partido dos «Panteras Negras», foi extraditado ontem para Connecticut a fim de responder por acusações de que desempenhou um papel no assassínio, por meio de tortura, de um antigo «pantera negra» caso que ocorreu naquele Estado em Maio passado.

Seale, de 31 anos, foi levado da penitenciária desta cidade, de madrugada, por quatro oficiais da Polícia de Connecticut e embarcado num avião que atravessará o país até New Haven.

O governador da Califórnia, Ronald Reagan, aprovou há algum tempo a extradição e goraram-se todas as diligências legais para a evitar.

Seale, um dos oito primeiros réus do recente julgamento em Chicago por conspiração para amotinamento, enfrenta acusações de rapto e homicídio ligadas com o assassínio de Alex Rackley, um «pantera negra» que os seus companheiros suspeitavam que fosse um informador da Polícia.

Um depoimento feito á Polícia de New Haven por um «pantera negra», que confessou que fora cumplice no assassínio, sugeria que Seale dera ordem para matar Rackley.

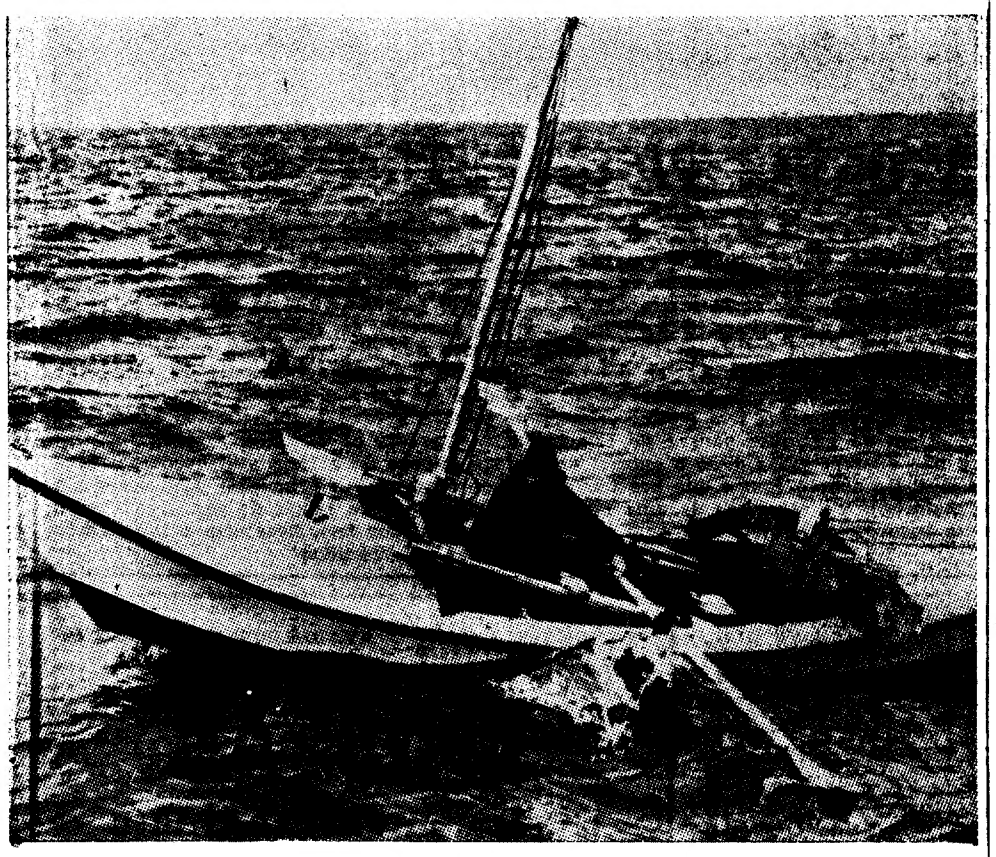
Seale nega ter participado no crime.

APROXIMAÇÃO ESPANHA--EUROMERCADO

BRUXELAS, 14 — (F. P.) — A Espanha vê-se agora ligada á empresa da unificação europeia, e á comunidade (C. E. E.) abre-se um mercado prometedor, onde já a França e a Alemanha ocupam o 2.º e o 3.º lugar entre os fornecedores da Espanha.

O acordo firmado entre o Mercado Comum e a Espanha, a submeter á aprovação das autoridades respectivas das duas partes (o conselho de ministros pelo lado da C. E. E.) está conforme com as regras do G. A. T. T., prevendo duas fases, a primeira com a duração de seis anos. A passagem á segunda fase há-de ser objecto de acordo na devida altura.

Os seis comprometem-se a diminuir na primeira fase, 60 por cento pelos menos (mais certamente 70 por cento) nos seus direitos de alfândega industriais quanto aos artigos espanhóis (30 por cento de entrada e os restantes 40 por cento até ao fim do quarto ano). As excepções são poucas, e mesmo assim só parciais. Do lado da Espanha as excepções serão mais numerosas, nas reduções concedidas pela Espanha, aliás distribuindo-se por período de tempo mais largo. As reduções de 60/70 por cento só favorecem poucas exportações europeias. Mas a Espanha promete suprimir quase totalmente, nos seis anos, as restrições quantitativas numerosas que afectam as vendas dos Seis.



SIDNEY GENDERS, de 51 anos, que pretende ser o primeiro britânico a efectuar a travessia a remos do Atlântico, desde Inglaterra á América do Norte, chegou anteontem ás Antilhas, faltando-lhe ainda percorrer cerca de 1600 quilómetros para chegar ao termo da sua viagem.

CRISE NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL AMERICANA

NOVA YORK, 14 — (F.P.) — Baia das vendas, diminuição dos lucros, redução da produção, despedimentos, crescente concorrência estrangeira: a indústria americana não conseguiu sair ainda da crise que começou a desenhar-se no Outono passado.

Em Fevereiro as vendas tinham registado uma notável recuperação, sendo apenas inferiores em 2,2 por cento ás do mesmo período do ano findo. Mas logo nos dez primeiros dias d eMarço desceram 6,6 por cento abaixo do nível de 1969 e as possibilidades de uma boa campanha de Primavera parecem bem reduzidas. O número de veículos vendidos baixou 12,3 cento em relação ao ano passado.

Em contrapartida, as firmas estrangeiras melhoraram nos dois primeiros meses do ano em 12,6 por cento o número de veículos vendidos em relação a 1969.

A General Motors, a Ford e a Chrisler despediram desde 1 de Janeiro 32 500 operários. Até osempregados de escritório foram afectados. Com efeito, a Chrysler dispensou nos últimos seis meses cerca de três mil destes funcionários.

Greve de apoio a pedidos ingleses de nacionalização dos portos

LONDRES, 14 — (R.) — Os dirigentes sindicais declararam, a noite passada, uma greve de um dia nas docas, que poderá paralisar na próxima terça-feira os portos da Grã-Bretanha.

A decisão da greve, tomada pelos dirigentes de dois sindicatos, representando cerca de 22 000 estivadores, destina-se a apoiar pedidos para a nacionalização completa de todos os portos do país.

DIPLOMACIA:

QUEM É O NOVO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO EM PARIS

WASHINGTON — O porta-voz da Casa Branca confirmou ha dias a decisão do presidente Richard Nixon de nomear o sr. Arthur Watson, presidente da divisão internacional da companhia I. B. M. (International Bureau Machines), embaixador dos E. U. A. em Paris. O sr. Watson será chamado a suceder ao sr. Sargent Shriver, cunhado do falecido presidente Kennedy que há mais de um mês pediu a demissão do cargo. A nomeação formal do sr. Arthur Watson só se verificará quando o presidente Nixon tiver aceitado oficialmente a demissão do sr. Sargent Shriver.

O sucessor do sr. Sargent Shriver em Paris é um representante do «lif business» Farta cabeleira prateada, rosto sardento silhueta delgada e todo o ar dinâmico do homem de negócios desportista: tal o aspecto físico deste homem de 51 anos, que acumula títulos e responsabilidades em numerosas sociedades americanas.

Nasceu em Summit Nova Jersey. Destinava-se tal como o irmão Thomas a receber a sucessão da sociedade I B M., fundada pelo pai. Estudou na Universidade Yale e obteve um diploma em relações internacionais

Durante a II Guerra Mundial, foi instrutor numa base nos E. U A. entrou depois na sociedade, e, em 1949 era vice-presidente da filial «I. B. M. World Trade» especialmente encarregada das operações da firma no estrangeiro Enquanto o irmão assumia a direcção-geral da empresa por morte do pai Arthur Watson tornou-se ao mesmo tempo, vice-presidente do conselho de administração da I B M presidente da «I. B. M. World Trade», administrador do Banco de Reserva Federal de Nova York conselheiro de uma meia dúzia de organismos nacionais e internacionais... carreira sem sobressaltos, sem surpresas que lhe deu azo de contactar com diversas personalidades políticas. E assim, por altura da feira de Moscovo de 1960 persuadiu Krutschef a assistir a uma demonstração de um computador I. B M., e, no dia do lançamento da primeira pedra do novo edifício da sociedade em Berlim-Oeste, compartilhou com Willy Brandt então burgomestre de Berlim, dos comandos de uma pá mecânica.

Em 1967 foi nomeado presidente da Câmara Internacional de Berlim sucedendo ao dr. Marcus Wallenberg — lugar que o pai já tinha ocupado. Aí denunciou o «nacionalismo económico» e fez-se porta-voz da expansão dos investimentos americanos» no respeito dos costumes e das crenças dos países» onde se fixam.

«A bem dizer, não faço política —senão para exercer os meus direitos de cidadão», diz ele. Poliglota, que se veste com um rebuscamento directo, pai de seis filhos e membro de uma meia-dúzia de clubes privados nova-iorquinos, este Babitt da informática e do marketing verifica-se um zeloso partidário do «Grand Old Party». Garantem em Washington que a sua nomeação era caso assente já há várias semanas. Não tenhamos dúvidas: é um grande amigo da Casa Branca que passa agora a ocupar as instalações da Avenida Gabriel.

ESQUERDISTAS PRESOS EM FRANÇA

PARIS, 14 — (R.) — Vinte e um militantes esquerdistas foram presos em ligação com ataques que ocorreram no princípio deste mês contra um município e os escritórios de uma refinaria, segundo comunicou, a noite passada, o Ministério do Interior.

As prisões seguem-se á pilhagem do Município de Meulan, a oeste desta capital, e a um incêndio numa refinaria em Corbeil, a sul de Paris.

O ataque de Meulan, em consequência do qual ficaram feridas quatro pessoas, foi em sinal de protesto contra as condições que enfrentam os imigrantes que trabalham em França

O Ministério do Interior acrescentou que proibira todos os comícios destinados a afectar o moral do Exército.

A proibição regista-se após protestos contra a condenação a penas de cadeia por um tribunal militar, no mês passado, de três soldados acusados de distribuírem ás tropas panfletos extremistas.

A URSS desmente boatos sobre um ataque à China

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — A agência Tass, numa declaração autorizada, desmente categòricamente os boatos de que a U. R. S. S. encararia um ataque contra a China e estaria a desenvolver neste sentido uma importante actividade militar.

«Estas invenções não têm qualquer fundamento. A propaganda anticomunista utiliza-as para tentar entravar as negociações sino-soviéticas em curso em Pequim», salienta a agência soviética.

«Há um certo tempo, insinuações a propósito da situação na fronteira sino-soviética aparecem na Imprensa burguesa e nos meios dirigentes de certos países imperialistas. Circulam boatos segundo os quais a U. R. S. S. prepara um ataque contra a China Popular e desenvolve para esse fim uma importante actividade militar. Estas invenções não têm qualquer fundamento», acrescenta a Tass.

A propósito das actividades militares na U. R. S. S. a agência salienta que «as Forças Armadas soviéticas prosseguem o seu treino no ambito dos planos e dos programas habituais, reforçando a defesa do Estado soviético e do conjunto das suas fronteiras.»

Em conclusão, a agência lembra que o «desejo de normalizar as relações com a China, de desenvolver a cooperação e de restabelecer a amizade entre os povos chinês e soviético continua a ser a politica imutável do Governo da U. R. S. S.». «As provocações da propaganda imperialista não poderão fazer mudar esta politica», conclui a Tass.

FOTÓGRAFOS BOICOTAM SOFIA LOREN

ROMA, 14 — (R.) — Fotógrafos boicotaram Sofia Loren na estreia mundial do seu ultimo filme «I Girasoli», que se realizou a noite passada nesta capital, e depois apuparam-na á saida, quando acabou o espectáculo.

Um dos fotógrafos disse que o protesto se devia ao facto da famosa estrela ter dado uma conferência de Imprensa a fotógrafos estrangeiros e não convidara os italianos. «Ela ignorou-nos, ignorá-la-emos», observou.

O ostracismo dos fotógrafos a Sofia Loren tornou-se mais patente com o numero de fotografias que tiraram a outra encantadora estrela que assistiu á estreia no teatro de ópera de Roma, Claudia Cardinale.

Dentro do teatro, os fotógrafos voltaram a ignorar Sofia Loren e rodearam Claudia Cardinale, tirando-lhe numerosas fotografias.

A capitosa Sofia, usando uma boina de malha dourada, um vestido de brocado esverdeado e castanho e um casaco de pele de marta, de cor beije, sorriu e pareceu ignorar a negligência dos fotógrafos.

Os fotógrafos reuniram-se depois da exibição do filme á volta da estrela e seguiram-na até ao seu automóvel, onde foi aplaudida por grande multidão, mas ainda sem tirarem fotografias.

A seguir, Sofia e o marido, o produtor Carlo Ponti, afastaram-se e os fotógrafos perseguiram o carro, assobiando e vaiando.

A película foi a primeira de Sofia Loren desde que lhe nasceu o filho Carlo Junior em Dezembro de 1968 e reuniu o elenco de êxito formado pela célebre vedeta, Marcello Mastroiani e o director Vittorio de Sica. Contudo, muitos espectadores ficaram com a impressão que o filme era igual a outros já produzidos e interpretados pelos mesmos artistas.

Cooperação internacional no espaço

WASHINGTON, 14. — (F. P.) — Presidida por Thomas Paine, administrador da NASA, efectuou-se ontem, na sede da agência espacial, em Washington, uma conferência internacional sobre a participação de 15 países no projecto americano de estações orbitais e de «táxis vaivem» ligando-as á Terra.

No seu discurso de abertura, o dr. Paine mostrou-se optimista quanto ás possibilidades desta cooperação.

A abertura da conferência havia sido precedida pela tomada de posse do dr. Wernher von Braun do seu cargo de administrador-adjunto da NASA para a planificação. Von Braun pôs em foco a importancia dos «vaivens» reutilizáveis que, muitas vezes, ligarão a Terra ás estações orbitais gravitando a 400 km de altitude. Estes táxis do espaço, que farão os seus primeiros voos de ensaio em 1975, poderão começar a funcionar regularmente por volta de 1977-78. Terão quatro tripulantes e transportarão 12 passageiros. Uma duzia de cientistas e técnicos permanecerão meses seguidos nas estações entre duas viagens dos «vaivens».

BRASIL: Os guerrilheiros revelaram os nomes dos presos políticos que devem ser trocados pelo cônsul

SÃO PAULO, 14 — (R.) — Os raptores do cônsul-geral do Japão, Nobua Okuchi, indicaram os nomes de cinco presos políticos cuja libertação exigem a troco da vida do diplomata.

Os cinco nomes encontram-se numa carta recebida pelo Exército menos de 48 horas depois do Governo ter concordado em libertar presos nomeados pelos raptores levando-os ás 10 horas da noite num avião para o México.

A carta anuncia que o cônsul será posto em liberdade logo que as agências noticiosas internacionais anunciem a chegada dos presos aos seus destinos.

Os cinco presos indicados na carta incluem três homens, uma freira e a companheira de Ruben Lucena, importante membro da Aliança de Libertação Nacional morto recentemente num recontro com as forças de segurança. Estão também na lista três crianças filhas da referida mulher cujo nome é Amares de Oliveira Lucena.

A freira é a madre Maurina e dois dos homens tem as alcunhas de «Nise» e «Toledo».

O terceiro indivíduo é Otávio «Preto-Tião» Angelo, relacionado com o fabrico de armas para a Aliança de Libertação Nacional.

Entretanto, fontes da Polícia anunciaram ontem á noite que o rapto do diplomata chinês fazia parte de um golpe que incluia uma tentativa para raptar o chefe-geral da Segurança do Rio de Janeiro, general Luiz França de Oliveira.

BATALHA A TIRO NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 14. — (R.) — Um garoto de 9 anos, encurralado no assento traseiro de um automóvel, viu-se metido no meio de uma batalha a tiro travada ontem entre a Polícia e guerrilhas urbanas nesta cidade.

O rapaz, Paulo Alves dos Santos, foi conduzido a um hospital com uma bala num ombro, após o combate, que ocorreu no elegante bairro de Lagoa. Um polícia ficou também ferido devido ao tiroteio.

LICENCIADO EM ECONOMIA

Grande empresa industrial a 20 km do Porto admite:

Economista acabado de formar, situação militar resolvida, de 25 a 35 anos, c/ espirito de iniciativa, capacidade de organização e conhecimentos de inglês para frequentar cursos no estrangeiro.

Lugar de grande futuro.

Resposta, indicando ordenado pretendido à Administração ao n.º 408.

ANALISTA DE EMPRESAS

Grande empresa industrial a 40 km do Porto admite analista de empresas para efectuar trabalhos de estudo e desenvolvimento de métodos e sistemas.

Pretende-se pessoa c/ bons conhecimentos de inglês idade inferior a 35 anos e habilitações iguais ou superiores ao 7.º ano dos liceus.

Resposta, indicando «curriculun vitae» e ordenado pretendido, à Administração ao N.º 407.

Agente Técnico

Para dirigir secção de corte e costura em importante fábrica de confecções, integrada numa grande Empresa, situada no concelho de Vila Nova de Gaia.

Especialização a fazer na Empresa não sendo indispensável experiência deste ramo industrial.

Exige-se, porém, qualidades de chefia e de organização e bom conhecimento das técnicas de produtividade.

Carta à Administração ao n.º 406.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHA DAS 17 ÀS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV ROMA, 48-B

SIEMENS
ESTORIL

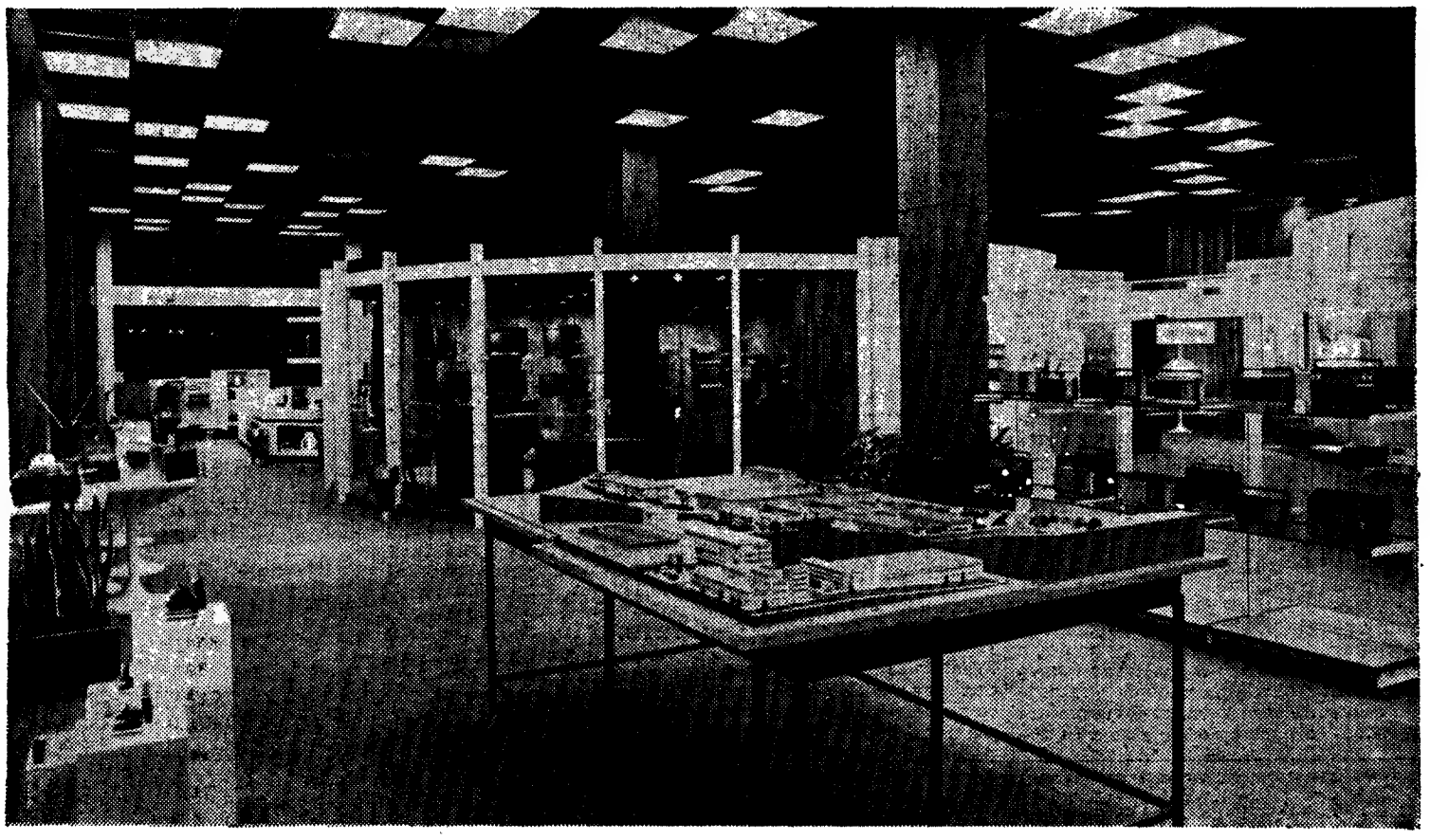
Um luxo em televisão
- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

?
BREVEMENTE !

VISITE

HOJE E AMANHÃ A SALA DE EXPOSIÇÕES DO EDIFÍCIO PHILIPS



Esteja em contacto
com o progresso técnico,
visitando, das 15 às 23 horas,
a sala de exposições
da nova sede Philips
em Lisboa,
Av. Duarte Pacheco, 6.
Assista a demonstrações
da mais completa
e fascinante
gama de aparelhos
de Rádio, Televisão,
Equipamento musical,
Electrodomésticos
e material de
Iluminação

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

PHILIPS

Estão desactualizados os serviços do Sindicato dos Profissionais de Escritório

— afirmou-se na assembleia geral da secção «Transportes e Turismo»

Cerca de 40 dos 1495 sócios efectivos da 20.ª Secção de Actividade — «Transportes e Turismo» — do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa compareceram ontem á noite, na Associação Comercial, onde se realizou a assembleia geral para apreciar e votar o relatório da Comissão Directiva respeitante ao ano de 1969.

Presidiu o sr. Noel de Azevedo Cunha, da Carris, ladeado pelos srs. Fernando de Matos Fernandes, da Empresa Geral de Transportes, e Fernando Ramos Pereira, da Carris. Secretariou um funcionário do Sindicato.

A discussão do relatório começou com uma intervenção do sr Abel Marques Afonso, da «Europeia — Agência Turística, Lda.», que estranhou a designação «Transportes e Turismo» quando, na verdade, a secção engloba muitas outras actividades.

Após a explicação do presidente, o orador afirmou não conhecer os estatutos, embora seja sócio do Sindicato há 40 anos. Mesmo assim, o sr. Abel Marques Afonso foi o orador mais activo da noite, chegando, por vezes, a falar num tom emocional, como quando, já no fim da assembleia, se referiu ao problema da carteira profissional e ao caso dos profissionais que não conseguem emprego depois dos 35 anos.

Um outro problema, porém levou o sr. Abel Marques Afonso a fazer diversas perguntas á mesa: o da assistência de todos os sócios efectivos ás assembleias do Sindicato.

«Uma explosão de actividade»

Profissionais da industria hoteleira tiveram também várias intervenções, a primeira das quais para estranhar que não tivessem «representante» á assembleia geral do Sindicato, e que nem sequer tivessem sido avisados da assembleia para eleição dos corpos gerentes.

Concluiu-se, em princípio, que houve falha dos serviços do Sindicato, e este foi o ponto de partida para abordar alguns dos problemas mais importantes da assembleia.

— *Os serviços do Sindicato estão totalmente desactualizados: só no sector da contratação, eram precisos de 20 a 25 funcionários, e estão lá apenas oito: as instalações já não servem.*

Estas afirmações foram confirmadas pelos restantes elementos da comissão directiva. O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa viu-se a braços com uma actividade para que não estava preparado. Nesta assembleia, foi, mesmo, dito que *«o Sindicato tinha dinheiro, mas não tinha que fazer»*.

Perante este aumento de tarefas, um dos dirigentes da secção de «Transportes e Turismo» disse, ontem, á noite, na sequência de uma intervenção, que iriam propor á direcção do Sindicato que contratasse sócios para trabalhar á noite.

Contra isto, levantou-se o sr. Abel Marques Afonso, que discordou de tal proposta. E explicou: *«Uma empresa, á medida que amplia as suas actividades, deve ampliar os seus quadros. Além disso, o Sindicato tem dinheiro para meter mais empregados»*.

Aspecto da assistência na assembleia

Leitores voluntários para a Liga de Cegos João de Deus

Desde 1964 que funcionam na Liga de Cegos João de Deus os cursos liceais para cegos adultos que, estando empregados, não têm facilidade de frequentar liceus e outros estabelecimentos de ensino.

Como o número de inscritos aumenta constantemente, impõe-se a transcrição de numerosos livros de estudo e de consulta, urgindo empreender diligências para a criação dum corpo de leitores voluntários, a fim de que seja possível proporcionar aos estudantes cegos os livros de que tanto carecem.

Como também alguns cegos têm dificuldade em se adaptar ao sistema braille, são forçados a utilizar gravadores, pelo que muito útil seria que entre os leitores voluntários que se angariassem, alguns pudessem dedicar-se à gravação de obras indispensáveis às disciplinas dos diferentes ciclos liceais e, se possível, a disciplinas de cursos universitários.

Quem desejar associar-se a este trabalho em prol dos estudantes cegos, poderá comunicá-lo por escrito para a Rua de Santa Marta, 46-2.º, em Lisboa, ou pelo telefone 40436, indicando o nome, a morada, o telefone, caso tenha, e o tempo de que pode dispor, para uma criteriosa organização de horários.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTORES NA PAREDE

Na Galeria Núcleo, na Parede, foi inaugurada esta tarde uma exposição conjunta dos escultores Maria Florinda Franca que expõe cerâmicas e Elmano Raposo com relevos em alumínio pintados.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

13426 — 4 200 000$
26927 — 420 000$
10413 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13425 — 12 870$
13427 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

164	225	4382	5026	6093
11310	11628	11948	12218	12318
15540	21693	21738	22133	23413
24864	25350	28428	29044	29902
31240	33724	36505	36748	37399
39471	39928	40224	42703	45297
45325	47999			

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

10401 a 10500; 13401 a 13500 e 26901 a 27000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 960$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 000, 032, 279, 641, 653 e 855. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 35, 51 e 70 têm direito a 600$00, de prémio. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A CASA COSTA

VENDEU AO SEU BALCÃO O

TERCEIRO PRÉMIO

10413 com 240 contos

A 28 DE MARÇO

LOTARIA DA PÁSCOA

Estão ao seu alcance

16 MIL CONTOS por 800$00
4 MIL CONTOS por 200$00
MIL CONTOS por 50$00

À VENDA NA

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — LISBOA, 2

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

FALÊNCIA DA FÁBRICA DE MALHAS DA FIRMA NUNO & DIAS, LIMITADA

LEILÃO

RUA JOÃO FREDERICO LUDOVICE, N.os 28 a 28-B
A-DAMAIA — BENFICA

NO DIA 24 DO CORRENTE, AS 15 HORAS

POR DETERMINAÇÃO DO MERITÍSSIMO JUIZ SÍNDICO DE FALÊNCIAS DA CÂMARA DE LISBOA, NOS AUTOS DE LIQUIDAÇÃO DA FALÊNCIA ACIMA REFERIDA SERÁ POSTO EM PRAÇA O TRESPASSE DESTE ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL E BEM ASSIM TODO O RECHEIO CONSTANTE DE: MAQUINARIA E MOBILIÁRIO QUE A SEGUIR SE DESCREVE:

Três máquinas encarregadeiras marca «Corghi», modelo R/6 eléctricas, uma máquina esquinadeira bobinadora eléctrica de quarenta e oito bobines marca «Sezena» com comando separado, máquina tecedeira tipo Rachel marca «Kehler» com motor eléctrico, máquina de cardar marca «Geburdes Lulyig», máquina eléctrica de fazer trancinhas para remates sem marca, máquina de fazer malha das marcas «Universal» e «Lusitana» eléctricas, uma máquina de pregar botões marca «Rdomsen», duas máquinas de costura a pente direito marca «Alfa», três máquinas de remalhar marca «Kettma» todas em estado novo, duas máquinas de cozer e corte de duas agulhas marca «Mannos Special», duas máquinas eléctricas de costura marca «Singer», uma máquina eléctrica de casear marca «Singer», uma máquina eléctrica de costurar a direito marca «Adler», uma prensa de passar a ferro marca «Nova Kent» e respectiva instalação, uma máquina de alinhavar marca «Kereid-Industria», uma máquina de fazer malha para forros de bolsos com motor eléctrico, cerca de cinquenta bobines de fio vazias e cheias, desperdícios de artigos para confeccionar e alguma ferramenta das máquinas, cadeiras diversas, caixotes de porta obra, uma mesa de embalagem e uma mesa de corte, uma secretária, uma mobília de escritório, prateleiras e armação em ferro e madeira, um armário ficheiro com quatro gavetas marca «A. G. E.», guarda-fato da marca «A. G. E.», uma balança marca «AP» para vinte quilos, duas bancadas em metal marca «ADY», ventoinhas e um humificador marca «Defensa».

FOI DADA PREFERÊNCIA DESTA ALMOEDA À SECÇÃO DE LEILÕES JUDICIAIS DA:

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»

De ANTÓNIO JOSÉ, LIMITADA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 15, 1.º — TELEF. 56 22 68 - 9 E 77 49 00

NOVAMENTE A TALUDA

13 426 — 4200 CONTOS

E O SEGUNDO PRÉMIO

26 927 — 420 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Aprovados os objectivos da nova Associação de Escritores

Na Casa do Alentejo prosseguiu, ontem á noite, a apreciação e votação, na especialidade, do projecto de Estatutos da Associação dos Escritores Portugueses (ou Portuguesa de Escritores), cuja criação se prevê para breve. Presidiu aos trabalhos o dr. Luís Francisco Rebelo e estiveram presentes, ou representados, dezenas de escritores.

Na mesa da presidência ocuparam ainda lugar os escritores Manuel Ferreira, dr. Óscar Lopes e José Saramago, tendo sido apresentadas numerosas propostas no concernente ao art.º 2.º do projecto de Estatutos, que instituiu o ponto fundamental do debate, dada a sua importância — definir os objectivos da futura Associação. Apresentaram propostas e falaram, entre outros, os escritores Carlos Oliveira, Alexandre Babo, Armindo Rodrigues, Augusto da Costa Dias. Sousa Tavares, Miguel Franco, etc.

Foram introduzidas algumas alterações ao projecto apresentado, tendo o corpo do artigo ficado a dispor que a Associação tem por objectivos principais defender a dignidade e os interesses dos escritores, fomentar um maior convívio e aproximação entre eles, debater problemas de natureza cultural, promover a difusão da obra literária nacional e obter facilidades para os seus associados. Nas diversas alíneas especificam-se depois algumas das finalidades a prosseguir, entre as quais se contam a defesa da língua e da literatura portuguesa como património espiritual da Nação, auxiliar a edição de obras, proporcionar a defesa jurídica dos direitos de autor e publicar um boletim.

O dr. Luís Francisco Rebelo encerrou os trabalhos que continuam na segunda-feira, também pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo.

SEIS FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

PORTO, 14

De madrugada, cerca das 4 e 30, na Avenida da Boavista, um automóvel conduzido pelo sr. Domingos António Albuquerque, de 38 anos, casado, viajante, do Bairro da Pasteleira, bloco 3, entrada, 12, e no qual viajam os srs. João de Jesus Oliveira, de 31 anos, solteiro, marítimo, da Rua de S. Miguel, 59; Hindrilesen Toeotdornns Hubeitns Johannes, de 35 anos, casado; David Johannes Baasr, de 25 anos, solteiro; Van Woensel, de 19 anos, solteiro e Van Gerrtsen, de 16 anos, solteiro, embateu violentamente num outro veículo, guiado pelo capitão do Regimento de Cavalaria 6, sr. Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso.

Os ocupantes do primeiro automóvel foram todos transportados ao Hospital de Santo António, onde depois de tratados a diversas escoriações seguiram o seu destino.

Os quatro feridos estrangeiros são tripulantes do navio holandês «Noordrkroon», ancorado em Leixões.

BODO DA CASA DE TRÁS-OS-MONTES

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribuí amanhã, na sua sede, pelas 10 horas, o habitual bodo anual aos seus conterrâneos mais necessitados residentes em Lisboa, contemplando mais de 500 famílias, num total de mais de 1500 pessoas.

A direcção daquela agremiação regionalista, através da sua comissão de beneficência, enviou uma senha destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos a oferta.

Portugal entre os «mais» da canção latina

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (F. P.) — Uma linda canção de Eduardo Lajes e Alésio Barro, «Canção de Amor e Paz», valeu ao Brasil um domínio total, na noite de ontem, que foi também a última das eliminatórias do «2.º Festival da Canção Latina no Mundo».

Admiràvelmente interpretada por Cláudia Brasil, a canção brasileira recolheu o maior número de pontos, 232, o mais alto atribuído até agora pelos 50 membros do júri desde a abertura do Festival.

Hoje é a final em que serão apresentadas 25 canções, uma por cada país participante. As mais classificadas, entre as quais há uma portuguesa, são: «Canção de Paz e Amor» — Brasil — (Cláudia Brasil, 232 pontos). «No Azul do Verão» — Bélgica — (Luigi, 202 pontos). «Per te Amore» — Itália — (Cláudio Villa, 204 pontos). «Anda Canção» — Portugal — Valério Silva, (149 pontos).

Tem 2100 metros a pista do aeroporto de Nova Lamego (Guiné)

NOVA LAMEGO (Guiné), 14 — (L.) — **Tem uma pista asfaltada com 2100 metros de comprimento por 30 metros de largura e foi construído em dez meses o novo aeroporto de Nova Lamego hoje inaugurado pelo ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha. O aeroporto está dotado com uma placa de estacionamento que ocupa a área de 7000 metros quadrados.**

A construção implicou a desbastação de 300 mil metros quadrados de terreno. Foram escavados, carregados, regularizados e compactados 120 mil metros cubicos de pedra laterítica, 10 687 metros cubicos de terras lateríticas. Gastaram-se 22 mil sacos de cimento e 2650 metros cubicos de gravilhas e areia (que foi necessário explorar e transportar a mais de 30 quilómetros de distancia, bem como 376 200 quilos de betume.

Não contando o pessoal especializado como engenheiro, agente técnico de engenharia, encarregado geral, tractoristas, motoristas, pessoal da oficina mecânica, capatazes, vigilantes, etc., foram utilizados 66 308 homens por dia que trabalharam, normalmente, duas horas extraordinárias por dia.

Foram pagos por transportes, dentro da província, de máquinas e materiais particulares e oficiais durante o ano passado 626 377$50.

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE COIMBRA

COIMBRA, 14

O Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, comemorou ontem o 189.º aniversário da criação dos Serviços Municipais de Incêndios, que deram lugar ao actual Corpo de Bombeiros.

Pela manhã, na igreja de Santa Cruz, foi celebrada missa por intenção dos comandantes e bombeiros falecidos a que se seguiu uma romagem aos cemitérios, sendo colocadas flores nas campas dos bombeiros falecidos.

Mais tarde, no quartel da corporação, realizou-se a cerimónia para a entrega de um pronto-socorro destinado ao serviço rural, a que presidiu o sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal.

O eng. Araujo Vieira foi recebido com uma guarda de honra, com fanfarra e bandeira e era aguardado pelos srs. António Miranda Veloso, vereador do Serviço de Incêndios e tenente Silva Brás, comandante da corporação.

Na paraca «Guilherme Gomes Fernandes», realizou-se a bênção do novo pronto-socorro, que foi feita pelo padre António Pedro e depois realizou-se um almoço de confraternização, tendo assistido, além do presidente da Camara Municipal e sua esposa; o vereador de Incêndios, sr. António Miranda Veloso e sua esposa; eng.º Rodrigues de Carvalho e Alvaro Carvalho, presidentes dos Bombeiros Voluntários de Coimbra e Brasfemes, respectivamente; os vereadores, dr.ª D. Maria José Bacelar, dr. Francisco Cortês, dr. Viriato Namora e António Neves da Costa; dr. Mário de Matos, dr. Pedro da Rocha Santos e outras entidades.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. tenente Silva Brás, António Miranda Veloso, eng. Rodrigues de Carvalho, padre António Pedro, Alvaro de Carvalho, encerrando os brindes o sr. eng.º Araujo Vieira.

Nos diversos actos das comemorações, estiveram presentes delegações do Bombeiros Voluntários de Coimbra e Brasfemes.

DESCOBRIMENTO DE S. TOMÉ E PRINCIPE

A comissão executiva das comemorações do V Centenário do Descobrimento das Ilhas de S. Tomé e do Príncipe, por Pero Escobar e João de Santarém, promove um concurso literário, incluindo as seguintes modalidades: Poesia; Ensaio (sociológico, económico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem); Novelística (conto, novela ou romance); História; e Reportagem (publicada na Imprensa diária ou em livro), ás quais serão atribuídos, respectivamente, os Prémios «Costa Alegre», «Francisco José Tenreiro», «Viana da Mota», «Barão de Agua Izé» e «do Piloto do Século XVI (desconhecido)», todos eles no valor de 15 000$00.

O concurso está aberto desde o dia 1 do mês corrente até 31 de Agosto

Os interessados poderão obter informações pormenorizadas sobre o regulamento na Agência-Geral do Ultramar, Palácio do Restelo — Lisboa

Em três linhas

O ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. José Francisco Teixeira, há tempos na disponibilidade, por conveniência de serviço, foi chamado novamente ao serviço na secretaria de Estado.

///

Foi colocado na Embaixada de Portugal, em Copenhague, o ministro de 1.ª classe dr. Marcos de Fontes Pereira de Melo Fonseca

Festas Associativas

Haverá festas, com baile e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais:

Amanhã à noite, no Clube Estefânia.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/3/70	13/3/70	Desvio %
GERAL	165,1	165,2	+0,1
METROPOLITANAS	154,6	154,6	0
Bancárias	275,7	275,1	—0,2
Eléctricas	98,8	100,8	+2,0
Industriais	136,1	138,8	+0,5
Diversas	175,2	166,7	—4,9
ULTRAMARENAS	242,5	243,3	+0,3
Angolanas	253,2	253,9	+0,3
Moçambicanas	119,3	120,9	+1,3

LIVRELCO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado nos artigos 37.º e 38.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da Livrelco — Cooperativa Livreira de Universitários, S. C. R. L., a reunir em sessão ordinária, na sede social, em Lisboa — Rua José Carlos dos Santos — N.º 7 — 1.º, no próximo dia 28 do corrente mês de Março, pelas 18 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações
2 — Revisão formal dos estatutos e alteração dos artigos 17.º, § único e 38.º
3 — Discussão e votação do Relatório e contas da Gerência de 1969 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira Convocatória, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação no mesmo local à mesma hora e com a mesma Ordem de trabalhos, no dia 31 (terça-feira) do corrente mês de Março deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, e Sede Social, em 13 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Machado Rodrigues

CHEFE DE PRODUÇÃO

Grande empresa nos arredores do Porto admite chefe de Produção para fábrica de grande movimento trabalhando segundo métodos modernos.

Os candidatos devem reunir as seguintes condições:

— Menos de 38 anos
— Situação militar resolvida
— Qualidades de chefia, e/ prática de comando e organização de trabalho na indústria, de preferência do ramo têxtil.

Dá-se preferência a quem falar inglês.

Oferece-se
— Boa situação na empresa
— Remuneração compatível
— Possibilidades de frequência de cursos no estrangeiro.

Resposta pormenorizada, e/ «curriculum vitae» completo, indicando ordenado pretendido, à Administração, ao n.º 455.

TELEFONISTA

Com muita prática aceita colocação em grande empresa. Resposta a este jornal ao n.º 453.

CALDEIRAS

Precisamos. Ind. esp. caldeira eléctrica trab. piscina A. E. I. S. Técnico, a PARTIR DE 1 ABRIL.

Resp. Grupo Desportivo, Av. Rovisco Pais c/condições, aptidões.

RODESIANA

Jovem rodesiana, falando fluentemente Português, Inglês e Francês, procura emprego compatível, em Lisboa ou arredores. Contactar O. Dias, R/ do Estádio, n.º 6 — Coimbra. Tel 33403.

RODESIAN GIRL

Speaking, Portuguese, French and English properly seeks a job in Lisbon itself or suburbs. Please, the answers must be adressed to O. Dias—R/ do Estádio, n.º 6 — Coimbra — Tel. 33403.

LICENCIADO EM ECONOMIA

Grande Empresa nacional dos arredores do Porto (cerca de 1000 trabalhadores) pretende admitir licenciado com o serviço militar cumprido e idade máxima de 30 anos.

Procura-se pessoa de bom nível intelectual, grande capacidade de trabalho, interessado em problemas de Empresa, com disposição a assumir responsabilidades e tomar decisões, capaz de se integrar numa equipa já constituída.

Se corresponder às exigências, virá a ocupar, após um período de adaptação, o lugar de chefe dos serviços administrativos. Grande estabilidade. Boa remuneração.

Carta à Administração, ao n.º 454.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CAI NEVE NO NORTE DO PAÍS A UMA SEMANA DA PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

Ainda segundo aquela fonte de informação, «*a referida massa de ar é consideràvelmente fria para a época, apresentando temperaturas bastante baixas, do que resulta condições favoráveis á precipitação de neve*».

A última vez que nevou no Nordeste durante o mês de Março foi em 1965. Recuando no tempo, informa o Observatório D. Luís que também em 1951 nevou pelo espaço de dois dias na citada região.

«*É sempre invulgar a neve em Março* — acrescentou a nossa fonte de informação. — *A ultima precipitação verifica-se, normalmente, em meados de Fevereiro.*»

Na região de Bragança, após uma descida brusca de temperatura e ao fim de um agradável dia de sol, começou a nevar, ás ultimas horas da tarde de ontem. Durante a noite, a queda de neve atingiu apenas as regiões mais altas, nomeadamente as serras de Nogueira, Montezinho e Bornes, onde, esta manhã tinha uma espessura de cerca de 20 centimetros.

Segundo o nosso correspondente em Bragança, a circulação nos caminhos das aldeias situadas nos contrafortes das serras fazia-se com alguma dificuldade mas as comunicações rodoviárias e ferroviárias não foram afectadas.

Ao principio da manhã, começou a nevar na cidade, onde fazia muito frio (zero graus, ás 8 horas).

De Vinhais (vila situada entre Bragança e Chaves) informam-nos de que a neve começou a cair a meio da manhã, embora com pouca intensidade. A essa hora, porém, «as serras vizinhas estavam já todas brancas».

Idêntica informação nos chega de outras vilas trasmontanas, nomeadamente, de Moncorvo, Macedo de Cavaleiros e Carrazeda de Ansiães, onde começou a nevar a meio da manhã.

Os correspondentes do nosso jornal em Moncorvo e Macedo de Cavaleiros dizem-nos que não é habitual nevar nesta altura do ano e que o frio é intenso.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de vários rumos, caíam aguaceiros no Algarve e nevava nas terras altas do nordeste transmontano

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,2; mínima: Penhas da Saude —5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 0°,6; Faro, 0°,8; Funchal, 18°; Lisboa, 0°,7; Penhas Douradas, —3°; Portalegre, 0°,2; Porto, 0°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Vento fraco a moderado dos quadrantes de Norte. Aguaceiros diminuindo de frequência, podendo ser acompanhados da queda de neve nas terras altas do Nordeste. Melhoria gradual do tempo para o fim do período.

Amanhã
Nascer ás 7 e 49
Ocaso ás 19 e 34

Dia 17 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARÉS:
PREIA-MAR — **Hoje:** 9 e 06 (3,2 m); 21 e 32 (3,2 m). **Dia 15:** 10 e 21 (3,0 m); 28 (3,1 m). **Dia 16:** 11 e 55 (2,9 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 2 e 10 (1,6 m); 14 e 33 (1,8 m). **Dia 15:** 3 e 27 (1,8 m); 16 (2,0 m) **Dia 16:** 5 e 21 (1,9 m); 17 e 50 (2,0 m).

O «UIGE» REGRESSOU COM MILITARES

A bordo do paquete «Uige», que hoje de manhã fundeou, no Tejo, e atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, regressou á Metrópole mais um contingente que terminara a sua missão de serviço no Ultramar.

O navio acostou ao cais ás 8 da manhã e uma hora depois, começou o desembarque

Reunião luso-espanhola sobre Informação e Turismo esta manhã no Palácio Foz

O ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. Sanchez-Bella, que se encontra entre nós, esteve hoje no Palácio Foz no decurso de uma reunião para elaboração de uma agenda de trabalhos tendentes a uma maior aproximação luso-espanhola.

Duas delegações sentaram-se frente a frente: a espanhola, presidida por aquele membro do Governo do país vizinho; e a portuguesa, pelo dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

Compunham a primeira os srs. Jimenez Arnau, embaixador da Espanha em Lisboa; Tomaz Carranza, director-geral dos Espectáculos; Esteban Bassols, director-geral do Turismo; e Afonso Foyo, conselheiro de Imprensa.

A nossa delegação era constituída pelos srs. dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação; eng.º Alvaro Roquete, director-geral do Turismo; dr. Caetano de Carvalho, director-geral dos Espectáculos e Cultura Popular; dr. Ramiro Valadão, presidente da R. T. P.; e eng.º Manuel Bivar, director técnico da Emissora Nacional.

«*Segunda-feira efectuar-se-á, de manhã, uma conferência de Imprensa para dar conhecimento ao publico das conclusões deste encontro luso-espanhol*» — disse-nos o dr. Ramiro Valadão.

● Cumprimentos ao Chefe do Estado e ao ministro dos Negócios Estrangeiros

Ao meio-dia, o prof. Sanches-Bella apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado. Meia hora depois, avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, que o obsequiou com um almoço no Palácio das Necessidades.

À tarde, o ministro espanhol presidiu á inauguração oficial das novas instalações da Ibéria — e á noite é homenageado com um jantar no Palácio Foz, oferecido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo.

NOVO CASINO ESTORIL

A M A N H Ã

«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão Restaurante
LES BALLETS DE LEON GRIEG
● SABRINA
● JOE WALDYS AND PARTNER
● MARIA VALEJO

Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«COMISSÁRIO X—ATAQUE FULMINANTE»
(M/17 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«OS LOUCOS DO AMOR»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

EMPREGADOS/AS PARA CONTABILIDADE E MECANÓGRAFOS/AS

PRECISA EMPRESA DE GRANDE PROJECÇÃO

— Bons conhecimentos de contabilidade e prática.
— Situação militar resolvida.
— 2.º ciclo ou equivalente.

Resposta manuscrita com indicação de idade, estado e outras informações úteis a este jornal, ao n.º 459.

GINÁSTICA A DORMIR!...

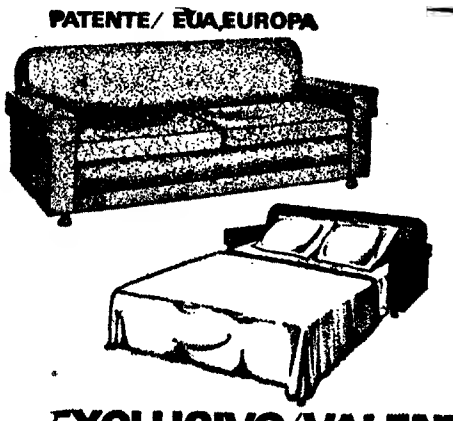
OSAKA, 14. — Foi apresentada na Feira Internacional do Japão, anteontem inaugurada, uma novidade sensacional, um aparelho transistorizado que permite a qualquer pessoa fazer exercícios de cultura física, sem que para isso tenha de fazer qualquer movimento! Actua por intermédio de eléctrodos, que transmitindo impulsos electrónicos sobre as regiões do corpo, permitem a contracção e descontracção da massa muscular, de forma idêntica á que se verificaria através de exercícios ginásticos.

Como estes exercícios são comandados pelo aparelho e não pela vontade humana, poder-se-á fazer ginástica em completo estado de repouso e até mesmo a dormir.

O seu preço é de aproximadamente 120 dólares.

Muito em breve será apresentado na Europa incluindo Portugal.

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

REUNIÃO CIMEIRA INTERALEMÃ

(Continuação da 1.ª página)

caminho-de-ferro, diante do qual será postado um piquete de honra.

O chanceler e os membros da delegação governamental de Bonn chegarão de comboio especial, em 19 de Março, de manhã, ao posto fronteiriço de Gerstungen, onde serão recebidos pelo dr. Michael Khol, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da R. D. A., e pelo chefe do Protocolo, Hain.

Willy Stoph acolherá pessoalmente Willy Brandt na estação de Erfurt.

Segundo Sahm, foi admitido o princípio de que Brandt e Stoph poderiam voltar a encontrar-se em data a fixar.

Entretanto, Willy Brandt, falando na Televisão, declarou que o seu próximo encontro com Willy Stoph deverá, sobretudo, permitir averiguar se existem interesses comuns, apesar das posições já conhecidas e que não podem ser conciliadas.

O chanceler sublinhou, ainda, que convém abordar estas conversações com tranquilidade para apresentar, finalmente, argumentos após tantos anos de conversa de surdos.

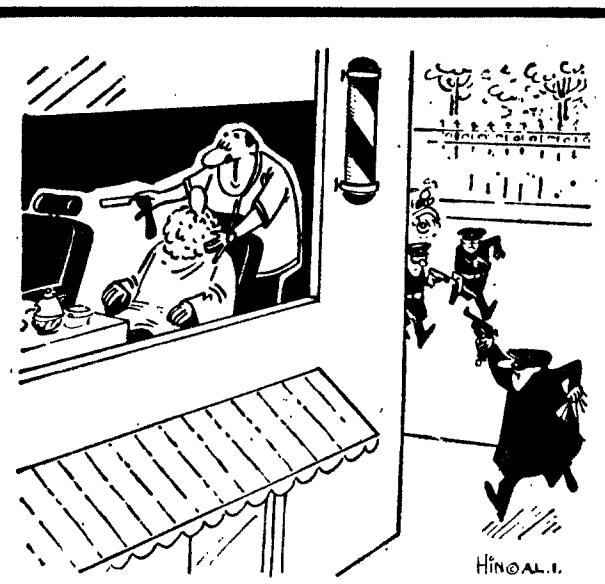
SE TENS 6,7,8,9,10,11 OU 12 ANOS A TUA LOJA É A

materna maxi

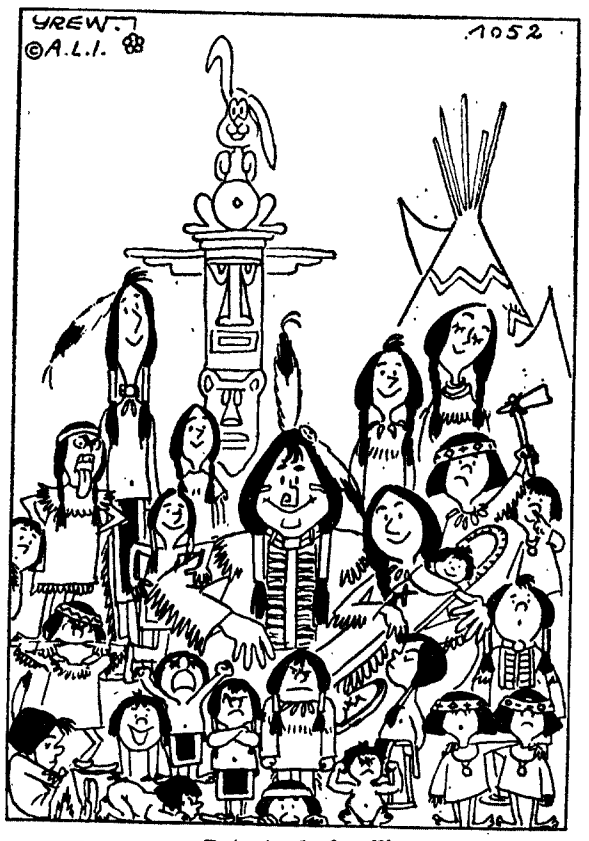
ABRIU FINALMENTE A LOJA ESPECIALIZADA EM VESTIR RAPAZES E RAPARIGAS DOS 6 AOS 12 ANOS.
MATERNA MAXI — ONDE O BOM GOSTO IMPERA E A CLASSE E QUALIDADE REINAM.
MATERNA MAXI — DO MINI AO MAXI, DO SIMPLES AO CHIQUÍSSIMO, TUDO PARA RAPAZES E RAPARIGAS.
VAI À MATERNA MAXI!... É O MÁXIMO!

RUA BARATA SALGUEIRO, 28 TELEF. 68 80 22/3 — LISBOA
Parque de estacionamento privativo

A Materna Maxi é uma nova secção da Materna



— Sou muito calmo. A mão só me treme quando ouço tiros.



Retrato de família

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

MAIS DUAS CANDIDATAS A UM TÍTULO DE SONHO: «MAJA DE PORTUGAL-1970»

A partir de hoje os leitores do «Diário de Lisboa» estão identificados com sete das mais cotadas candidatas ao título de «Maja de Portugal-1970»: as jovens, a que estmos a fazer referências nas nossas colunas, sobressairam (perante um júri prévio) de 404 pretendentes à magnifica viagem a Espanha nas asas da Ibéria (Lineas Aéres de España) e, consequentemente, além de outros valiosos prémios, à honra de desfilarem em Sagaroça (no Palácio de La Lonja) ao lado de 29 representantes de outros tantos paises, numa amigável luta pelo ceptro e pela coroa de «Maja Internacional». Este título vale um automovel, um passeio pela Europa, mil dólares (cerca de 28 900$00), jóias, vestidos, uma estadia na América do Norte, contrato como modelo profissional e presença (destacada) num filme espanhol.

Poemas e contos

— *Sim, estive no Conservatório. Só não cheguei a fazer exame para entrada na companhia do D. Maria. Mas fui companheira de Henriqueta Maya, de Irene Cruz, de Maria José Baião...*

Assim falou Cacilda de Jsus Gonçalves Nasceu em Lisboa (na freguesia de São Sebastião da Pedreira) e reside na Parede (R. Cidade de Silves). Mede 160 centímetros de altura, pesa 60 quilos e meio, escreve contos e poemas e vai concorrer a prémios literários.

— *Talvez tenha uma oportunidade: é que eu gostava de publicar um livro de versos. Quer ver estes? Intituleios de «Reflexo».*

E mostrou-nos a produção, cujos últimos versos talvez digam algo do seu firme propósito de se candidatar a este concurso:

... E quis ser rainha
Quis ser qualquer coisa
Mais que a coisa,
Ignorante e pequenina,
Que era, fui, e serei.

Cabelos castanho-louros, olhos claros, Cacilda diz que concorreu a «Maja de Portugal» porque não tem noivo: «*Se perder, ninguém se fica a rir de mim*» — comenta.

Conhece Espanha (que visitou diversas vezes), esteve durante 18 dias no elenco de uma revista (como primeira discípula), foi filmada para «Pão, Amor e Totobola», mas deixou os palcos ligeiros:

— *O ambiente é péssimo. Não me voltam a apanhar lá por preço nenhum...*

Cacilda (segundo ano liceal «*e uma autêntica negação para os estudos* — segundo acentuou) conduz o seu automóvel, lê muito, praticou ginástica rítmica e natação, já triunfou num concurso de beleza (efectuado no Muxito) e tem as suas vedetas favoritas:

— *A Loren, a Audrey Hepburn, o Paul Newman, o Steve McQueen, o Mastroiani. Olhe, o que eu gostava de ser era artista de cinema. Lá fora, claro, lá fora...*

Bis para uma finalista?

Gisela Larrière Cardoso é de Lisboa e nasceu a 6 de Agosto de 1949. Filha do jornalista Marcolino Cardoso frequentou a Escola António Arroio (3.º ano industrial após o 1.º ciclo liceal) e já pretendeu seguir a carreira de modelo profissional. Concorreu a «Maja» porque...

— *... porque achei que a ideia era engraçada. Aliás, já o ano passado cheguei a finalista...*

Um bis, portanto, para esta simpática dactilógrafa que usa cabelo curto (pouco favorável...), é admiradora de Simone de Oliveira, Anthony Quinn, Tom Jones e Sinatra.

— *Gostava de ir a Espanha, lá isso gostava. Adorava conhecer Madrid...*

Gisela quer casar depressa: «*Talvez ainda este ano, antes do meu namorado ir para o Ultramar. Depois, penso lá ir ter com ele.*»

Tem gostos simples: bifes com batatas fritas, valsas, tangos e «passo-dobles». Mas gasta bastante em vestuário: «*O dinheiro não me chega para malas e sapatos...*»

Com 1 e 64 de altura, 62 quilos ed peso e medidas clássicas (89-60-89), Gisela é outra — bem credenciada — candidata ao título de «Maja de Portugal-1970».

Cacilda Gonçalves: o Teatro ficou no caminho Gisela Cardoso: casar e ir para o Ultramar

2.º caderno

«Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI»

Dedicado á memória do fundador no ano do centenário do seu nascimento, a Fundação Calouste Gulbenkian através do Serviço de Belas-Artes, acaba de fazer publicar o livro intitulado «Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI», da autoria do sr. eng.º Santos Simões. Trata-se do terceiro volume do «Cumpus da Azulejaria Portuguesa» e com ele se inicia o estudo do azulejo no continente português, já que, nos volumes anteriores, se analisou a azulejaria portuguesa no Brasil e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

UM COLÓQUIO SOBRE TURISMO INAUGURA AS COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DA COVILHÃ

COVILHÃ, 14 — Inicia-se no dia 21, com um colóquio sobre Turismo, presidido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, o ciclo de manifestações comemorativas do 1.º Centenário da Covilhã, cujo encerramento está previsto para 20 de Outubro, com a visita do Presidente da República.

Há grande interesse pelo discurso que o dr. Moreira Baptista proferirá, após a leitura das conclusões, sobre as perspectivas actuais do turimo português.

Secretariarão o colóquio os drs. Manuel Augusto Nicoleu, professor da Escola Técnica Campos Melo, e Fernando Bernardo Panarra, professor do Liceu Nacional, auxiliados por uma comissão de alunos do ensino secundário.

A convite da Câmara Municipal, assistirão também ao Colóquio o eng. Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, os drs. Clemente e Fernando Rogeiro, director-geral de Informação e director do Fundo de Turismo, respectivamente, e dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular.

ora diga-nos...

— A sua casa tem as divisões que precisa?

O dinheiro de que se dispõe, a vida que se leva, as escadas que se sobem, o espaço apertadinho onde se vive. A casa onde se vive, chega?

— Não — *disse-nos a sr.ª Clotilde de Jesus Tavares Ferreira, doméstica.*

— Precisava mesmo que tivesse mais... pelo menos mais duas.

● *De opinião diversa era a sr.ª D. Ilda dos Anjos, igualmente doméstica.*

— É destas coisas... Se a gente aluga uma casa...

— Mas...

— Tem, sim senhor — *acabou por dizer.*

● *O sr. José Augusto Ramos, 1.º subchefe da P. S. P., aposentado, falou pausada e «precisadamente»:*

— Eu precisava lá de mais uma divisão: era uma casa de banho.

BASQUETEBOL — NACIONAL METROPOLITANO

SPORTING-B.P.M.: O GRANDE JOGO DA «RONDA»

Prossegue hoje e amanhã, o nacional metropolitano da I Divisão de Basquetebol, com jogos no Barreiro, Lisboa, Marinha Grande, e Porto. Hoje, o calendário dos jogos é o seguinte:

Vasco da Gama-Benfica e F. C. Porto-Cuf (no pavilhão do Académico do Porto, a partir das 21 horas); Marinhense-Académica, na Marinha Grande, ás 21 e 30; Belenenses-Ginásio Figueirense e Sporting B. P. M. (na Ajuda, a partir das 21 horas) e Barreirense-Académico, ás 21 e 30, no Barreiro).

AMANHÃ: Vasco da Gama-Cuf e F. C. Porto-Benfica (no pavilhão do Académico a partir das 16 horas); Sporting-Académico e Belenenses-Académica (na Ajuda a partir das 16 e 30); Marinhense-Figueirense, na Marinha Grande, ás 18 horas) e Barreirense-B. P. M. (no Barreiro, ás 18 horas).

BENFICA: mais difíceis os «vascaínos» que os «portistas»

O Benfica terá dois jogos que se podem considerar dificílimos. No entanto, o jogo de hoje (frente ao Vasco da Gama) reveste-se, quanto a nós, de maiores dificuldades para os «encarnados», porque os «vascaínos» possuem uma equipa mais homogénea em que além do americano Mendell sobressaem também, Leite e Aniceto, dois perigosos «meias-distancia». Amanhã, frente ao F. C. Porto, a tarefa será também espinhosa: mas, menos difícil se atendermos a que os portistas vivem muito graças ao trabalho do americano Jeffrey. Concluindo, podemos dizer que apesar das dificuldades o Benfica é capaz de assegurar o título neste fim-de-semana: até porque nem o Vasco da Gama nem o F. C. Porto são superiores ao actual «cinco» da Luz.

C. U. F.: se o colectivismo surgir?

Mais difícil é a tarefa da jovem e inexperiente equipa «cufista»: tanto frente ao F. C. Porto, como perante o Vasco da Gama os «fabris» só vencerão se abdicarem de pernicioso «vedetismo» individual, em prol do colectivismo absoluto.

BELENENSES-GINÁSIO FIGUEIRENSE: poucas hipóteses para os «azuis»

Hoje, na Ajuda, o Belenenses talvez tenha extremas dificuldades frente aos «figueirenses». Na verdade, tudo indica que o «gigante» Kit Jones resolverá o problema. Amanhã, frente á Académica, continuam os «azuis» em «maus lençóis» para não dizermos mesmo ante um grande problema...

SPORTING-B. P. M.: um bom espectáculo?

Todos devem ir hoje ao pavilhão da Ajuda, só por este jogo. O B. P. M., que teve actuação excelente na passada semana (frente ao Benfica, a quem infligiu até a primeira derrota) vai discutir o resultado frente ao Sporting. Por sua vez os «leões» agora animados (o Benfica perdeu...) devem querer, perante o seu publico, rectificar os desaires já sofridos. Amanhã, no embate com o Académico, os «verde-brancos» não devem ter problemas.

BARREIRENSE: nova oportunidade

O Barreirense, um dos que luta contra a descida de divisão, terá neste encontro com o Académico nova oportunidade de obter uma vitória «preciosa». Amanhã, com o B. P. M., já as perspectivas não são tão animadoras: mas do Barreirense a actuar no seu ginásio, tudo é de esperar...

MARINHENSE-ACADÉMICA: «score» elevado?

A Académica deve limitar-se a ir á Marinha Grande cumprir o calendário, e vencer folgadamente: largas perspectivas para a obtenção (uma vez mais) da centena de pontos, meta tão almejada por todas as equipas, e em que o Marinhense tem sido tão «benemérito». Amanhã, frente ao Figueirense, os «vidreiros» não deixarão de ser caudatários do campeonato...

T. Z.

HÓQUEI EM CAMPO

REGIONAL DE JUNIORES

Foi deliberado prorrogar até ao próximo dia 18 do corrente mês o prazo de inscrição no Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo (juniores). O sorteio realizar-se-á neste mesmo dia pelas 22 horas, na sede da Associação.

vale a pena medi-lo aos contos de reis

espiral GM 03 01

Percorra palmo a palmo o Viva Standard. Procure conhecer concretamente as vantagens que ele oferece:
Linhas simpáticas e elegantes, espaço interior vasto, mas aconchegado, condução rápida e segura, grande porta-bagagens, motor saudável e resistente (57 Hp às 5400 r.p.m.).
Depois, no seu concessionário Vauxhall, pergunte o preço. Verá que vale a pena medi-lo aos contos de reis.

VAUXHALL
VIVA STANDARD

57 contos de boa marca

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAIS» DE FUTEBOL EM DUAS JORNADAS

BENFICA-VITÓRIA DE SETÚBAL E SPORTING NO RESTELO

—PONTOS «QUENTES» DO INTERESSE LISBOETA

• HOJE, EM COIMBRA, ACADÉMICA-BOAVISTA

Estamos à porta da 22.ª jornada dos «Nacionais» de futebol. Capítulo de sequência numa prova com título quase definido. O título deve pertencer ao Sporting e o campeonato terá acabado (para esse título) logo no princípio, quando uma equipa homogénea, mentalizada, segura, excelentemente preparada em todos os sectores susceptíveis de apuro, disse que queria, o que queria e como queria.

E as outras turmas, aquelas que alinharam à partida confiadas na capacidade de multiplicar hipóteses? .. — Lá estão, espalhadas ao longo de uma tabela que, embora não definitiva, começa a ser significativa. Ao grande vencedor corresponde o grande vencido (mais uma vez Sporting e Benfica implicados); às grandes surpresas (positivas) correspondem as grandes desilusões (Varzim e Barreirense no primeiro grupo; Belenenses e F. C. Porto no segundo); à grande confirmação de um valor já bem expresso (V. Setúbal), correspondem as confirmaçõezinhas de uma mediania mais ou menos esperada (no vasto grupo que engloba todos os restantes concorrentes).

E assim chegamos á 22.ª ronda: iniciada hoje, com o aperitivo de um Académica-Boavista promissor de luta; a terminar amanhã, com o suculento banquete de seis pratos variados.

Vejamos o «menu», tentando adivinhar-lhe o sabor:

O jogo desta noite promete. Entrega, determinação com laivos de desespero, cavalgada frenética na busca de um pontuar precioso — tudo isto o Boavista irá apresentar em Coimbra, frente a uma Académica a pensar no Manchester. O favoritismo vai para os escolares, mas as possibilidades de acontecer surpresa na Lusa Atenas estão longe de ser remotas...

Remotas — e muito — são as probabilidades dos bracarentes pontuarem em Guimarães. A equipa do Braga tem mostrado muito pouco e prometido ainda menos.

Promessas cumpridas são as de Meurim. «*A minha equipa arrastará multidões*» (verifica-se); «*O Varzim constituirá uma força futebolística*» (que o negue quem puder, nanja nós). Pois os poveiros recebem o Tomar e tudo leva a crer que, iniciando o encontro com 25 pontos, os varzinistas chegarão ao fim com 27 Há que confiar em quem inspira confiança.

Isto de inspirar confiança, «futebolisticamente falando», está sujeito a muitas flutuações. Veja-se, por exemplo, o caso do F. C. Porto: na época passada, envergando o traje nacionalíssimo de Pedroto, a turma «azul e branca» tornava-se credora de todos os vaticínios favoráveis. Depois, Pedroto saiu; as coisas complicaram-se lá para o lado das Antas e, hoje, mesmo com o figurino britânico da autoria de Mr. «Doc», o F. C.

(Continua na página seguinte)

Mário Campos
Na extrema direita

Calado
Quarta defesa do Benfica?

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Nac. da II Divisão — Zona Norte: Sangalhos-Olivais, Illiabum-Fluvial, Nacional-C. D. U. P., Leça Sanjoanense, Conimbricense-Gaia e Esgueira-Guifões, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30. Zona Sul: Montijo-Lisgás, Luso-Olhanense, Atlético-Farense, Técnico-Cruz Quebradense, Seixal-Nacional, Olhanenses-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Combatentes-Rio Seco, Campolide-Ed. Física, V. Setubal-Liberdade, Pedrouços-Maria Pia, Sacavenense-Carnide e Queluz-Ac. Santarém, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas: B. Banheira-Mercês, Amadora-Belenenses, Runa-Benfica e Sporting-Ateneu, nas salas dos primeiros, ás 22 horas.

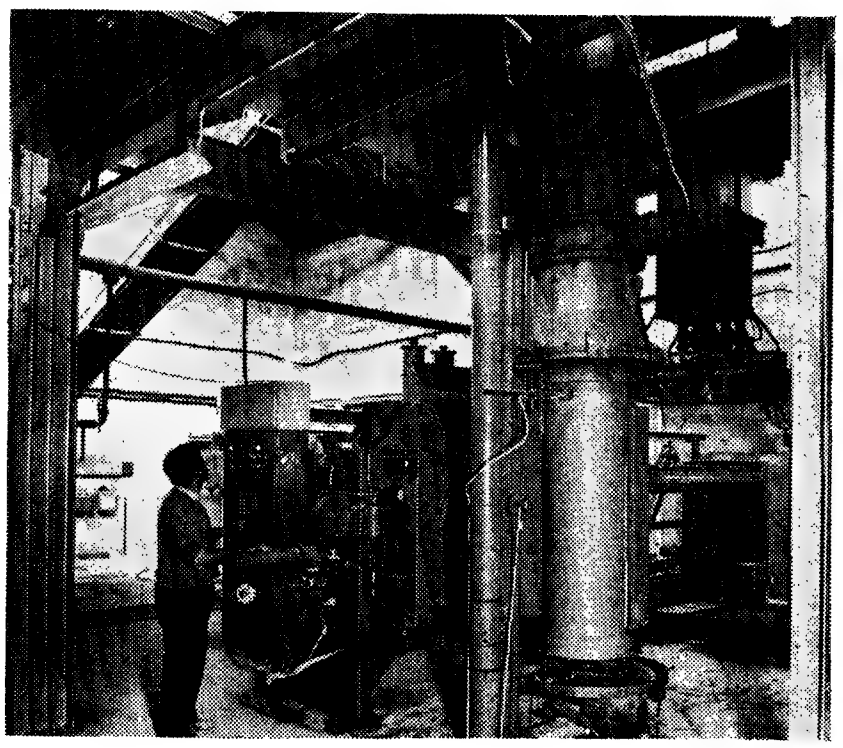
VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Faculdade de Ciências-C. L. U. L., no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 19 e 30.

CICLISMO INTERNACIONAL

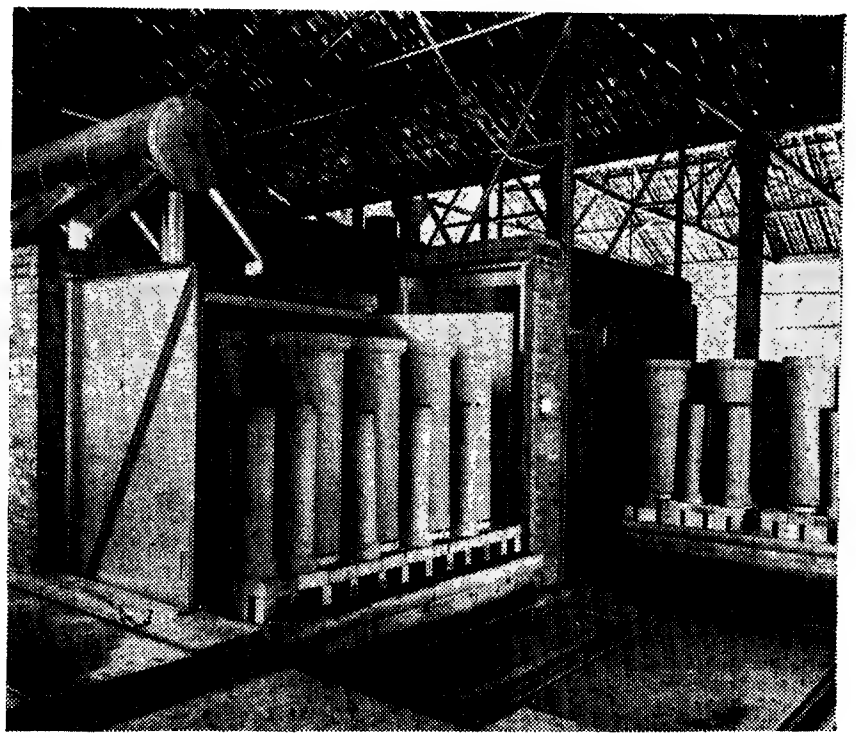
■ De 15 a 19 de Abril disputa-se a «Volta ao País Vasco» que contará com os melhores «ases» da «Bic», «Salvarani», «Mercier» e «Zimba».

■ A clássica francesa «Midi-Libre» terá duas etapas em estradas espanholas e o final será, como em 1963 e 1964, em Barcelona, no dia 7 de Junho. Participam onze equipas de oito corredores, três das quais espanholas.

COMUNICADO



Máquina automática de fabricação de tubos de grés



Entrada do Forno túnel de Wagonetas (Forno gigante de 133 m. de comprimento)

GRÉSIL

De montagem e assistência técnica alemã, altamente automatizado, encontra-se já em laboração o maior e mais moderno complexo fabril da Indústria Cerâmica Portuguesa **(grés)**, único da Península e dos melhores em toda a Europa.
Com uma área coberta de 12 000 m² e uma capacidade de produção diária de 80 ton. de tubos de grés anti-corrosivos — cujos diâmetros variam entre 50 e 800 mm, com 1000 a 1500 mm de comprimento, os tubos de grés — **GRÉSIL** — são originários de matérias-primas de superior qualidade e duração ilimitada. Face ao mercado Português o conceito da GRÉSIL traduz-se, essencialmente, por uma óptica de produção.

GRÉSIL = PROGRESSO! DESENVOLVIMENTO! ALTA QUALIDADE!

Cerâmica de Alcogulhe e Cerâmica da Mourisca Lda. Sucrs. de **JOAQUIM DA SILVA MONTEIRO.**
Fábricas em: Mourisca do Vouga — Telef. 64117 • Alcogulhe — Leiria — Telefs. 24091/2 - ppc Apart. 98 Leiria
Meirinhas de Cima - Pombal — Telef. 94118 • GRÉSIL — Mourisca do Vouga — Telef. 64117

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

(Continuação da pág. anterior)

Porto, embora actuando no seu campo, é tão favorito para o jogo de amanhã como a turma de Manuel de Oliveira, que o visita.

Jogo mesmo grande, quiçá o «numero um» da jornada, é aquele em que intervêm Benfica e V. Setubal. A partida, para além de múltiplos aliciantes, implica o segundo lugar na tabela — na posse dos sadinos e cobiçado pelos «encarnados».

Quanto a previsão propriamente dita, apenas uma se afigura certa: o Estádio Nacional irá registar notável afluência de entusiastas — pois, no que diz respeito ao resultado, tudo poderá acontecer.

Tal qual como no Estádio Almirante Américo Thomaz, onde o «placard» final poderá corresponder aos anseios de qualquer dos intervenientes no encontro: Belenenses-Sporting.

QUARESMA:
Domingo de muito trabalho

Claro que, pelo caminho até aqui percorrido, a superioridade teórica (e não só tórica) dos «leões» não sofre contestação. No entanto, já assim acontecia no jogo da primeira volta — e isso não obstou a que o Belenenses fosse a Alvalade realizar excelente exibição e pregar um valente susto aos comandantes ..

E pronto. Resta aludir ao encontro entre a Cuf e o Leixões para chegarmos ao fim. Ambos com dezoito pontos, ambos numa posição classificativa ainda preocupante, cufistas e leixonenses irão encarar o desafio muito sèriamente, na mira de um resultado positivo.

II Divisão

Com muitas posições ainda para definir, prosseguirá, amanhã, o «Nacional» da II Divisão.

Como poderá verificar-se pelo calendário seguidamente inserto, muitos dos jogos revestem-se de um interesse incontroverso. Entre parênteses, os resultados verificados nos encontros da primeira volta:

ZONA NORTE — Leca-Espinho (0-1), Tirsense-Beira-Mar (0-3), Sanjoanense-Gouveia (0-0), Famalicão-Vizela (1-2), Ac. Viseu-Marinhense (0-0), Torres Novas-Salgueiros (0-3) e U. Lamas-Penafiel (0-2).

ZONA SUL — Setval-Santarém (1-2), Portimonense-Farense (1-1), Peniche-Atlético (0-1), Sintrense-Luso (0-1), Oriental-Torriense (1-5) Tramagal-Montijo (1-4) e Sesimbra-Olhanense (3-1).

III Divisão

Nova «ronda» — a 19.ª — do «Nacional» da III Divisão, com uma avalancha de jogos considerados importantes, distribuídos pelas quatro zonas.

Eis o calendário:

Chaves-Gil Vicente, Limianos-Mirandela, Avintes-S. Pedro da Cova, Régua-Riopele, Fafe-Lamego, Moncorvo-Vila Retil, Bragança-Rio Ave, Vianense-Desp. Aves, Gonçalense-Covilhã, Feirense-Guarda, Valecambrense-Marialvas, Penalva do Castelo-Vildemoinhos, Alba-União de Coimbra, Pinhelenses-Oliveirense, Celoricense-Mortágua, Lourosa-Ala Arriba, Estrela Portalegre-Leiria, Calipolense-Alhandra, Nazarenos-Sacavenense, Odivelas-Ferroviários, Almeirim-Naval, Castelo Branco-Portalegrense, Casa Pia-Caldas, Estoril-Alcanenense, Despertar-Vasco da Gama, Juventude-Algés, Almada-Montemor, Faro e Benfico-Cova da Piedade, Olhanense-Amora e Lusitano-Beja.

Todos os jogos ás 15 horas

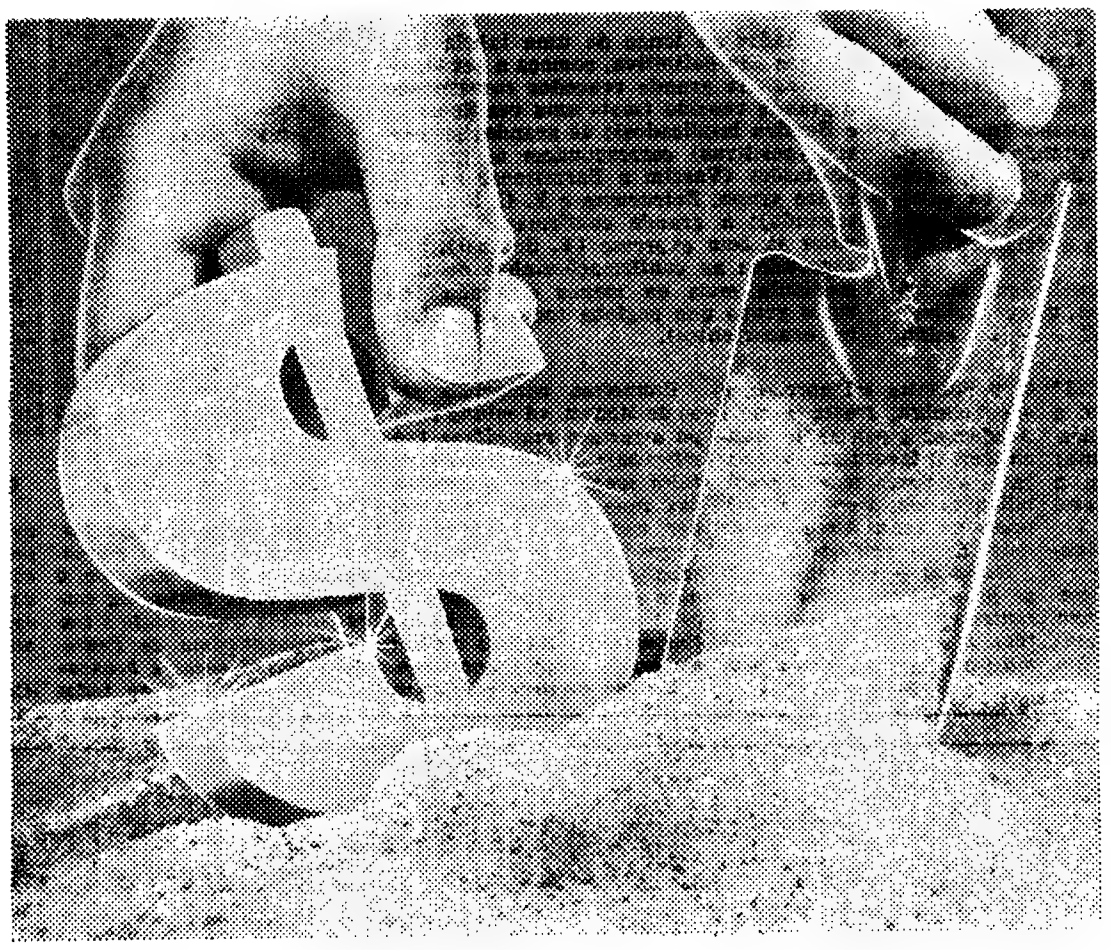
Em vez de EUSÉBIO vai SILVA para o Vasco

Em vez de Eusébio, será Silva — o brasileiro recentemente pretendido pelo Sporting — a alinhar no Vasco da Gama.

Segundo informações dignas de crédito, o clube carioca pagaria 40 000 dólares pela transferência, mais a receita de dois jogos garantidos com um mínimo de 10 000 dólares cada.

Silva, que actualmente se encontra na cidade de S. Paulo, é aguardado a todo o momento no Rio de Janeiro.

Fontaínhas do Mar



Plante o seu capital nos nossos terrenos confinantes com o mar. Veja-o crescer e multiplicar-se

- Quintas entre praias e lagoas com área mínima de 5.000 m² por Esc. 70.000$00
- Valorização mínima de 10 % ao fim do primeiro ano (com garantia bancária)
- Zona fértil, de clima ideal para construir a sua casa de férias e fins de semana
- Fontaínhas do Mar tem electricidade, água, telefone e acessos
- Quilómetros de praia de areia branca e de águas aquecidas por um braço da quente Corrente do Golfo
- A 75 Km. de Lisboa (ligação por ferry-boats), a 35 Km. de Setúbal
- 15 minutos em táxi aéreo até ao aeroporto da Portela
- Entrada para Fontaínhas ao Km. 25 da estrada nacional 261 da Comporta a Melides

CONTACTE-NOS PELOS TELEFS.: 76 98 02 - 56 13 16
VISITE-NOS NA NOSSA SEDE, AV. DA REPÚBLICA, 56-D-7.º-E.
OU NA SUCURSAL, R. LATINO COELHO, 10-2.º-E.

Partida dos barcos em Setúbal 9,30 — 14,30 h.
Deixe o seu carro em Setúbal
O nosso autocarro aguarda-o na outra margem do Rio.

MORTISON

sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap

Vitória absoluta!

XXI volta a Portugal em automóvel

E. VAN BERGEN - M. VAN BERGEN

1.º classificação geral

1.º turismo especial

GOMES PEREIRA - F. CARPINTEIRO ALBINO

6.º classificação geral

2.º turismo de série

o grupo sonap criou, em Moçambique, um prémio, proporcionando, ao vencedor do **rally internacional da Beira,** a presença na **volta a Portugal,** em automóvel.

vencedor desse rally, em 1969, o casal **VAN BERGEN,** da África do Sul, foi o utente daquele prémio, este ano.

no continente europeu, como na província de Moçambique, a **sonap** marca a sua presença.

à partida apresentaram-se dois carros com produtos **sonap.** ambos chegaram a Lisboa, concluindo a dura prova, e alcançando honrosas classificações.

os carros de Mr. e Mrs. VAN BERGEN e de GOMES PEREIRA-F. CARPINTEIRO ALBINO foram lubrificados com **sonap super 20 w/50,** a lançar, brevemente, no mercado.

sonap

"os óleos que vencem competindo"

sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap sonap

sonap

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO PARIS-NICE

Merckx com 55 segundos de vantagem

MARSELHA, 14 (F. P.) — Eddy Merckx conserva o primeiro lugar da corrida Paris-Nice ao atingir-se Plan de Cuques (às portas de Marselha) onde o alemão Rudi Altig ganhou a etapa com um «sprint» vigoroso. Mas houve emoção, pois Merckx foi uma das vítimas duma queda a cerca de vinte quilómetros da meta. Ele próprio conta o acidente: «*Estava atrás de Letort quando este guinou de repente. Consegui evitá-lo, travando e fazendo um desvio, mas os corredores que vinham atrás de mim chocaram comigo. Caí e no chão apanhei uma pancada nas costas, dada com um pedal*». Juntamente com o campeão belga caíram Letort, Bellone, Delisle, Genet e, ainda, Poulidor.

O pelotão fraccionou-se logo. O grupo da frente, com Pingeon, Raymond, Guyot, Janssen, Ocana e Fuimard, imprimiu grande velocidade na descida, Merckx iniciou a perseguição e só com a meta á vista pode estabelecer contacto.

Pingeou ainda escapou. Mas estava escrito que nenhuma fuga resultaria hoje e assim foram 31 ciclistas que disputaram ao «sprint» o triunfo, com Rudi Altig a impor-se com vigor.

Eddy Merckx foi atendido pelo massagista e foi descansar. O director desportivo da sua equipa (Guillaume Driessens), declarou: «*Foi realmente uma pancada que Eddy apanhou nas costas. Incomoda-o a respirar e é muito possível que tenha de levar um emplastro quente. No entanto, creio que depois duma noite repousada, tudo estará bem amanhã de manhã*».

Clasificação da tirada disputada entre Bollene e Flan de Cuques, num percurso de 220 km.:

1.º — Altig (Alemanha) 5 h. 54 m. 54 s.
2.º — Guimard
3.º — Reybroeck (Bélgica)
4.º — Jan Janssen (Holanda)
5.º — Hobal (Grã Bretanha)
6.º — Karstens (Holanda)
7.º — Pijnen (Holanda)
8.º — Van Der Vleuten (Holanda)
9.º — B. Guyot (França), todos com o mesmo tempo de Atig.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DEPOIS DA TIRADA

1.º — Eddy Merckx (Bélgica), 26 h. 00 m. 6 s.
2.º — Reyboreck (Bélgica), 26 h. 01 m. 01 s.
3.º — Guimard (França), 26 h. 01 m. 06 s.
4.º — Dancelli (Itália), 26 h. 01 m. 11 s.
5.º — Janssen (Holanda) m. t.
6.º — Aimar (França), m. t.
7.º — Karstens (Holanda), m. t.

Tal como informámos ontem, Joaquim Agostinho desistiu da corrida.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se hoje o «Rallye All Jet»

•81 concorrentes inscritos

Com partida ás 21 horas da Foz do Arelho, disputa-se esta noite o «Rallye All Jet», prova de primeira categoria que abre o Campeonato da F. N. A. T.

O «Rallye All Jet» consta de um percurso em estrada com 250,5 km e uma prova complementar que se realiza a partir das 9 horas de domingo

A média estabelecida para este «Rallye» é de 50 km/h havendo uma tolerancia de 30 segundos por atraso nos «contrôles» horários. Do etinerário faz parte uma passagem pela serra de Montejunto com subida por Vila Verde e descida para o Salvador. Esta deve ser a zona selectiva do «Rallye», e unica susceptível de penalizar os concorrentes mais aptos.

O «Rallye All Jet» é organizado pelo Grupo Cutural e Desportivo da TAP e constitui, juntamente com mais três outras provas, o campeonato da F. N. A. T.

O facto de haver 81 equipas inscritas demonstra o interesse que o automobilismo está a ter junto dos trabalhadores portugueses. Por outro lado, em relação ao ano passado, regista-se considerável evolução na estrutura deste campeonato que agora apresenta uma feição mais competitiva e mais válida sem no entanto atingir dificuldades inacessíveis ao tipo de automobilistas a que se destina.

BADMINTON NO BENFICA

A Comissão de Badminton do Sport Lisboa e Benfica vai realizar os seus «V Campeonatos Abertos» nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês de Abril, a partir das 20 horas, no ginásio do Liceu Normal de Pedro Nunes (Avenida Pedro Álvares Cabral), contando com a presença dos melhores atletas nacionais.

Realizam-se, também — e pela primeira vez em Portugal —, provas para praticantes «não federados», com idade mínima de 17 anos (masculinos) 16 anos (femininos), iniciativa que constituirá valiosa contribuição para a propaganda do badminton.

Serão atribuídos prémios aos vencedores e segundos classificados de todas as provas dos «campeonatos», medalhas aos finalistas e lembranças comemorativas aos participantes.

RESOLVIDO ONTEM

DAVID SEQUERRA CONTINUARÁ SELECCIONADOR

Na sua reunião de ontem e após ter ouvido o parecer do Conselho Técnico, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu manter no cargo de seleccionador nacional de juniores o nosso camarada dr. David Sequerra.

Deste modo, a recondução surge como reconhecimento do labor desenvolvido até agora, possibilitando, ainda, o aproveitamento integral dos conhecimentos obtidos no decurso deste período.

Ténis de Mesa

ANA LIA E ELENA SETTIMELLI EM EVIDÊNCIA

Nas instalações do Sporting e a contar para o Torneio da «Taça Fundação» disputou-se, ontem á noite, a prova regional de senhoras e de meninas.

A competição decorreu com bastante interesse, tendo proporcionado vitórias á sportinguista Ana Lia, em meninas e á benfiquista Elena Settimelli, em senhoras.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, desempate para o 2.º lugar de juniores: Benfica-Belenenses, em C. Ourique, ás 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores, 2.ª Divisão: Passos Manuel (A) - Oriental e C. D. U. L.-Sporting (B), em C. Ourique, de manhã; Encarnação-Boa Hora e Amadora-Costa do Sol, no pavilhão da Ajuda, de manhã.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Amadora-Passos Manuel (C), na Ajuda, ás 9 e 30.

ATLETISMO — Provas de pista (torneios nacionais de velocidade, barreiras, lançamentos e saltos), no Campo Grande e no Universitários, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo (contra-relógio), com partida (9 horas) e chegada a Porto Alto.

GOLFE — Campeonatos Internacionais de Portugal, ultima jornada, no Estoril, de manhã e á tarde.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (categoria de honra): F. Benfica-Hóquei e Palmense-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 9 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Técnico-Económicas (no Universitário, 11 e 30), Benfica-C. D. U. L. (Campo Grande, 9 h.) e Académica-C. D. U. P. (Coimbra, 11 h.).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Medicina-Regentes de Coimbra (no Universitário), ás 15 horas.

— Campeonato Nacional de Reservas: Benfica - C. D. U. L., no campo Grande, ás 11 horas e Direito - Belenenses, no Universitário, ás 9 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Direito-Benfica e Técnico - C. D. U. P., no Universitário, respectivamente ás 17 e ás 15 horas.

HALTEROFILISMO — Taça «Ernesto Salles», em Carcavelos, ás 10 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P.-1970 (4.ª jornada), no hipódromo do Campo Grande, ás 11 e ás 15 horas.

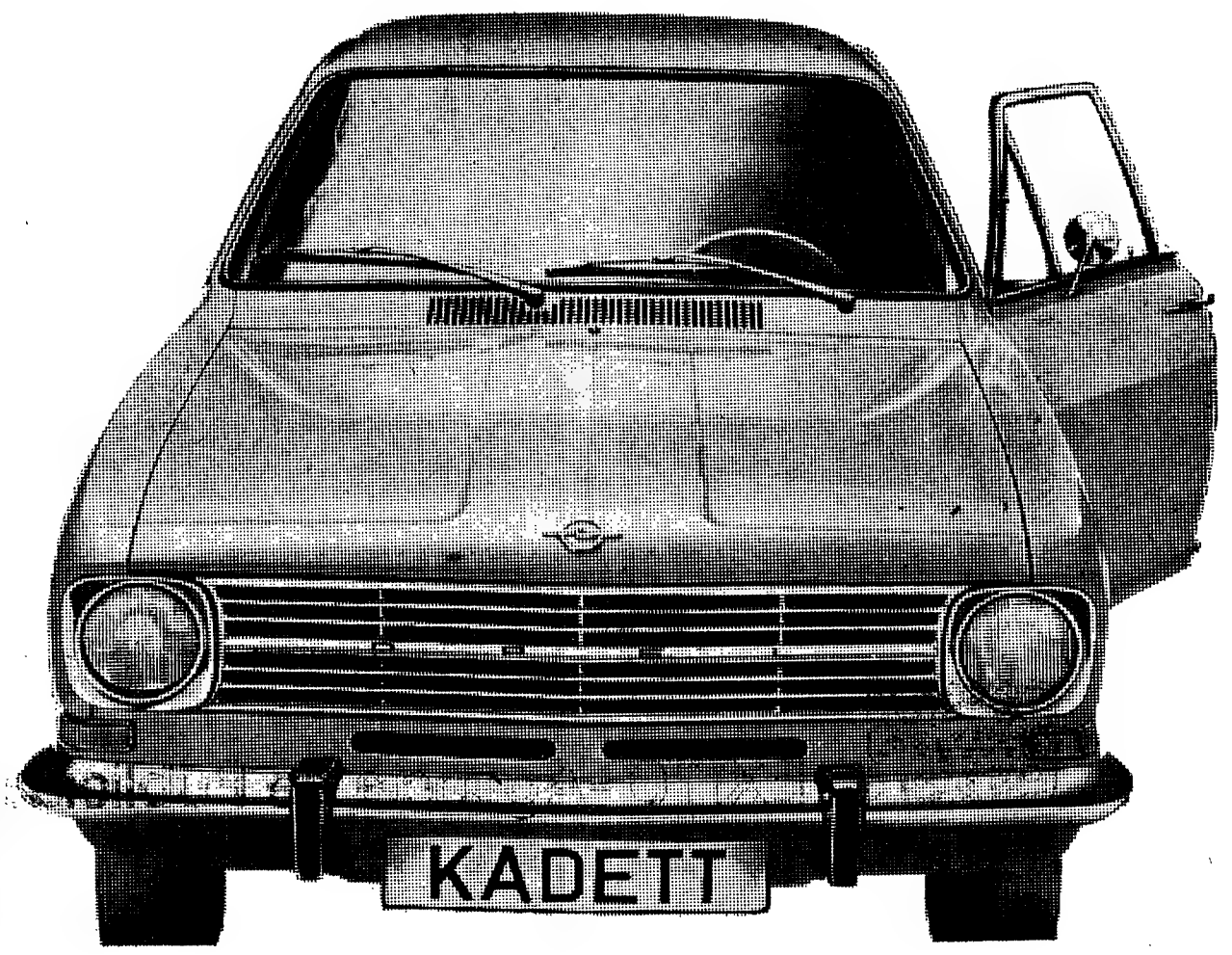
BASQUETEBOL

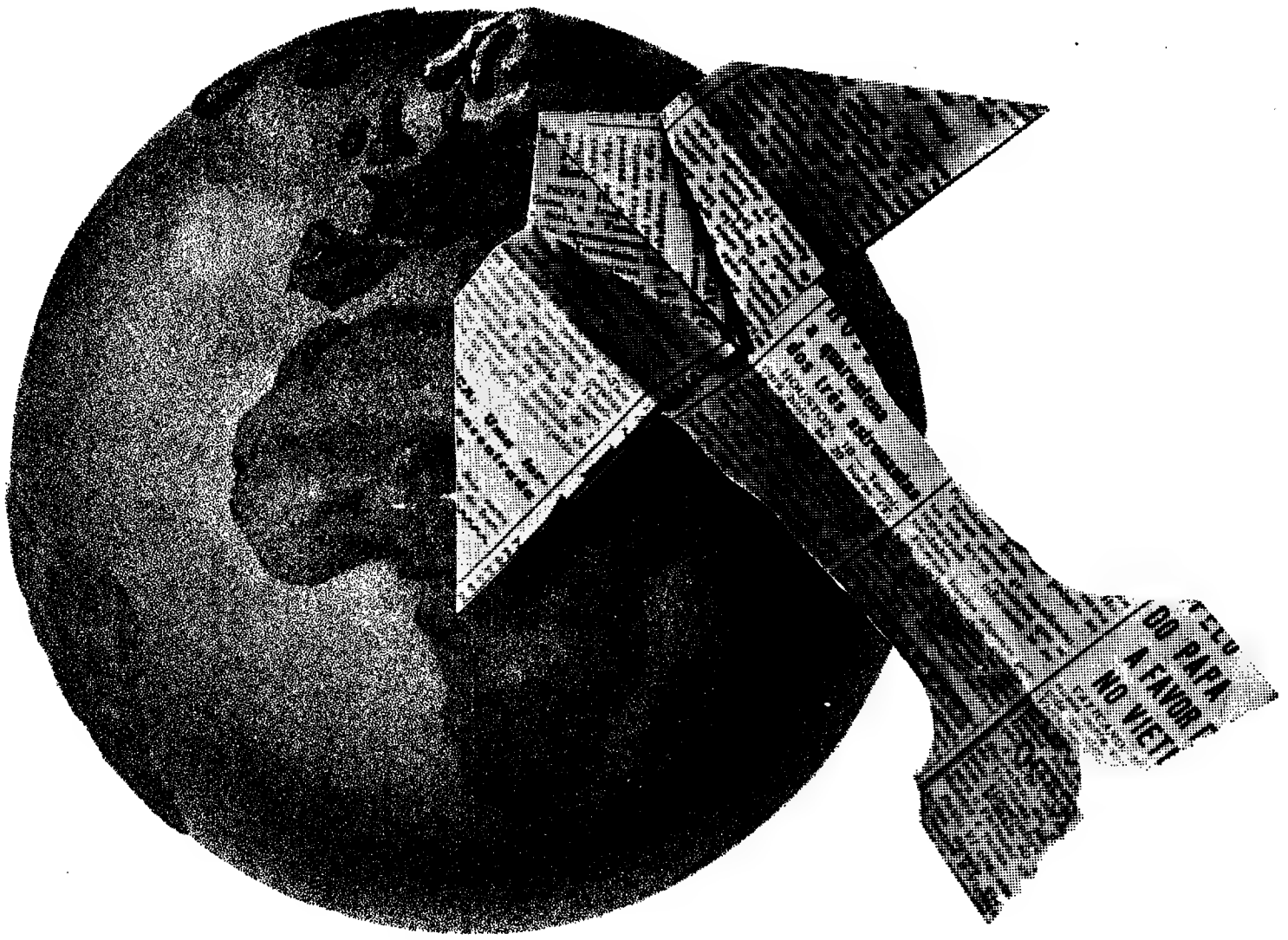
Regional de Iniciados

A Associação de Basquetebol de Lisboa marcou o sorteio da fase final do torneio regional de iniciados para o próximo dia 17 do corrente, pelas 21 e 30 horas. Os clubes apurados para esta fase são C. I. F., C. D. U. L., Oriental e Cruz-Quebradense.

Opel Kadett.
O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.





Sabemos que o mundo é pequeno

que as distâncias se reduzem e os mercados se expandem e que as fronteiras começam a tornar-se obsoletas, que se anda mais depressa e que "todos aprendemos com todos!"

Por isso nos associámos à MULTI-NATIONAL PARTNERS, S.A., uma grande associação de agências de publicidade, cujo volume de negócios excede os 200 milhões de dólares, emprega 2.000 pessoas e opera em 36 cidades de 19 países

Africa do Sul - Forsyth & Associates
Alemanha - Werbeagentur Dr. Hegemann GmbH
Austria - Publicitas Werbeagentur
Bélgica - Dechy Société Anonyme
Canadá - James Lovick Limited
Dinamarca - Erik C-Eberlin Reklamebureau A/S
Espanha - Tiempo/Synergie S.A.
U.S.A. - D'Arcy Advertising Company, Inc.
Finlândia - Markkinointi Viherjuuri (mv)
França - Synergie Publicité
Holanda - Van Buuren, Van der Burg & Hegemann
Inglaterra - C. Vernon & Sons Ltd.
Itália - Stile-D'Arcy
Líbano - Promotec
México - D'Arcy Advertising Company. Inc.
Noruega - Viking Reklamebyrå A/S
Portugal - Exito-Agência de Publicidade, Lda.
Suécia - Viking Annonsbyrå AB
Suíça - Bureau d'Etudes Publicitaires BEP S.A.

somos uma moderna agência de publicidade de serviço completo

EXITO - Agência de Publicidade, Limitada

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu (3-2) e alcançou o Sporting

O encontro entre Benfica e Sporting, disputado ontem á noite no Pavilhão da Luz, a contar para a Taça «Rádio e Televisão», constituiu, como é natural, o jogo numero um da jornada tendo registado grande afluência de entusiastas

A partida foi emotiva e particularmente renhida de princípio a fim. A vencer ao intervalo por 1-0 — golo marcado por Jorge Vicente na transformação de um livre directo quase sobre a marca de grande penalidade —, o Benfica viu-se, já no segundo tempo a perder por 1-2, dando a ideia de que, não obstante a diferença mínima, o vencedor estava encontrado

Reagindo fortemente, porém, os encarnados «viraram» o 1-2 em 3-2, empregando os ultimos minutos numa toada de retenção de bola que sortiu efeito.

Casimiro inicia mais um ataque do Benfica

Sob a direcção do árbitro Carlos Bica, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho (1), Livramento, Jorge Vicente (2), Vítor de Sousa, Rodrigues e Carlos Soares.

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Américo (1), Puskas (1), Paulo, Tó Zé e Geraldo

No final, Benfica, 3-Sporting, 2

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados:

P. Arcos, 9-Estremoz, 4

Arbitro: Fernando Rodolfo.

Paço de Arcos — Monteiro; Alfredo, Vieira (2), Rosa Soares (2), Abreu (4), Rafael (1), Moura e Messias.

Estremoz — Caldeira; Sousa, Cascais (1), Chouriço (1), Adriano (2), António Pedro e Mourato.

Ao intervalo: 4-2

Tendo chegado ao 4-4 depois de terem estado a perder por 4-1, os homens de Estremoz foram impotentes para suster a arrancada final do P Arcos

C. U. F.,5-Belenenses, 4

C. U. F. — Vítor Domingos; Mário Ferreira, José António (1), Leonel (2), Venancio (1) Rogério (1), Fausto e Saul.

Belenenses — Camoesas; Nuno (1), Saraiva, Vítor Garcia (1), Carlos Gomes (1), Alcantara Adelino e Fernandes.

Ao intervalo: 3-3.

A diferença mínima registada no final expressa bem a toada de equilíbrio em que o jogo decorreu

F. Benfica, 7-Cascais, 10

Arbitro: Arlindo Nunes

F. Benfica — Henrique; Tiburcio, Guedes, Jaime (6), Carlos (1) e Gávea.

Cascais — Melo; Abílio Sombreireiro (1), Cunha (3), Barros (5), Duarte e Martins (1).

Ao intervalo: 2-5.

Os numeros não são significativos da superioridade manifestada pelo Cascais ao longo da partida.

C. Ourique, 3-Sintra, 7

Arbitro: Pais Ferreira.

C. Ourique — Márinho; Julio (1), Pires, Pereira (2), Quim e Rui

Sintra — Carmelino, Parracho, Rui, Nascimento (1), Vítor (3), Garcia (2) e Simané (1)

Ao intervalo: 2-3.

A nítida superioridade dos sintrenses no segundo tempo, ditou o resultado

J. Salesiana, 3-Oeiras, 6

Arbitro: Vitor Cardoso

J. Salesiana — Paulino (Coelho), Dinis, Peneiras (1), Crispim (2), e José João

Oeiras — José Manuel Garcia (1), João Henriques (2), Nunes, Cristóvão (3) e Dionísio.

Ao intervalo: 2-3.

A manifesta pouca sorte dos salesianos em alguns lances, não rouba mérito ao triunfo do adversário.

VOLTA À COVILHÃ

Saudàvelmente, num jeito primário directo, simples — e por tudo isto acessivel — o atletismo continua a movimentar jovens por esse Portugal fora

Autêntica iniciação, sem a complexidade das técnicas, dos sapatos de pregos, da vara e das fasquias das pistas de cinza, dos engenhos — sem nada para além do gosto natural de abalar por ruas ou carreiros numa corrida espontânea vibrátil e alegre

Amanhã, praticantes federados e atletas populares vão cumprir o percurso correspondente à 11.ª Volta à Covilhã sob o incitamento dos muitos entusiastas que acorrerão à sua passagem A partida far-se-á às 10 e 30 e em face do interesse local, tudo leva a crer que a prova atinja a expressão competitiva e da propaganda desejada pelos organizadores.

União Desportiva dos Ferroviários

No Centro de Formação Profissional que a C. P. possui, no Entroncamento, foi assinado o protocolo de constituição da União Desportiva dos Ferroviários. Este organismo será presidido pelo conhecido jornalista da especialidade Manuel Mota, que terá seus vogais a coadjuvá-lo. Cabe ao novo organismo fomentar entre a classe ferroviária a prática da educação física e dos desportos, assim como programar e coordenar as actividades extraoficiais dos grupos desportivos que aquela empresa tem em Lisboa, Barreiro, Porto, Figueira da Foz Entroncamento e Sernada do Vouga.

A C. P. está construindo no Entroncamento um parque desportivo e brevemente será inaugurado um pavilhão gumnodesportivo.

No próximo mês de Abril, Portugal participará (com equipas masculina e feminina) nos Campeonatos Europeus Ferroviários de Ténis de Mesa, a disputar na Jugoslávia.

A MORTE DE ANDRADE VILAR

Realizou-se, noje, da sua residência, em Pinhal Novo, para o cemitério local, o funeral do piloto automobilístico João Posser de Andrade Vilar, que, conforme noticiámos, veio a falecer em consequência dos ferimentos recebidos no acidente ocorrido no início do Circuito da Palanca Negra, efectuado em Dezembro último, em Luanda.

O malogrado «volante» cujo carro chocara com a multidão, a mais de 130 km/h, havia sofrido perfuração do crânio, com perda de massa encefálica. Sujeito a melindrosas operações cirúrgicas, num hospital da capital angolana o seu estado melhorou o suficiente para poder regressar á Metrópole. Como a recuperação se continuasse a verificar em boas condições foi transferido para sua casa, onde, apesar do estado grave em que se encontrava, experimentou consideráveis melhoras. Na noite de anteontem, porém uma crise prostrou-o fatalmente.

Andrade Vilar contava 38 anos de idade, era já um corredor veterano de velocidade Iniciando a sua carreira ainda jovem, interrompeu-a durante bastante tempo, para voltar á prática da modalidade há cerca de 3 anos.

Com Manuel Nogueira Pinto, formava a nossa única equipa internacional de Desporto-Prototipos. Tripulando, ambos um «Porsche 911 R» participaram nas 1000 Milhas de Interlagos» (Brasil), nos difíceis «1000 km de Nurburgring» (Alemanha), em numerosas provas em Espanha além da participação nos nossos circuitos e rampas No ano passado, adquiriram (juntamente com um entusiasta portuense) o «Carrera 6» ao volante do qual veio a perecer

Era natural de Lisboa, casado com o sr.ª D Maria Luisa Mello Braga Cabral Vilar e deixa órfãos 6 filhos de idades compreendidas entre os 14 e 4 anos de idade.

Meirim no Restelo

Meirim é o futuro treinador do Belenenses: por um ano de trabalho (a iniciar em Setembro) vem auferir 150 contos de «luvas», 15 contos de vencimento mensal e alojamento na capital a expensas dos «azuis» Outras cláusulas do seu compromisso: Joaquim Meirim receberá 500 contos se conquistar o Campeonato Nacional, 100 contos pela vitória na «Taça de Portugal» e 30 contos em caso de êxito na «Taça de Honra».

Pormenor insólito: se o Belenenses obtiver mais de 1200 contos de receita no «Nacional» da próxima temporada, Meirim receberá 15 por cento do total da bilheteiras!

No que respeita a Mário Wilson, deverá voltar a orientar os quadros de futebol da Académica, corroborando, assim, uma hipótese que de há muito se vem aventando.

TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

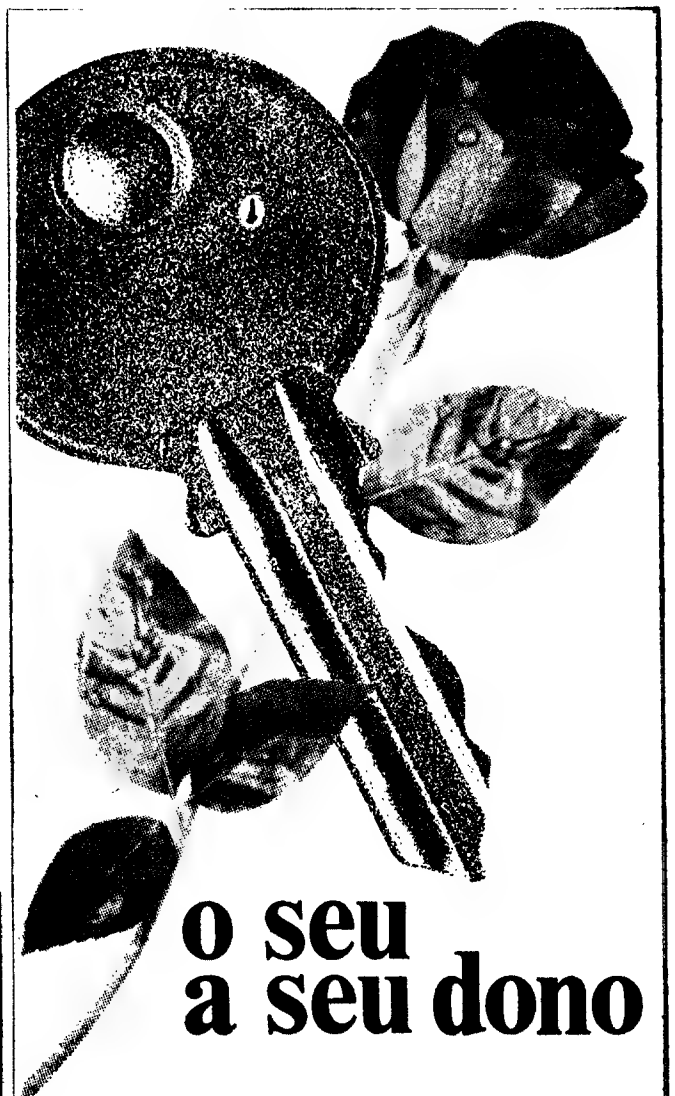
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

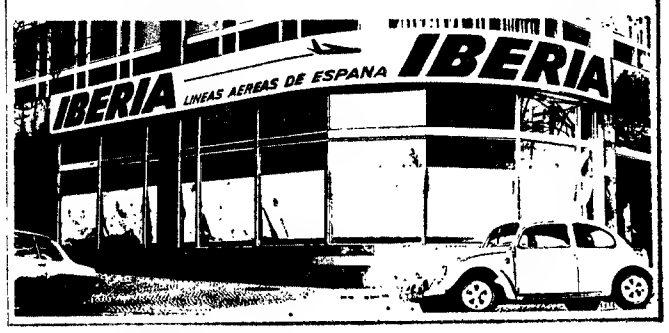
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



o seu a seu dono

Para si, a chave das nossas novas instalações na Rua Rosa Araújo Nº 2A (esquina da Avenida da Liberdade) onde receberá, da nossa parte, mais atenções que nunca.

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA
Onde sómente o avião recebe mais atenções que V.
Telefone: 56 2016-7-8-9



Belarte

«DIA DO PEÃO» SEM AUTOMÓVEIS

ESTOCOLMO — A capital sueca será no dia 24 de Junho próximo, uma cidade diferente de todas as outras, no mundo inteiro. A perfeitura resolveu instituir o «dia do peão», de modo que os automobilistas (há um entre cada 4 suecos) vão deixar os seus veículos em casa, na garagem, e vão sair para a rua a pé, para gozar do privilégio de não serem incomodados pelo tráfego. Haverá bailes, concertos e outras manifestações populares, ao ar livre. (E.)

MAIS UM RECITAL NEO-ROMÂNTICO

Em nomenagem ao escritor Santos Cravina, por motivo de ter sido eleito por unanimidade académico correspondente de «La Real Academia Sevillana de Buenas Letras», em sessão de 13 de Fevereiro, o Cenáculo Poético Marquesa de Valverde promove um recital neo-romântico, em que serão lidas poesias, por vários poetas e poetisas, da autoria do homenageado.

Este recital realiza-se no Centro de Profilaxia, Praça Príncipe Real, 5 1.º no dia 16 ás 18 horas.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

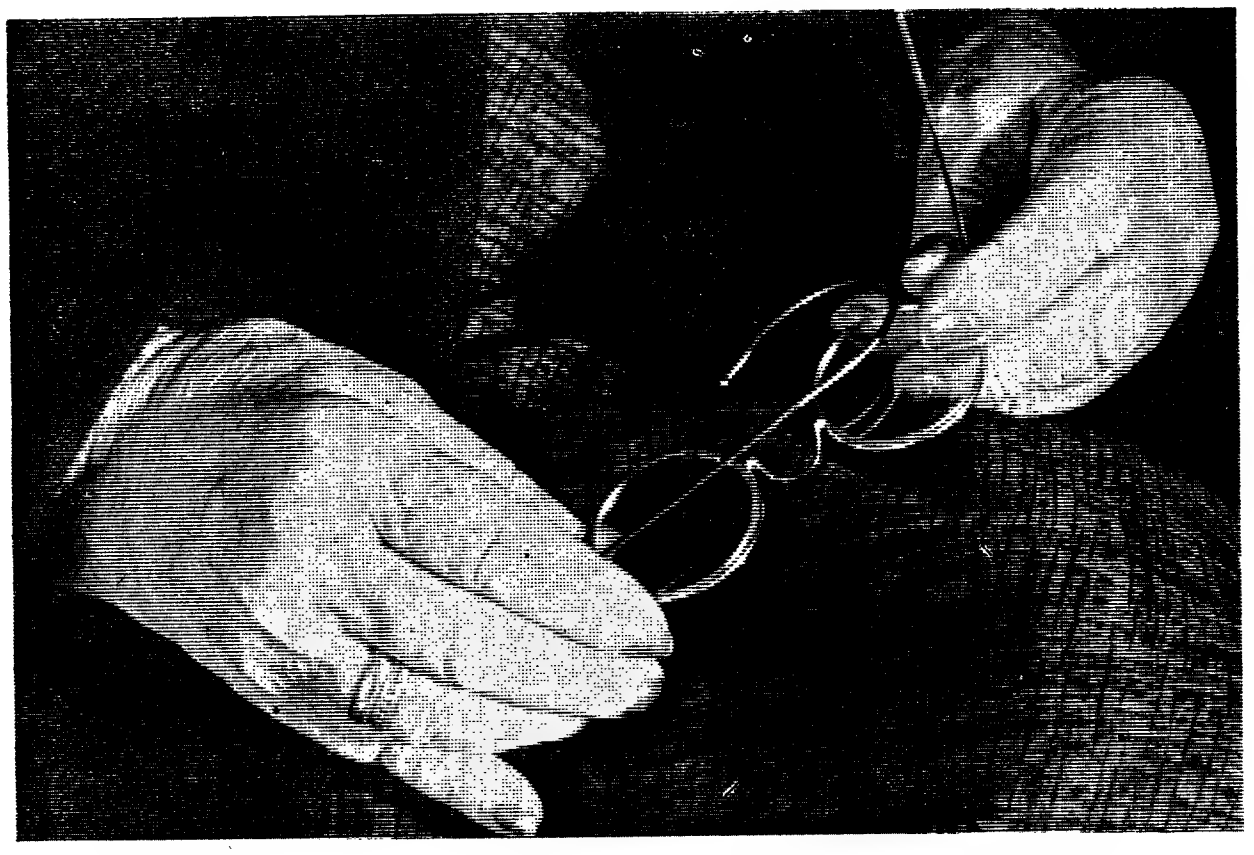
A Igreja essencialmente metida em questões políticas

Mons Ramón Malla Cad. bispo de Lérida (Espanha) afirma, peremptòriamente, em entrevista concedida ao diário «La Mañana»: «A Igreja, de certo modo está essencialmente metida em questões políticas sociais, económicas e de qualquer outra índole que se relacionam com o culto, hoje. Justamente, a constituição conciliar sobre a Igreja no Mundo começa por afirmar que as alegrias, as esperanças, as tristezas e as angústias de quantos vivem no nosso tempo são-no igualmente da Igreja.

Noutro ponto, afirma D. Ramon: «Ao pronunciar-se sobre determinados aspectos da vida política, social ou económica a respeito da sua conformidade com a doutrina evangélica, a Igreja cumpre a sua missão. E não pode negar-se a tal obrigação ainda que correndo o risco de alguns a interpretarem como interferência indevida no terreno da autoridade civil».

E, que dizer, se relacionarmos estas judiciosas afirmações com aqueles passos de constituição conciliar sobre a doutrina da Igreja que nos abre ao significado da Igreja: o Povo de Deus, isto é, a comunidade daqueles que, acreditando em Cristo como redentor, procuram em comum realizar a obra de salvação do mundo proposta pelo Evangelho e inaugurada pelo próprio Cristo; a implantação da Justiça, da Paz e do Amor; obra de todos, bispos, padres e leigos.

J P.



Vai dar "boleia" a avòzinha?

o **ami 8** vai tratá-la com carinho

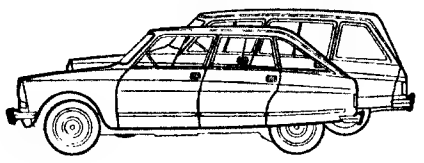
Com aquele carinho com que se tratam as mulheres, as flores e as crianças. Um carinho muito especial feito de pequenas coisas que os técnicos da Citroën fizeram questão em não desprezar quando conceberam, para si, o novo AMI 8. Senão veja: os assentos da frente são isolados e reclináveis; tem 4 portas para entrar e sair sem incomodar ninguém (e sem ser incomodado); tem a maior superfície envidraçada comparada com os demais carros da sua classe; tem uma direcção suave que lhe permite conduzir sem cansaço e proporcionar aos seus passageiros o insuperável conforto Citroën (por isso a Avòzinha gosta de andar no AMI 8). Os comandos foram agrupados de forma a tornar mais agradável a sua condução; os faróis são reguláveis do interior e quanto a habitabilidade... só experimentando!

O que podemos dizer é que as pernas dos passageiros também têm lugar marcado (e à vontade) no seu novo AMI 8.

125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO

Berline ou Break



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8

CITROËN

FLUMEN CT5A8

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Pelomos; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

CULTO EVANGÉLICO

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa à Rua Filipe Folque n.º 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã as seguintes actividades religiosas: Às 10 horas, estudo bíblico sobre o «Amor Cristão», em classes separadas para crianças, jovens e adultos; ás 11, culto devocional com mensagem inspirativa sobre o significado do amor cristão; ás 21 e 30, culto de pregação do evangelho, sendo a mensagem proferida pelo pastor da igreja e com o tema: «A sabedoria de Deus». A entrada é livre.

Na II Igreja Baptista

Na II Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se, igualmente amanhã, os seguintes serviços religiosos: ás 10 escola publica dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11, culto devocional e mensagem pelo pastor dr. Igreja; ás 21, culto de evangelização com mensagem pelo dr. João António Marques.

Venda do capacete em Cascais e Oeiras

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, efectua de 21 a 28 deste mês e de 4 a 9 de Abril a tradicional venda do capacete-miniatura, a favor do seu Cofre de Pensões e Subsídios, para poder auxiliar os filiados e viúvas mais necessitados residentes em ambos os concelhos.

As senhoras que tomam parte no peditório são chefiadas pelas sr.as D. Francisca Craveiro Lopes Ferreira Martins D. Maria Bravo Ferreira D. Judith Bramão Calvet, D. Mary Briant Jorge e D. Alice Gouveia Gomes.

O ano passado, o Núcleo despendeu em pensões, subsídios, instrução, funerais e talhões privativos a verba de 50 943$70.

ESPECIALISTA DE SEGUROS

Para orientar Sector respectivo de importante Empresa Nacional com sede em Lisboa.

Preferência licenciado em Economia ou Finanças.

Bons conhecimentos de língua inglesa.

Vencimento correspondente à função e habilitações.

Benefícios sociais.

Resposta com curriculum vitae.

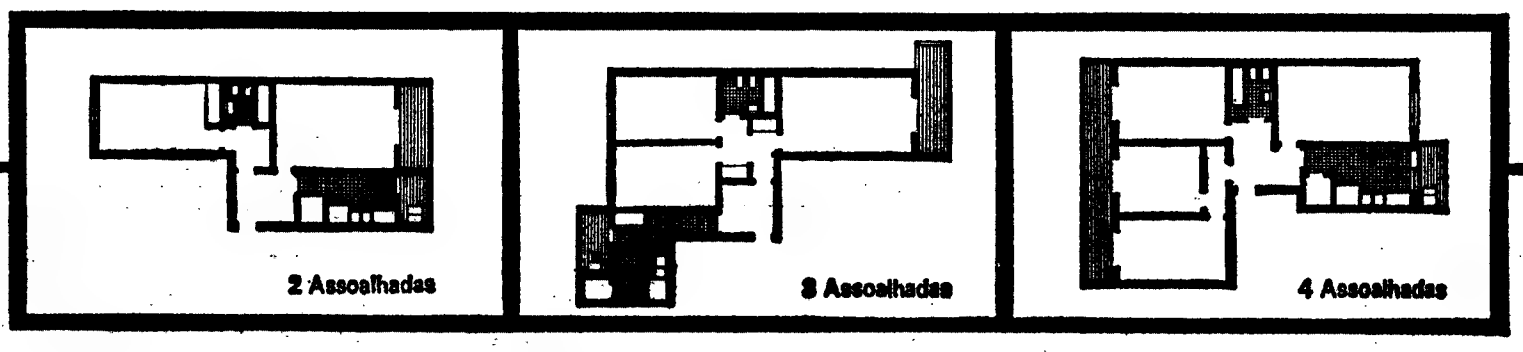
Resposta ao n.º 451 deste Jornal.

sip ST1/70

esta ocasião pode ser única

É que pode não voltar a ter ocasião de adquirir o seu próprio lar com a mesma facilidade com que adquire um automóvel.
E que lar!
Os apartamentos do empreendimento das Mercês estão integrados num conjunto arquitectónico a que não falta nada e estão a dois passos de Lisboa numa área saudável destinada a valorizar-se de ano para ano.
Não perca esta ocasião que pode ser única.

Dirija-se à Siturco e visite o seu empreendimento das Mercês.



SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA Telefones: 68 12 28 • 68 09 59 • 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

Isenção de propina para os alunos portugueses do 1.º Curso Internacional de Gerontologia Social

Em consequência do interesse manifestado no meio universitário pelo 1.º Curso Internacional de Gerontologia Social, a iniciar dentro de dias em Lisboa e mediante proposta do respectivo Secretariado em Portugal, a secretaria do «Centre International de Gérontologie Sociale» resolveu isentar de qualquer propina os alunos portugueses que se comprometam a seguir o curso, com direito a certificado, segundo o respectivo programa, os interessados inscreverem-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na Rua da Junqueira, 86, onde serão dadas as aulas

O horário das aulas será o seguinte:

Dia 16, das 17 e 30 ás 19 e 30; dia 17, das 10 ás 12 e dias 18, 19 e 20, das 10 ás 12, e das 17 e 30 ás 19 e 30 horas.

As lições estão confiadas a especialistas que apresentarão teses distribuidas pelas seguintes lições:

— dr Bierwirth, director do Sanatório Alemão para as Pessoas Idosas (Colónia) — «*Os aspectos futuros da Gerontologia no mundo industrial*» dr Donahue, professora de Gerontologia na Universidade de Michigan (Ann Haybour); I. «*O recrutamento e a formação necessários de pessoal na organização da Gerontologia*». II «*O financiamento e as aplicações práticas dessa formação*»; dr J. A. Huet, director da Escola de Antropologia de Paris e presidente do Centro Internacional de Gerontologia Social-Apresentação e síntese do curso; dr H Kaiser, professor de Clínica Geriátrica em Augsburg (Republica Federal Alemã) — «*Interesse do aparelho locomotor em Geriprofilaxia*»; dr. Almerindo Lessa, professor de Antropologia Tropica e Inc. de Reg. de Medicina Social e Saude Publica na Universidade Técnica — «*Itinerários para um estudo sobre Envelhecimento, Morte e Imortalidade*»; dr. Maderna, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Milão — «*Implicações médico-sociais da Geriopsiquiatria*» dr. Pergeaux, director da Caixa Nacional de Reforma dos Operários de Construção (França) — «*As pessoas idosas e a sociedade*» dr. A. Sauvy, professor do Colégio de França — I. «*Aspectos demográficos e económicos do problema das reformas*». II «*A passagem da actividade á não-actividade*»; dr. Simson, secretário geral da Associação Internacional de Gerontologia da Fundação Nuffield (Londres) — «*As relações entre os governos e os organismos privados*»; dr. C. Tibbitts, director dos Serviços de Saude do departamento de Estado (Washington) — I. «*Actividades governamentais em favor das pessoas idosas*». II «*Os problemas administrativos da organização gerontológica*»; dr. Van Zonneveld, professor da Universidade de Leiden e director dos Serviços de Gerontologia (Holanda) — «*As estruturas orgânicas dos programas em prol das pessoas idosas*»; dr. Bergman, professor da Universidade de Columbia, Estados Unidos, e presidente da Sociedade de Gerontologia de Israel — «*Coordenação das políticas de pesquisa*».

Seminários e sessões científicas

A par do curso, estão programados dois seminários e uma sessão científica sobre assuntos pertinentes ao conteudo das lições. Assim, em dias e horas a anunciar oportunamente, dois homens de letras, Orlando Vitorino e Afonso Botelho, e um professor de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, frei Bento Domingues O. P., orientarão colóquios acerca de, respectivamente, Gerontocracia, Morte e Imortalidade (este em perspectivas ecuménicas pois a par do ponto de vista católico serão expostas as visões permitidas pelas teologias protestantes e judaica, que serão expostas as visões permitidas pelas teologias protestante e judaica, que serão expostas respectivamente pelo dr. Mário Neves e o reverendo Abraam Assor). Outros se prevêem sob a orientação de personalidades estrangeiras. Estes seminários serão realizaoos para maior facilidade de acesso, nas instalações da Comissão para o Estudo da Convergência das Ciências e das Civilizações (Sociedade de Geografia) Por sua vez, na Sociedade Médica dos Hospitais (Hospital de D. Estefânia) haverá uma sessão científica sobre Biopatologia da Terceira Idade, dirigida pelo presidente da Sociedade, prof. A. Mendes Ferreira, e com à seguinte agenda de prelectores estrangeiros: dr. J. A. Huet - «*Uma sugeição da 3.ª idade a hipertrofia prostática*»; dr. J. Clerens—Chefe de Serviço Honorário dos Hospitais de Bruxelas: «*Insuficiências circulatórias cerebrais quantitativas e qualitativas, em medicina geriartrica*»; dr. Hanns Kaiser — «*Tratamento da poliartrite nas pessoas idosas*».

Numa hora em que as conquistas da Medicina trouxeram á sociedade um novo e premente problema, qual é o do envelhecimento em massa das populações o 1.º Curso de Gerontologia Social apresenta-se com o maior interesse. É uma feliz oportunidade a de se realizar em Lisboa; ele poderá servir de abertura a iniciativas de maior alcance. Entretanto na Secretaria do Instituto foram já recebidas inscrições de médicos e sociólogos franceses, belgas, alemães, ingleses e venezuelanos.

Dizem os leitores...

SOBRE O BILHETE DE IDENTIDADE

Escreve-nos o sr. Joaquim Marques a propósito do bilhete de identidade, do Arquivo de Identificação, que, em seu entender, contém algumas anomalias.

Referindo-se, por exemplo, à necessidade de identificação de um casal, em certas circunstâncias, diz:

«Se ambos forem casados, duos, a sua situação é, aparentemente, legal, atendendo a que o bilhete não identifica o apelido do outro cônjuge. Também não parece certo que, estando um casal separado judicialmente de pessoas e bens, a mulher usa no seu bilhete de identificação o apelido do marido do qual se embora com outros indivíencontra separada».

PRÉDIO A RUIR

O nosso leitor sr. José Júlio Silva da Costa Pereira enviou-nos uma cópia da carta que a 17 de Fevereiro enviou ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, no seguimento de outra de 30 de Janeiro, na qual o informa de ter ruído «mais um pouco da empena do prédio» em que habita (á Avenida Duque de Avila».

E conclui:

«Apenas acrescentarei que, pela morosidade que a Camara Municipal utiliza em inspeccionar casos desta natureza (casos que se têm constatado quase diáriamente), é possivel que em breve todo o prédio venha a ruir. De tal facto, se não sucumbir entre os escombros, darei notícia a V. Ex.ª».

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 449

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Moinho Vermelho, Courela do Foguete e toda a linha de A. T. entre Sacavém de Baixo e Courela do Foguete.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 12 de Março de 1970.

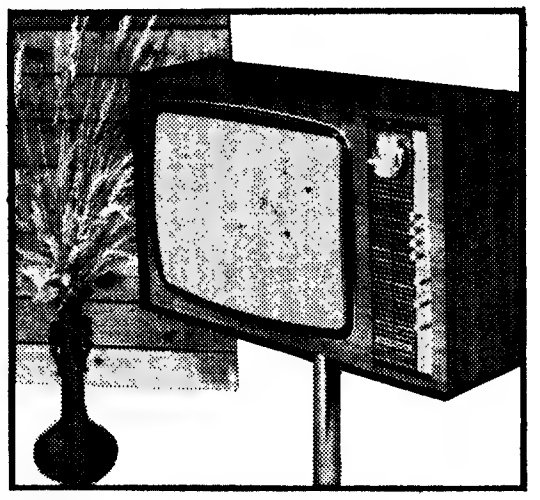
O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

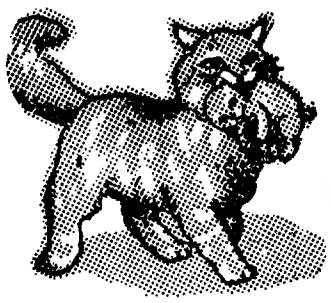
Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445-447-1º PORTO

SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

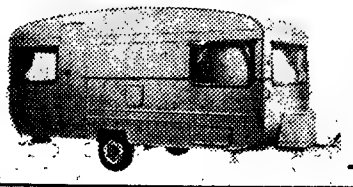
Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68

TELEF. 869600

MESMO QUE TENHA CARAVANA NACIONAL OU ESTRANGEIRA EXPERIMENTE A MODERNA PYC



Rua de Alexandre Herculano, 229 — PORTO

Em exposição no NAUTICAMPO 4.º Lisboa

CARROS USADOS

NSU LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00

Sede — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 3.º do § 1.º do Art.º 103.º dos Estatutos, é convocada, nos termos previstos no Art.º 107.º dos mesmos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária, que deverá reunir-se no dia 31 de Março corrente, no edifício do Banco, pelas 15 horas, constituindo objecto desta convocatória, para discussão e deliberação da mesma Assembleia, o seguinte:

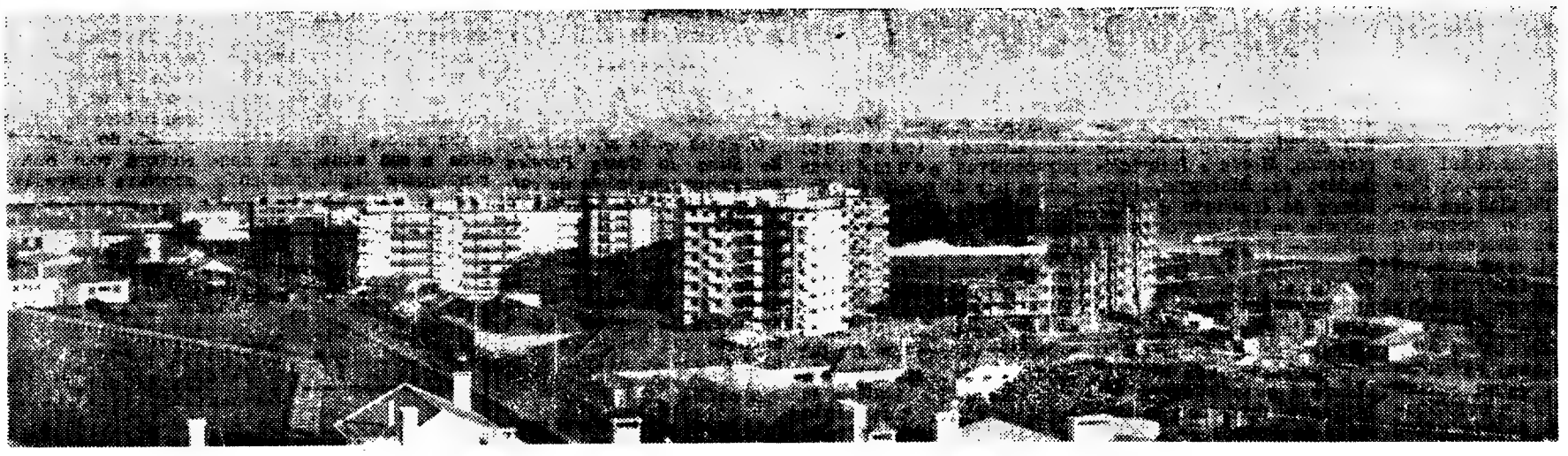
I — Projecto de alteração dos Estatutos do Banco;

II — Projecto das cláusulas do correspondente contrato a celebrar com o Estado.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 12 de Março de 1970.

O SECRETÁRIO
Diogo de Sousa e Holstein Manoel

Ao alcance da sua bolsa!



Em Paço de Arcos apenas a 100 metros da praia e próximo da estação do caminho de ferro

J. Pimenta, S. A. R. L. **tem para si**

A possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

2000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

NOTA:

As propriedade que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** para habitação própria ou para rendimento (9,5 % ao ano)

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheria passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

Esta é a unida família «Pride» da série «A Caminho do Oeste». São intérpretes Andrew Prine, Brenda Scott, o pequeno Kelly Corcoran e Barry Sullivan, que aqui vemos, da esquerda para a direita

«A CAMINHO DO OESTE»:

«ONZE MILHAS PARA O EDEN»

«Harry Meagen, sua mulher e seus filhos, dirigem-se para o Oeste. Meagen tenta roubar um cavalo aos Prides, e é morto por Tim...»

Assim começa o episódio da série «A Caminho do Oeste» intitulado «Onze milhas para o Eden», com Barry Sullivan, Andrew Prine, Brenda Scott, Jan Starling, Michael Burning, Kelly Corcoran, Tisha Sterling e Dane Johnson.

Paul Henried dirigiu a rodagem deste filme, a apresentar pelas 23 horas.

II PROGRAMA

«UDO 70»

A emissão é preenchida com a repetição do espectáculo musical «UDO 70», com o conhecido cançonetista austríaco Udo Jurgens que interpreta os seus maiores êxitos, alguns da sua autoria.

TV INFANTIL

Pelas 18 e 5 é apresentado o programa «TV Infantil» coordenado por Maria do Sameiro Souto Para hoje foram seleccionadas as seguintes rubricas: «Festa em casa do João e da Rita», da autoria e apresentação de Maria de Fátima Leal; «A Vela e o Ratinho», de Maria Teresa Andrade Santos, com ilustração de Romeu Costa e narração de João Perry

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«SKYPPY»:

O HOMEM DO ESPAÇO

É exibido, pelas 19 e 45, mais um episódio da série juvenil de aventuras «Skyppy», com Ed Devereaux, Tonny Bonner, Ken James e Garry Pankhurst.

Neste episódio intitulado «O Homem do Espaço» «um piloto de jacto da Força Aérea tem um desastre e salta em pára-quedas dentro do Parque Nacional. É Sonny quem o descobre suspenso duma árvore e inconsciente. Ao tentar salvá-lo, Sonny cai por um rochedo e fica também em perigo...»

No episódio «O Homem do Espaço» da série «Skyppy» ha movimento e «suspense»...

Estúdio C com GINA MARIA e ARTUR GARCIA

A rubrica musical «Estúdio C», a ser transmitida pelas 22 e 30, reune dois artistas nacionais: Gina Maria e Artur Garcia.

Gina Maria canta: «Anda, vem daí», «Haja o que houver», «Não te peço palavras», «Tremeliques, liques, liques».

Por seu turno, Artur Garcia seleccionou para este programa: «Canta! Canta!», «Uma história banal», «Como o tempo passa», «Sombra de ninguém» e «Morri novamente»..

EUROVISÃO:

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

Directamente de Viena, a R. T. P. transmite as provas do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta.

A transmissão é efectuada através da rede da Eurovisão, pelas 17 e 30.

A VIAGEM DO BERGANTIM YANKEE

«A Viagem do Bergantim Yankee» é o título de um grande documentário que relata a rota de Irving e Electra Johnson, desde Gloucester, Massachusetts até ao Cabo da Boa Esperança, auxiliados por um grupo de amadores que de viagens marítimas apenas sabiam o que vem nos livros. Este filme é exibido a partir das 20 e 30.

canal da crítica

EM LOUVOR DO «CORAÇÃO IMORTAL DE QUEM ESCREVE»

Aquela história do «Dr. Welby», quanto, quanto, quanto calma, apesar das tormentas (falsas) desencadeadas! Ballinger, velho lobo do mar, estava casado com uma rapariga mais nova do que ele trinta anos. Sofria de uma anemia perniciosa, e o caso, bem vistas as coisas, não era para menos.

Para acabarmos com a história, ele vai tomar vitaminas e repousar; a mulher vai-se engarridar menos; o filho gosta muito de ambos; o dr Kiley convida a criada para dar uma volta na moto, e o dr. Welby dá á cabeça o balanço característico e americanissimo do leão da Metro. História falsa, com pessoas falsas, palavras falsas, falsos ambientes, falsos problemas, falsas situações, falsas masculinidades, feminilidades falsas, médicos falsos de uma falsa clínica geral, passatempo falso ao serviço de telespectadores falsos de uma falsa televisão.

Com a cabeça baralhada pelas actrizes, produtoras, sorrisos, cabeleeeeios, da América e da Europa; perdido, gasto, desfeito, moído, volatilizado pelos monólogos e diálogos traduzidos, semitraduzidos, intraduzidos; pelas palavras em tropel passadas a galope a galope a galope pelas legendas que traduziam ou semitraduziam ou silenciavam pudicamente; desnorteado pelas imagens cozidas, descozidas, lidas, enfim, com a pinha á razão de juros com as *«Jovens actrizes de cinema»*, autêntico verbo de encher para a noite morrinhenta, procurei razões para a crónica ao longo do programa.

Fui encontrá-las no programa juvenil, secção *«Os homens, os livros as coisas»*. Joaquim Magalhães falou, como sempre, e Deus Nosso Senhor lhe acrescente as forças, de escritores.

Nova modalidade: de escritores que publicam em páginas e suplementos. Escritores jovens, ainda não transformados em livros. Joaquim Magalhães prometeu três. P

(Continua na página seguinte

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Fim-se-semana; 8 e 05: Musica de filmes; 8 e 5: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 8 e 45: Vedetas «Pop»; 9 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 9.º Episódio do Folhetim «Ressurreição»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Transmissão do Estádio Municipal de Coimbra do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol «Académica-Boavista»; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Musica de piano; 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de Paganini, pelo violinista Ivry Gitlis Ao piano, Tasso Janopoulo — I Palpiti; 18 e 30: 4.º e ultimo Concerto de Camara da série organizada pela Emissora Nacional e transmitido do auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa. 2.º intervalo — Solos de violino por Mischa Elman. Piano, Joseph Seiger 3.ª Parte — Oito Redondilhas de Camões (Luís de Freitas Branco). Final do Concerto — Valsas de Chopin. Piano, Witold Malcuzynski; 21: Audição integral das sonatas para piano e violino de Beethoven por Nina Marques Pereira e Jacques Hartog, realizado no Palácio Galveias, em Lisboa, e realizada pela Camara Municipal de Lisboa; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Berlim de 1969 — em gravações cedidas pela RIAS Parte de um Recital pela pianista Judit Jaimes; 23 e 33: Musica Sinfónica; 0 e 11: Musica de Camara — Octeto em m bemo. maior, op 20 (Mendelssohn).

Rádio Universidade — 457 m — 665 kc/s — Às 19 e 0: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Canções alegres; 8 e 30: Lisboa á tarde: 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30. Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas: 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa: 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM. 22 e 02: Programa á G6-G8: 0 e 02: Em órbita - dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 5: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22: Noticiário; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 30: Carrocel-3: 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico: 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 4 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 9 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30.

ITÁLIA

A C. P «oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17 e 30: Eurovisão — Atletismo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Skyppy — O Homem do Espaço; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: A viagem do bergantim «Yankee»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 23: «Onze milhas para o Eden»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Udo 70; 23 e 30: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Abertura e missa; e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Desenhos animados; 18 e 55: Expo- — Reportagem da inauguração da Exposição Mundial de Osaka; Telejornal; 15 e 10: Cow-Boy em África; 15 e 35: TV Educativa Ginástica infantil; 16: Eurovisão — Atletismo (Campeonato da Euro em pista coberta Transmissão directa de Viena); 19 e 30: Telejorn 19 e 45: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 20: Rural, programa pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 30: Folclore; 20 e Angola-70; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim — «Os Cavaleiros Céu» («Les Chevaliers du Ciel»); 22 e 35: Benny Godman — Reportagem do seu espectáculo em Lisboa; 23 e 45: Domingo Desport 24 e 05: Marcha do Mundo; 24 e 15. Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Historia da music 22 e 30: Missão impossível — «A Cela de Vidro»; 28 e 30: Fec

Companhia Portuguesa de Electricidade — C P E

S. A. R. L.

CAPITAL: 5 700 000 contos

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
Porto

Estabelecimento Central
Av. Infante Santo, 15 - 1.º
Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas, com direito de voto, nos termos estatutários, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede social — Rua de Sá da Bandeira, n.º 567, da cidade do Porto, no próximo dia 31 do corrente mês de Março, às 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal Balanço e Contas, relativos ao primeiro exercício social.

Porto, 4 de Março de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
Daniel Maria Vieira Barbosa

Nota:

Nos termos do art.º 9.º dos Estatutos, 1 000 acções dão direito a um voto, sendo permitido o agrupamento de accionistas que, isoladamente, as não possuam, devendo, neste caso, ser entregue na sede social, com a antecedência mínima de oito dias, carta assinada por todos com indicação da identidade do accionista escolhido para os representar.

O exercício do direito de voto dependerá:

a) — Para os possuidores de acções nominativas, do averbamento das mesmas em seu nome ter sido efectuado com a antecedência mínima de oito dias em relação à data da reunião.

b) — Para os titulares de acções ao portador, do depósito em seu nome na Sede Social, no Estabelecimento Central, ou em qualquer Banco do País, das acções que possuam, com a antecedência mínima de dois dias.

Nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, podem os accionistas, com direito a tomar parte na Assembleia, fazer-se representar por outros accionistas, que a ela pertençam, sendo contudo limitado a duas o número de representações. O respectivo mandato poderá ser conferido por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa até dois dias antes do fixado para a reunião, na qual seja devidamente identificado o representante.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ra a primeira dose, claro. Há mais.

Abriu com Manuel Gusmão. Pode dizer-se que os poemas de Manuel Gusmão não foram totalmente aproveitados no género de leitura feita. O poeta como que utiliza uma camara e a aponta, a dispara sobre a cidade, sobre o quotidiano. Liberta-se da obsessão dos objectos apossando-se deles, contornando-os pela situação que as envolve. A leitura deveria ser lenta até á aparente destruição do acto de ler.

Os jovens telespectadores podem sentir-se apanhados a frio naquele quase rude gesto de se apoderar de uma significação para o mundo, no olhar amoroso e sem retórica, naquelas flores de verde pino que lutam por uma existência mais rica e por um vocabulário que passe, finalmente, além do aí. Para muitos jovens telespectadores, terá sido uma experiência valiosa. Que o coração imortal de quem entende bate junto do «coração imortal de quem escreve» de que nos falou ontem o poeta.

MÁRIO CASTRIM

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo & Álvaro, Praça dos Duques.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

Emissão de 50.000 obrigações de 5 3/4% 1970

RATEIO

Tendo a subscrição de obrigações ultrapassado o total desta Emissão, procedeu-se ao rateio, cujo resultado damos a seguir:

1	até	50	Todas	151	a	200	145
56	a	60	55	201	a	250	175
61	a	65	60	251	a	300	205
66	a	75	65	301	a	400	270
76	a	81	70	401	a	500	340
82	a	94	80	501	a	600	400
95	a	100	85	601	a	1.000	640
101	a	112	90	1.001	a	1.100	700
113	a	120	95	1.101	a	1.500	945
121	a	125	100	1.501	a	2.000	1.260
126	a	150	105	2.001	a	3.000	1.889

A partir de 16 de Março de 1970 podem os Senhores Subscritores receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, excedente que será devolvido pelos estabelecimentos de crédito onde fizeram a subscrição.

REVISTA FEMININA

Vende-se, com todos os direitos de propriedade e publicação. Bastante acreditada.

Resposta a este jornal, ao n.º 448.

ESCOLA DE LÍNGUAS
COM LABORATÓRIO

Precisa de SÓCIO CAPITALISTA
PARA DESENVOLVIMENTO

Resposta a este jornal ao n.º **452**

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que por motivo de renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 9 de Março e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo público interessado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NA SUA MÃO A FAMOSA LINHA ITALIANA
Becchi
· Frigoríficos
· Máquinas de lavar roupa
· Fogões
· Máquinas de lavar louça
ALTA QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA. R. ANTÓNIO ENES, 20 1.º · LISBOA * AV. Dr. ALFREDO MAGALHÃES, 99 · PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Tardes e noites: M. 6 anos
Um êxito de gargalhada
OS SOBRINHOS DO ZORRO
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia**
Uma excepcional paródia aos filmes sobre o Far West
Tecnicolor ——— Tecniscope

AVIS
(M 17 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Qualidade espectacular e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
com **Van Heflin—Gilbert Roland — Klaus Kinski**
Technicolor — Techniscope

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA VIÚVA DE OIRO
«Une Veuve en Or»
com **Michel Menin** e **Claude Rich**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
Uma comédia de Pietro Germi
com **Marcello Mastroiani**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
QUIMERA
FIM-DE-SEMANA COM A MORTE

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
GUERRA À TV
3 S 3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 21 e 30
COMISSÁRIO X ATAQUE FULMINANTE
com **Tony Kendall** e **Brad Harris**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel.541534
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPI
Um filme de **François Truffaut**
com **Jean-Paul Belmondo** e **Catherine Deneuve**

ODEON
(M 12 anos) Tel 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com **Michel Caine**
Technicolor — Panavision

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page e **Ruth Gordon**
Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher
A GOVERNANTA
Produção de **Robert Aldrich**
TECHNICOLOR

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15. 16.30 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com **Gregory Peck, Omar Shariff** e **Telly Savalas**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A vida aventurosa dos «duplos» do cinema um filme para homens que as mulheres irão adorar!
Gina Lolobrigida, Marisa Meel, Marie Dubois
em
OS DUPLOS DO CRIME

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A MAGNÍFICA CORAGEM DE UMA MÃE SOLTEIRA!
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima **A obra máxima de Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme premiado pela Academia de Hollywood
A PRIMEIRA NOITE
O maior êxito da época cinematográfica presente!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme de classe invulgar
À MÃO ARMADA
com **Gleen Ford** e **Carolyn Jones**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de **Martin Hitt**
com **Silvana Mangano, Jeanne Moreau** e **Van Heflin**
JOVANKA E AS OUTRAS
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente

ALVALADE
(Adultos)
Às 15.45 e 21.45
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ **Silvana Mangano Van Heflin Vera Miles** e **Jeanne Moreau**

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Rod Steiger, Judy Geeson e **Claire Blom** num filme do mais absorvente interesse passional!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Representante da Inglaterra no último Festival de Berlim

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
CONFIDENCIALÍSSIMO
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (7 anos).
A B C — Às 20 e 45 e 23. «Pega de caras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A grande aventura de Hannibal» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O cérebro» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A primeira noite» (17 anos)
LUMIAR — Às 21: «Pêndulo» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Hondo, o destemido» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O 41.º» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Kiowa»
CINE-ORIENTE — Às 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O machado vermelho» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A roleta da morte» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Diga-me quem devo matar» e «Tarzan e a companheira» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Comissário X - Ataque fulminante» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As mulheres» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Louca de Chaillot» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A morte de um dragão» e «O assassino genial» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Na pista dos diamantes» e «Dr. tenha maneiras» (12 anos). — CINE-BARREIRENSE — Às 21 horas: «Missão na União Soviética» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 h.: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Se o meu carro falasse» (12 nos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A brigada do Diabo» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21. «Tarzan, o filho das Selvas» e «A fuga de Forte Bravo» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Cardeal» (17 anos).

Êxito da revista «Pega de Caras»

A revista «Pega de Caras» é mais um êxito dos muitos que José Miguel tem apresentado no ABC. O espectáculo, que é divertido e segue a tradição portuguesa da caricatura inofensiva e sã, conta com Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breymer, Óscar Acursio e Fernanda Baptista, além de outros artistas que ajudam a fazer de «Pega de Caras» a revista mais discutida da actualidade.

Diáriamente, excepto ás quartas-feiras, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no ABC o seu êxito pode ser confirmado.

De momento, «Pega de Caras» é a única revista em cena em Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis 88-B-C (44173 ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Marbel**, Av de Roma 81-A (776235)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68156).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
ARROIOS — **Fonseca** — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 86-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Ziro**, Pr das Casas Novas, Lote 66 (31072)
BAIXA — **Formosinho**, P. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata 220 (321342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 44-A (782606) ✲ **Pugresse, Ld.ª**, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Lineida** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, R A 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ **Doure**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — **Simão** — R Cidade de Cabinda, 6-A (851058)
PALHAVÃ — **Campo** — Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higiliex**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Gonçalves, Ld.ª**, R da Rosa, 176-178 (362687)
REGO — **Berne**, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R do Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema**, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Ruo do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 2428391)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto, 86 (Tel
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel 247204)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira, 1 A-15 (T 260116)
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 19, 4: (Tel 280141)
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Telef 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — Av. D. João I, lote 46 (Tel 932756); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — **Lemos**, R de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM—**Central**—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (T 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — **Colares** — **Abrejo** (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Magalhães** — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 2702421
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (T. 2273443).
COVA DA PIEDADE — **Imperio**, R. Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — P de Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene**, R José Joaquim Marques, 42 (T 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel 2321)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 221580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353** ✲ **Companhias Reunidas 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla. Idem e feriados, 382069**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342** ✲ **Enfermagem permanente, 76616** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

POLICIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 866141** ✲ **Judiciária 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R. (área rural), 36865**

TRANSPORTES—**Aeroporto, 720111** ✲ **Caminhos de ferro, (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121** ✲ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638511**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DICIONÁRIO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Largo da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 4-A-Tel 126968

RESTAURANTE
O Gigante
COZINHA PORTUGUESA E ESPECIALIDADES GOESAS
62, R. Ferreira Borges, 64
Telef. 677463

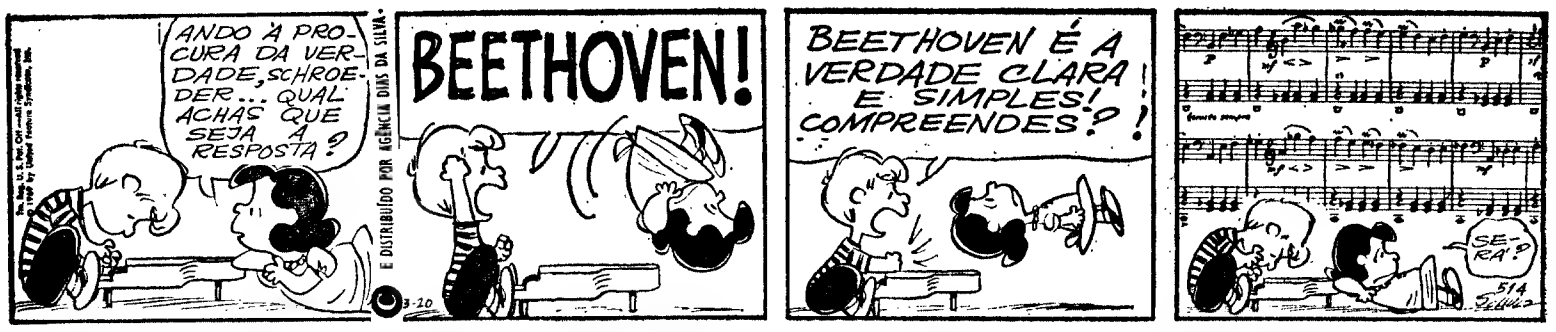
RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

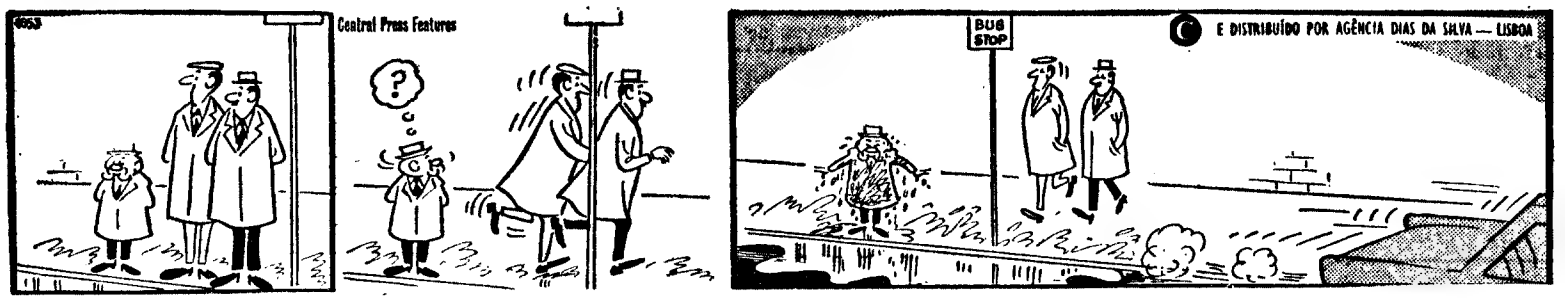
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

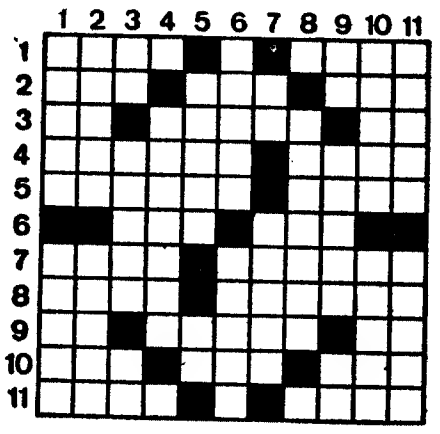
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N 5474

HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Artigo definido. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 2 — Chefe etíope. Recua. Apelido. 3 — Plural. Roupagem. Doutor. 4 — Usurário. Gélida. 5 — Dás marradas. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 6 — O mesmo que âmio. Pega. 7 — Todas as coisas. Derrotavas. 8 — Caminharás. Lavrasse. 9 — Batráquio. Arrostar com. O mais. 0 — Vazia. Fecho as asas para descer mais depressa. Mil e quatro, em romano. — Limpa com água Portuguesa.

VERTICAIS: — Levantam âncora. Região alpestre dividida entre o Austria e a Itália e que pertenceu aos Estados austracos. 2 — Polvilha com sal. Vinho de cachos de parreira da Asia. 3 — Abreviatura de santíssimo. Encolerizada. Fútil (Inv.º). 4 — Variedade de uva. 5 — Acatar. Reis. 6 — Ventos brandos. Bandeja. 7 — Preposição latina que designa movimento. Irmão de Moisés. 8 — Repetir. 9 — Gálio (s. q.). Verdadeiros. Muito. 10 — Tramar. Guarneceis de asas. 11 — Espécie de andorinha. Matagal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5473

HORIZONTAIS: 1 — Grão. Idosa. 2 — Rois. Elar. 3 — Ado. VOZ. Ana. 4 — Vã. Cozam. DO. 5 — Areia. Redes. 6 — Amar. Ateu. 7 — Pr. Au. 8 — Apa. Are. Soa. 9 — So. Único. Cl. 10 — Aviso. Ornam. 11 — Romãs. Soera.

VERTICAIS: 1 — Grava. Casar. 2 — Iodara. POVO. 3 — Rio. Empa. Im. 4 — As. Ciar. Usa. 5 — Voar. Anas. 6 — VOZ. Cri. 7 — Zara. Ecos. 8 — DE. Meta. Oro. 9 — Oiá. DEUS. Ne. 10 — Sondeu. Ocar. 11 — Araás. Palma.

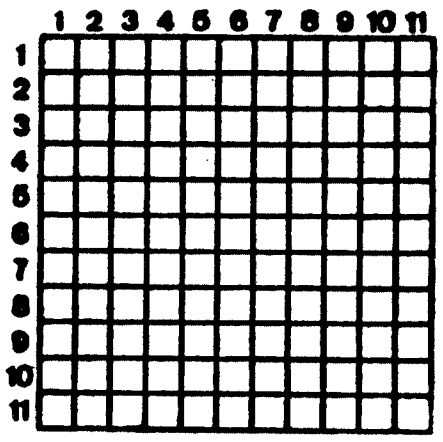
Provérbio: VOZ DO POVO VOZ DE DEUS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9317

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Polónia. Cidade da Argentina. 2 — Assim seja. Irmão de Abel. 3 — Fome (pop.). Enguia. 4 — Patrona da ilha de Malta. Tostar. 5 — Compaixão. Vá em socorro de alguém. Prefixo de negação. 6 — Cinzho. 7 — Cidade da Roménia. Geiha. 8 — Inunda. Lugar de contenda. 9 — Despido. Rio de França. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 10 — Campo. Rio do Egipto. 11 — Lago da Finlândia. Tratamento dado ás freiras.

VERTICAIS: 1 — Confusão. Mulheres de baixa estatura. 2 — A alma. Assalaria. 3 — Ventre materno. Grande Troça. 4 — Toma nota de. Procediam. 5 — Reprimendas. 6 — Utensílio doméstico. Cidade da antiga Caldeia. Artigo definido. 7 — Idolatrar. 8 — Ateada. Nome de um planeta. 9 — A ponta das vergas. Precede Caminhar. 10 — Sacai. Torno nulo. 11 — Torna. tápido. Impulso.



SOLUÇO DO PROBLEMA N.º 9316

HORIZONTAIS: 1 — Calde. Ferir. 2 — Atiá. Lama. 3 — Rum. Com. Sul. 4 — Arado. Orate. 5 — Soros. Remam. 6 — It. Ag. 7 — Usariam. 8 — Aar. Ant. 9 — Fina. Allia. 10 — Anais. Açame. 11 — Mossa. Rasas.

VERTICAIS: 1 — Caras. Safam. 2 — Aturou. Airó. 3 — Limar. Umas. 4 — Dá. Dois. Ais. 5 — Costas. Sa. 6 — Dó. 7 — Morais. Ar. 8 — El. Rega. Aço. 9 — Ratam. Malas. 10 — Imutar. Rima. 11 — Rasem. Fiães.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1940 publicava:

«HELSÍNQUIA, 14 — Como consequência imediata de a guerra ter acabado, a cidade apareceu, a noite, toda iluminada. O povo, porem, apresenta-se com aspecto sombrio á medida que a realidade das terríveis condições impostas pela Russia se torna conhecida. Grande numero de jornais apareceu ontem tarjado de luto. Por outro lado, representa um certo conforto pensar que os sovietes se viram forçados a pôr de parte a sua teima em que nunca haviam de negociar com «o grupo de Mannerheim» e, ao mesmo tempo, com o facto de a Finlândia continuar com a sua liberdade e com a mesma forma de Governo. Apesar disso, algumas pessoas ainda se deixam apoderar de pensamentos sombrios em relação ao futuro quando recordam Munich e o subsequente destino que teve Praga, apesar de não ter sido atacada a ferro e fogo.»

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTADIO NACIONAL

BENFICA-VITÓRIA DE SETÚBAL, em Futebol 15 de MARÇO de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 13-08 ás 14 40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2222, 2224 e 2226, que partem de Cascais, respectivamente, ás 13-26, 13-56 e 14-26, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 14 de Março — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«UIGE» a sair em 25 de Março às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Março.

«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.

«INF D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março.

«LUGELA» a sair em 9 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.

«LOBITO» a sair em 14 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

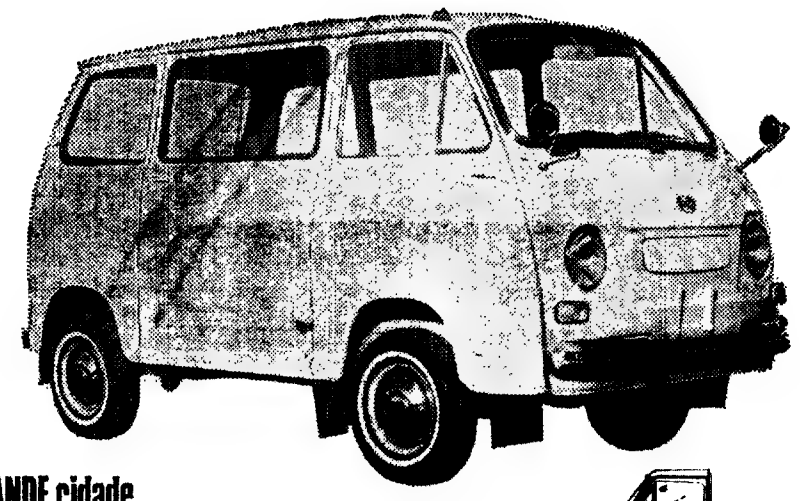
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

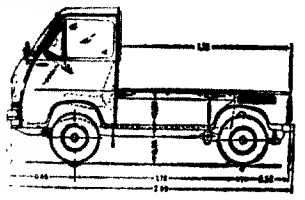
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

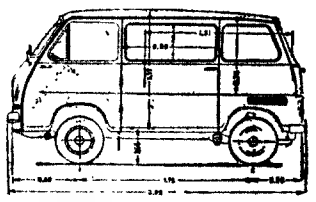
49
Sou
pela crítica
construtiva!

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa





A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVO DIFERENCIAL DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS PARA CARGAS LEVES

Tipo TLF

Um novo diferencial para indústria, comércio, agricultura e artesanato, que possui:

- todas as vantagens dos diferenciais clássicos
- um guia de cabo eficiente
- posições de fim de curso reguláveis
- um robusto motor assíncrono, trifásico de rotor em curto-circuito, com um freio electromagnético de disco
- motor manobrado por contactores
- botoneira suspensa para manobra
- rolamentos de rolos livres de lubrificação em todos os apoios
- fácil manutenção

max. 1.000 kg

Consulte-nos para: motores, contactores e arrancadores, interruptores, corta-circuitos, relés, T. I., pára-raios, transformadores de potência, grupos electrogéneos, accionamentos de velocidade variável, quadros eléctricos, etc.

UMA FORÇA CRIADORA NO DOMÍNIO DA ELECTRICIDADE

ASEA

ASEA ELÉCTRICA, LDA.
Estrada do Pôr Velho, -
Tel. 251 11 01 (5 linhas) - SACAVÉM
Rua de Campo Alegre, 144
Tel. 67230 - PORTO

MAÇÃRA - 4-68

NOTA DE ABERTURA

Criticar é fácil e destruir é ainda mais fácil. O que é difícil é construir. Todos sabemos isto. Todos sabemos que há duas formas de criticar, uma que não leva a nada e outra. Esta outra é a chamada «crítica construtiva» e leva a coisas. A que coisas? A coisas — não convém que sejamos excessivamente curiosos. De qualquer forma, a crítica construtiva é uma instituição recente na história portuguesa. Durante muitos séculos as pessoas limitaram-se a dizer mal das coisas de que não gostavam e bem das coisas de que gostavam. Só muito recentemente é que surgiram as fórmulas «podia ser melhor...», «é bem, mas...», «talvez tenha um ou dois inconvenientes...» para exprimir desagrado. Estas fórmulas não surgiram por acaso — foram filhas da prudência e surgiram no preciso momento em que tinham de surgir. Diz-se que um crítico é construtivo quando não faz ondas, quando doseia a sua crítica de forma a não afectar a instituição criticada, quando faz tudo para que a instituição criticada fique como era. O crítico construtivo, quanto mais não seja por este motivo, é bem visto por todos e chega mesmo a prosperar. O crítico destrutivo trama-se e é bem feito: se começarmos a destruir as coisas criticáveis, que será o destino dos críticos? Manda, assim, a mais elementar prudência que os críticos acatem as normas.

«A Mosca» tem sido acusada de muita coisa, principalmente de se dedicar à crítica destrutiva e de se recusar a ver o lado positivo das coisas. Trata-se, evidentemente, de uma infâmia. «A Mosca» tem por único objectivo criticar construtivamente até porque pretende criar amigos e prosperar. Este número foi concebido para pôr termo aos boatos maldosos que circulam no País a seu respeito.

SUMÁRIO

A MOSCA

Satisfeito, contentes, felizes, maravilhados, deslumbrados, «picam» hoje: Luís de STTAU MONTEIRO, Fernando ASSIS PACHECO, Pedro ALVIM, Mário ZAMBUJAL, Torquato da LUZ, Conceição GOMES DA SILVA, João PAULO GUERRA e Carlos FERREIRO.

Estiveram «nas ramas»: Arnaldo, Amadeu, Sereno, Augusto, Gonçalves e Ricardo.

Quis que se metesse tudo (mas não se meteu): João Manuel (supervisor da publicidade).

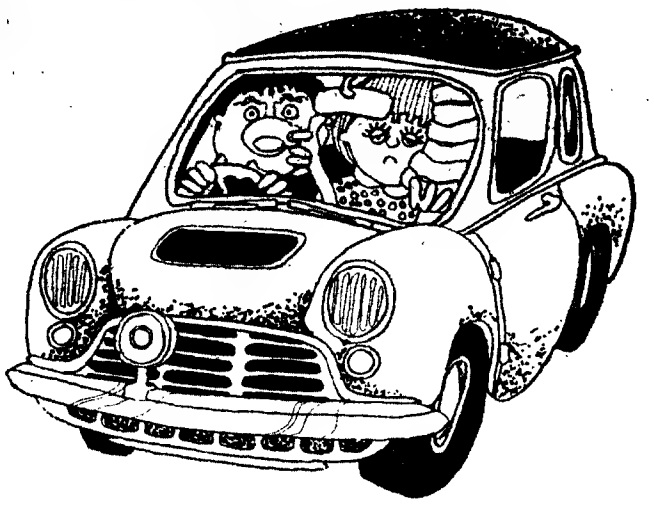
Assistiu à tiragem: A. Soares (Ti Alfredo).

Trabalharam «sem rede»: as telefonistas Maria Odete e Maria Irene.

Cruz assistiu ao parto e ao seu desenvolvimento.

O TRÂNSITO EM TRANSE

Está mal? O que é que está mal? Na hora da Crítica e da «Mosca» construtivas, prova-se que aquilo que está quase sempre mal são outras críticas e outras moscas. O trânsito em Lisboa tem sido atacado, mas aqui se demonstra tratar-se tal ataque de um grave erro de visão. Analisado à luz da verdade, torna-se evidente que o trânsito pára sobre rodas



Estávamos parados, dentro de um pequeno automóvel com o motor atrás e ainda vinte e oito prestações pela frente, ali na António Augusto de Aguiar. A guiar, pouco. Parados, cómodamente, agradàvelmente, muito. A meu lado, um amigo que é poeta. **«Ainda hei-de escrever um poema sobre o trânsito»** — disse ele. **«Um poema de contestação?»** — pergunte i-lhe, dando mais uma prova da minha deformação mental, de uma irremediável incapacidade para ver as coisas belas da vida.

Ele, o meu amigo, olhou-me com mágoa. Talvez dó. E então falou, com uma doce severidade, mostrando todo o erro de meus juízos sem juízo.

«Francamente, custa-me ouvir críticas ao trânsito em Lisboa. É uma injustiça atroz. Como se pode ser tão insensato, tão destrutivo? Repara como tudo isto é belo, como já se formou aqui uma pequena comunidade humana possuída de um mesmo objectivo: avançar. Não se avança? Ótimo. Quando se avança perde-se o encanto de tudo isto, desfaz-se o pequeno e delicioso mundo desta «bicha» em que nos juntámos. Aí está a palavra: juntámo-nos! **Repara, meu cego da alma, quantos companheiros temos. Somos muitos e estamos juntos.**

Timidamente, e u disse **«Mas há pessoas que têm pressa ..»**

Ele fitou-me e nos seus olhos havia uma piedade em tamanho natural.

«Pressa... É isso, a mania das pressas. Essa mania que não nos permite saborear o prazer indizível desta vida. O que é bom é estar parado. Deixar correr o tempo louco, e nós parados. Talvez á força, é esse milagre que consegue este trânsito que não transita. Devíamos estar todos agradecidos, á Câmara, a quem quer que seja que contribui para que possamos ter estas pausas tranquilas e tranquilizantes. A b r e os olhos e vê: aquele senhor idoso, ao volante daquele carro. Certamente, ele está feliz de se encontrar, assim quieto, sem telefones para atender, s e m problemas que tenha de solucionar enquanto ali e s t á. Olha mais além, no «eléctrico»: gente de pé, gente apertada. Quantos daqueles teriam levado o dia obrigatòriamente sentados? E quantos teriam sentido o desejo de conviver assim tão de perto?»

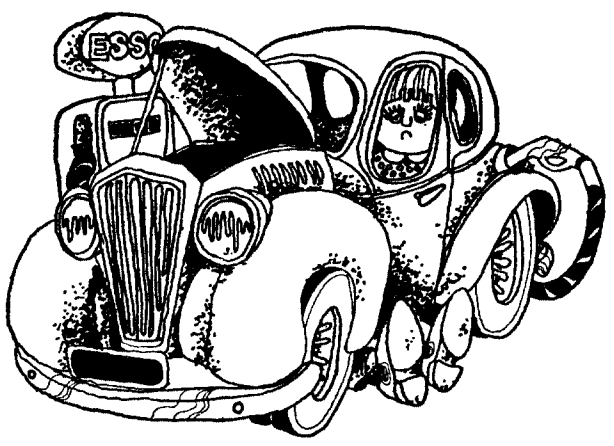
Eu, insensato, ainda disse: **«Mas não será um bocadinho aborrecido perder-se assim tanto tempo?»**

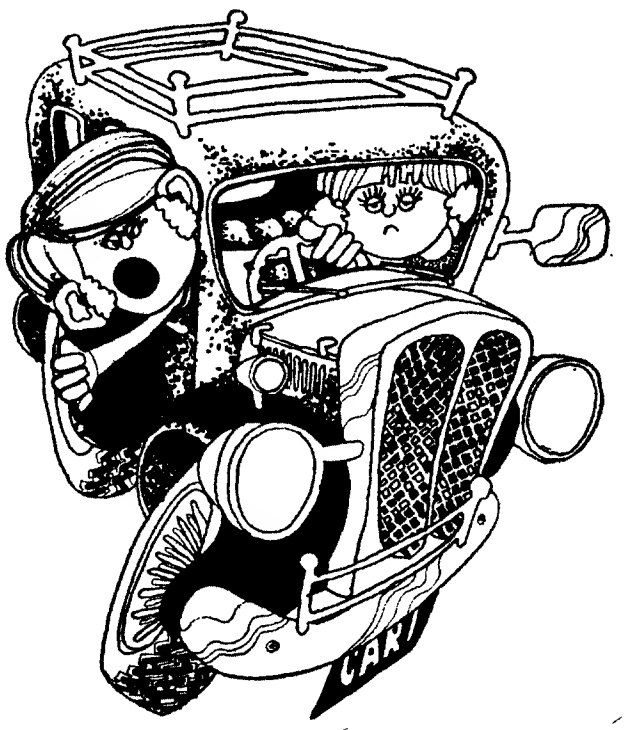
Apanhei a lição que merecia:

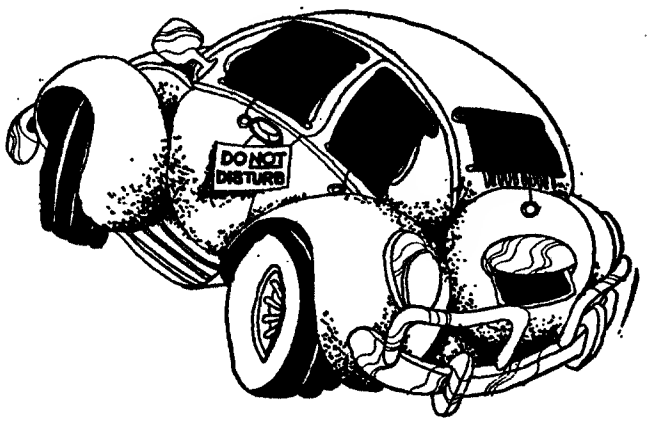
«Perder-se? Tu chamas perder tempo a estar assim, em paz e sossego, sem ter de avançar, de fazer força, de despender energias? Desafio-te a olhar bem para as caras dos nossos companheiros de paragem e de espera. Vê como todos estão satisfeitos, tranquilos, risonhos. Por isso me custa que haja pessoas que falem de problemas de trânsito em Lisboa. É só o gostozinho de falar mal de tudo. Queixam-se que se anda devagar... e queixam-se que não têm lugares para estar parados! É mesmo o prazer da crítica destrutiva... Essa do estacionamento, então é divertidíssima. Repara como estamos tantos aqui, estacionados, sem qualquer dificuldade. De outras vezes, o prazer de descobrir uns metros quadrados para arrumar o caso. tem alguma coisa da emoção que procuram, gulosamente, os que apreciam a caça e a pesca. E tem humor. O que falta ás pessoas como tu é o sentido de humor e por isso amuam quando, depois de ter arrumado o carro, verificam que afinal, nesse lugar, o estacionamento é proibido. Não tem graça, isto?

Aí eu já tinha aberto os olhos para a realidade que é bem diferente do que dizem os derrotistas incuráveis. Não me falam mais de problemas de trânsito em Lisboa, que não posso tomar a sério tais queixumes, Temos o trânsito ideal. O que nos oferece a possibilidade única da quietude e do **relax.** E aqueles—certamente poucos—que por vezes ainda se agastam com as demoras por não terem apreendido a beleza extrema do acto de demorar, eu peço que reparem quanto as suas críticas são infundadas. E peço que lhe coloquem, urgentemente, um grande e luminoso sinal de

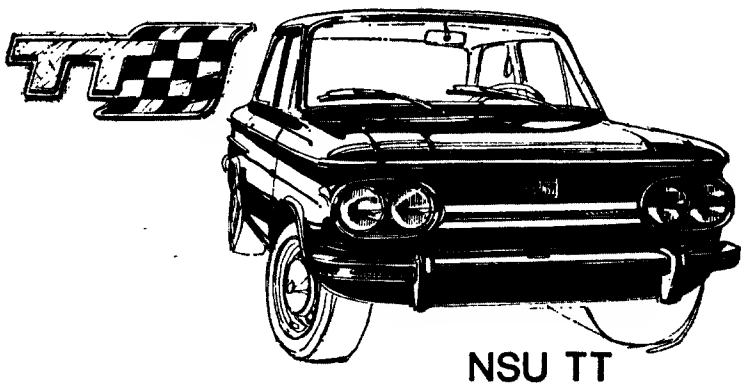
STOP

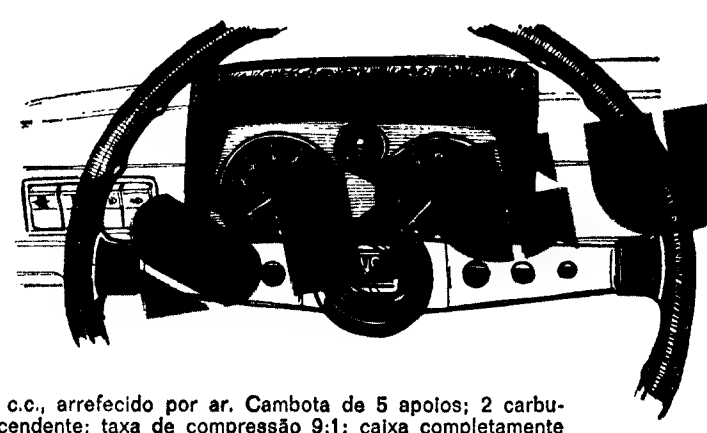






EXITO

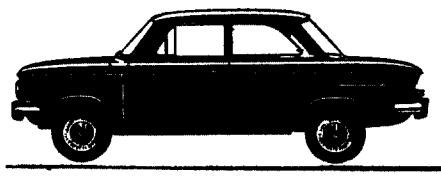




TURO

NSU TT

Motor de 4 cilindros, 1200 c.c., arrefecido por ar. Cambota de 5 apoios; 2 carburadores solex de jacto descendente; taxa de compressão 9:1; caixa completamente sincronizada. Suspensão individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente. Travões hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás. Performance: 78 HP a 5500 r.p.m.; velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro; aceleração de 0 a 80 em 8,9 seg.; consumo médio 8,25 litros aos 100 km.

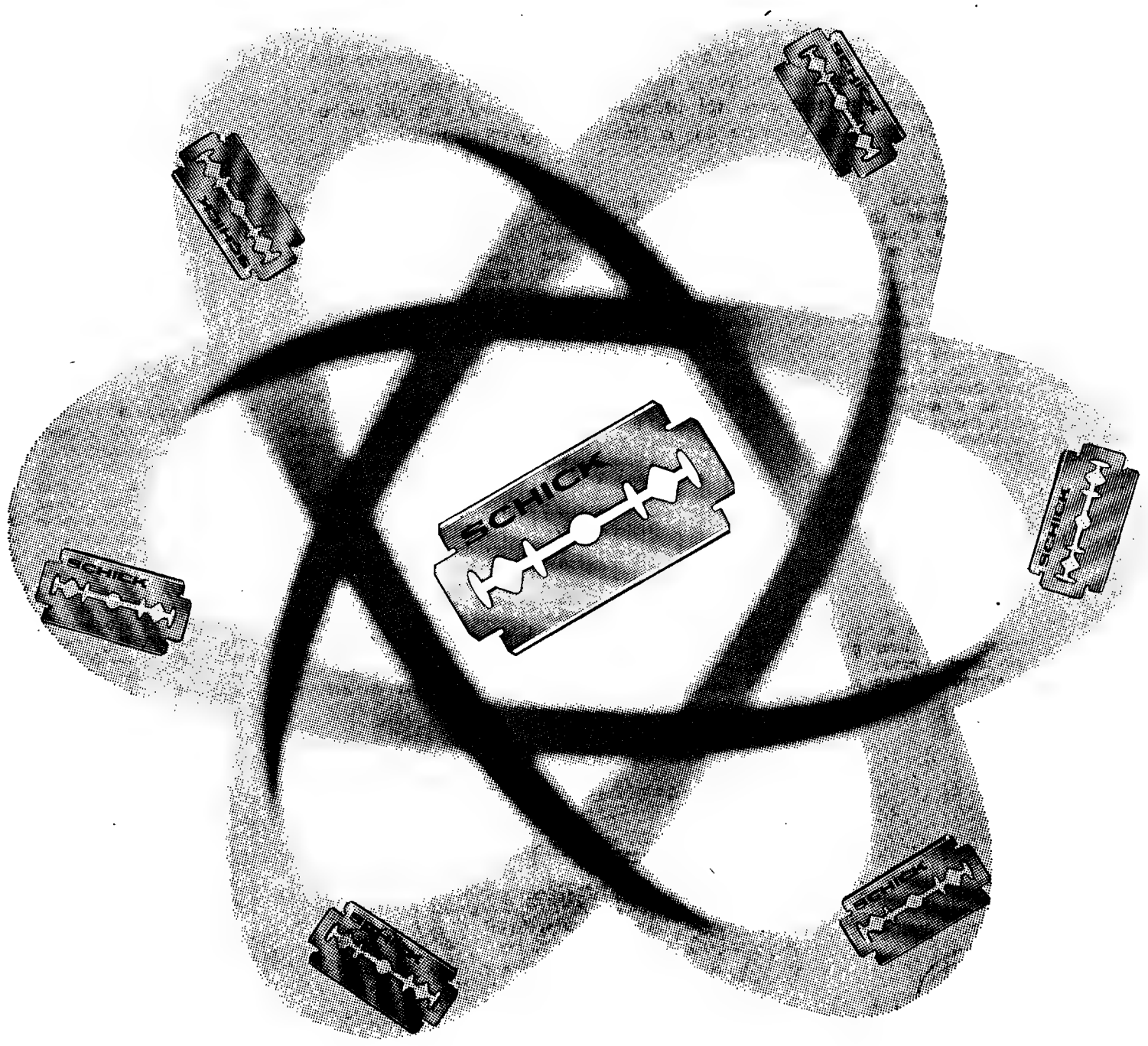


UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 63 – LISBOA – TEL.: 53 70 74

NSU

Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK

ULTRA

COM CRÓMIO

Logo à primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário - a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de átomos de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crómio é a consequência última desta nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo à primeira barba!

SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

HORA-SKUO170

TEMOS UM DESPORTO QUE RESPIRA SAÚDE

PESSOAS MENOS BEM INFORMADAS têm caído no grave erro de considerar que o desporto português não está tão desenvolvido como seria de desejar. Essa interpretação não corresponde, de modo nenhum, à agradável realidade. Tanto no que respeita à categoria dos nossos principais atletas de todas as modalidades como ao impressionante numero dos jovens de todos os graus do ensino que procuram a sã alegria da cultura física e dos desportos, o panorama não poderia ser mais animador.

Entretanto, em todas as modalidades do desporto federado os progressos são tão célebres que nem se sabe onde iremos parar.

Poderá dizer-se que temos um ou outro dirigente menos apto, mas será a excepção, pois a imensa maioria demonstra a maior serenidade, a mais sã consciência dos seus deveres de condutor de desportistas e aquela inteireza mental que os leva quase sempre a negar razão ao seu próprio clube. Isto não pode deixar de realçar-se, pois bem sabemos que há países em que muitos dirigentes são fanáticos confessos, dominados pela ambição doentia das vitórias a qualquer preço, não hesitando em recorrer a processos vergonhosos. Devemos regozijar-nos por não haver entre nós essa intolerável incompreensão do verdadeiro papel de um dirigente, que é quem tem de dar o exemplo. E os nossos, quase todos, dão.

Não devemos surpreender-nos com a superioridade que os nossos desportistas evidenciam em grande parte das provas internacionais a que são chamados. Trata-se da simples consequência dos hábitos desportivos de toda a nossa juventude. Compreende-se: são muitos e começam muito cedo. E assim, de entre tantos, não podem deixar de surgir alguns de invulgar habilidade. Certa vez, no estrangeiro, perguntaram-nos qual o segredo do nosso desporto para ter atingido tão elevado nível. «*A base, meu caro, a basezinha...*» — foi, evidentemente, a resposta.

Por vezes acontece ás nossas equipas esta coisa invulgar: perdem. E logo aparecem pessoas desatentas a pretender extrair conclusões sombrias. É triste. Compreendemos a crítica e aceitamo-la, mas só a construtiva. Repetimos: a CONSTRUTIVA. Essa é que é boa.

A razão dessas derrotas (aliás raras) é tão só o facto de não querermos transigir com o desporto-bruto, o da força e das correrias destravadas. O que nos interessa é a *técnica*, a demonstração de um *virtuosismo* que deixa os mais conhecedores positivamente embasbacados. Essa, a vitória do desporto-arte é a única que pode interessar-nos. E lá vamos ganhando.

ESTOU BEM, OBRIGADO!

ESTOU BEM, estou óptimo, a infelicidade não quer nada comigo. Imaginem que até o Sporting — o meu clube! — vai ser campeão nacional de futebol sob o comando do melhor técnico português. O Sporting não andava nem desandava há uma série de anos, mas agora, com o sr. Fernando Vaz ao leme, parece o barco do Barreiro (sem desprimor para ninguém e muito menos para os meus confrades «leões»). Ah, esquecia-me de um pormenor: o meu outro clube é o Tirsense e o Tirsense vai ganhar a Zona Norte da II Divisão. E esta? Em vez de uma alegria, duas! Então não hei-de sentir-me como um passarinho na fresca ribeira?

Estou mais que bem, estou formidável. O chefe disse que me aumentava até ao fim do ano e aqui para nós que ninguém nos ouve já ouvi dizer (bico calado, hem?) que é um aumento de três assobios: 80$00 por mês fora uma gratificação especial de 50$00 em Dezembro. Pelas minhas contas dá 1010$00 ao ano, um conto e pico, o suficiente para comprar finalmente a televisão velha (quase nova, enfim) do meu cunhado. Agora é que eu vou ver os folhetins todos e saber se sempre chove ou não na zona de influência da depressão centrada a Noroeste do arquipélago dos Açores! Há um problemazito com a lâmpada ou com o condensador ou lá o que é, mas não deve ser coisa para matar ninguém e os miúdos estão ansiosos por ver televisão, de modo que é como se já tivesse fechado negócio.

Por falar em miúdos, vejam os senhores leitores de «A Mosca» se não é sorte: ao fim de oito rapazes saiu-me uma rapariga! Não sabemos bem onde havemos de pô-la quando crescer, porque cinco dos rapazes dormem na sala de jantar e três na cozinha, mas com um bocadinho de jeito e de boa vontade tudo se há-de arranjar. A menina é linda, já a registámos com o nome de France em homenagem a uma senhora de quem sou grande admirador (não digam nada á senhora se não ela pode levar a mal e no fundo nós só quisemos ser gentis, ser agradecidos, percebem?).

Ah, mas esta cabeça... Esquecia-me de outro pormenor importante: a minha rua vai finalmente ser alcatroada, o que levará talvez dois anos se no próximo Inverno não chover de mais. Falei com o empreiteiro, um senhor muito bem educado, e ele disse-me o seguinte:

«Se chover não conte com o pavimento pronto antes da reforma do Eusébio.»

Mas eu conto: o Eusébio é do Benfica e eu, como já expliquei, sou do Sporting — vou agora importar-me com os problemas dos outros clubes!... Os outros clubes só me interessam ao sábado quando estou a acabar de preencher o boletim do Totobola. Jogo regularmente 3$00 todas as semanas (não acredito nas multiplas) e até já tirei um onze. Se o Sesimbra não tem empatado fora eram 412$30! Paciência, há mais concursos. Estou absolutamente certo de que ainda este ano arranco umas boas massas no Totobola, contanto que resolva cá uns problemas acerca do Farense, que é o meu quebra-cabeças e está sempre a fazer o resultado errado. Azar é que eu não tenho porque acerto todas as semanas em sete ou oito ou até nove, e com um pouco de calma (e de sorte, claro!) devo ir aos dez e aos onze e naturalmente aos doze e aos treze, não é assim? Já combinei com a minha mulher: quando acertar num doze compramos um carrinho para a menina, que está a dormir num sofá óptimo onde costuma ficar a minha sogra todas as vezes que vem passar os seis meses connosco (os outros seis meses passa-os na terra e manda-nos sempre, coitada, manda-nos sempre um saco de favas e se não há favas é batatas ou nabos).

E pronto, não roubo mais tempo aos leitores de «A Mosca». Desta vez, sim senhor, tem leitura agradável para todos os gostos, que era o que eu pensava que mais tarde ou mais cedo iria acontecer. Quem me dá «A Mosca» ao domingo é o meu vizinho de cima, dá-me quase nova, só com duas ou três coisitas recortadas. Gosto que me farto da «Melga no Prato», não é que eu conheça esses restaurantes porque comemos sempre em casa, mas um dia destes hei-de experimentar algum a ver se o serviço é realmente como dizem.

Queria ainda endereçar os meus cumprimentos á ilustre redacção de «A Mosca», que me parece tão bem disposta como eu. Assim é que é! A boa disposição foi-nos dada para mostrarmos aos pessimistas que não têm qualquer razão em criticar, destazer no que está certo e coisa e tal. Parabéns, amigos!

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - 68 31 21 56 02 00
PORTO 3 50 68
FARO — 2 38 99
MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM
QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P
Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

DAS RESIGNADAS BENFEITORIAS

HÁ DUAS ESPÉCIES de mulheres — as que usam dente de ouro e as que não usam dente de ouro.

As que não usam dente de ouro são pobres e mais agradecidas, porque, sendo mulheres sem dote, são as que menos agradecem quando há alguém que ainda lhes pega. São em geral mulheres refilonas, que não sabem pregar um botão e que têm a mania que são espertas. Em particular são mais impulsivas e emotivas que românticas, um verdadeiro atraso de vida.

São estas mulheres sem dente de ouro que, juntamente com uns palermas que nem são homens nem são nada, resolveram escrever coisas e dizer discursos sobre a desprotegida condição da mulher com dente de ouro!

«A Mosca», magazine que acima de tudo pugna pela verdade, regista hoje um depoimento importantíssimo para o esclarecimento pessoal de todos os portugueses de boa vontade.

Escreve-nos D. Anabela Batista Miranda, natural do Laranjeiro, premiada várias vezes nos concursos da TV. Uma mulher com dente de ouro, cuja conceituada opinião expressa nesta carta testemunha bem que a mulher portuguesa é um ser sem problemas, elevada à categoria de ser humano **bem tratado** e enaltecido.

Eu cá acho que é uma grande sorte ser mulher. E especialmente ser filha de um pai português, neta de um avô português, irmã de um irmão português, cunhada de um cunhado português, sobrinha de um tio português, prima de um primo português, colega de colegas portugueses, conhecida de conhecidos portugueses. Ser mulher de um homem português eu acho que é muita sorte.

Por mim tenho 29 anos e levo uma rica vida. Desde pequena que sou acarinhada por meu pai e protegida pelos meus irmãos. Nunca me faltou nada e se não tenho mais é porque acho que o papel de uma senhora é aceitar o que lhe dão e não pedir.

Assim, quando vou com a mamã á Baixa comprar os meus vestidos e ver montras, compreendo que a vida está cara e não posso comprar tudo o que queria. O paizinho não ganha o suficiente para a alimentação de nós os seis, para o enxoval de minha irmã — o meu ao tempo que está pronto — e para os estudos dos dois mais novos. Tenho, pois, que me submeter á economia familiar.

E faço-o de bom grado. Adoro os meus pais e só espero encontrar um rapaz que me estime e me permita demonstrar á minha família a gratidão que me merece.

Neste campo da vida sentimental tenho conhecido vários rapazes nos bailes de família onde vou com a mamã. Apesar de me agradarem e de serem todos bem formados, ainda nenhum me despertou o anseio da felicidade matrimonial.

De qualquer modo, por vezes eu e minha irmã vamos tomar chá com amigos e sentimo-nos muito honrados com a sua delicadeza de maneiras. Quando pagam os nossos bolos, os bilhetes de cinema e os transportes eu e minha irmã avaliamos o grau de sua amizade por nós consoante a boa-vontade que revelam em nos proporcionarem tantas amabilidades.

Claro que por vezes acontecem incidentes com alguns dos nossos amigos. Como somos jovens casadoiras, aproveitamos todo o tempo que nos resta das tarefas domésticas para convivermos com os conhecidos da família. Um sábado destes, por exemplo, eu e minha irmã combinámos encontrar-nos com dois amigos de longa data na pastelaria «Pique-Nique» e depois de esperarmos algum tempo eles não apareceram. Na altura ficámos ambas desgostosas, pois nada tínhamos que fazer e contávamos passar uma tarde divertida. Mas logo compreendemos que eles são homens e aos homens tudo fica bem. Além disso sabíamos que estavam habituados a acompanhar com pequenas, empregadas de balcão, não sabendo eles compreensìvelmente como lidar com meninas de outro meio.

Também num dia desta semana em que fomos a Lisboa com o Chico Azevedo, que meus pais conhecem, o Chico Azevedo foi contar a uns amigos que tínhamos passado uma tarde muito divertida.

Bem sabemos que tal boato pode prejudicar a nossa reputação, que acima de tudo procuramos preservar... Mas que havemos de fazer a não ser chamar a atenção do Chico Azevedo para a consideração que meus pais merecem aos dele?! Claro que não nos zangámos, pois todas sabemos como são os homens e a eles tudo se desculpa. Gabarolas, um bocadinho indiscretos, graciosamente crianças, gostando muito de inventar e publicar... mas isso está-lhes no sangue e estes defeitos até lhes dão graça. Um homem é um hmem e um gato é um bicho, não é verdade?

A minha vida de hoje consiste sobretudo em preparar-me para o casamento. Este é o fim que pretendo atingir na minha vida e nele me quero realizar plenamente. Sei cozinhar, sou uma perfeita dona de casa. Fiz o ensino primário obrigatório com distinção e frequentei com óptimos resultados a Escola Lusitânia. Agora prepararei o meu matrimónio através de um namoro sensato em que as «barreiras de vária ordem» (de que algumas das minhas amigas falam) não impedirão o mútuo e são conhecimento de mim própria e do meu noivo.

E se acaso a sublimação de um namoro como eu pretendo desencadear a habitual hiperprodução poética publicaremos, eu e o meu noivo, um livro que distribuiremos através dos pacotes de Omo a todos os jovens casais menos esclarecidos.

Aceitarei, como toda a perfeita esposa, meu marido como chefe e senhor da família. Se tiver a desdita de ser por ele mal amada aceitarei a poligamia oficiosa com a tradicional resignação de toda a senhora que preza o seu nome e a tranquilidade da família.

De momento limito-me a esperar aquele que o destino me marcou para príncipe encantado.

E é precisamente por tal espera decorrer do modo mais agradável, como podeis ver pelo que vos contei da minha vida — que eu afianço aqui ser uma grande sorte ser mulher.

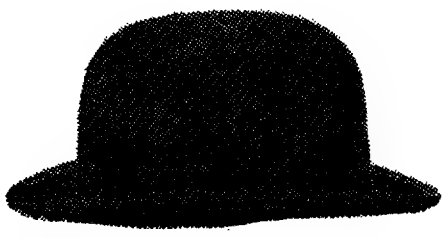
Na realidade se não fosse a mulher não havia fotonovelas, nem saponárias biológicas, nem nada. Se não fosse a mulher havia pelo menos duas «Moscas» que não havia.

O mesmo acontecendo com a epístola despretenciosa e simples desta que se assina

MARIA ANABELA BAPTISTA MIRANDA

(mulher com dente de ouro)

As filhas da viscondessa 2



OS LONGOS DEDOS DA VISCONDESSA ergueram o envelope de cima do toucador. Logo o largaram, toda ela arrepiada como se inesperadamente houvesse tocado asqueroso réptil. No entanto, não conseguia desfitar a carta. De novo a procurou, de novo, inquieta, retraiu a mão.

Impecável de brancura, mas espalmado, recortado de aceradas arestas, o próprio envelope ora a atraía, numa veludínea macieza, ora se lhe escapava, repelente ao tacto, tal como aos olhos lhe era, ao mesmo tempo, apelo e repulsa o sinuoso lançamento, em finos e grossos, arqueados de premeditadas curvaturas, do endereço.

Só a palavra «urgente», esgalhada de maiúsculas negras e ásperas, rompia contra ela, acutilante e sem peias, como um sentimento de ódio que se solta.

O medo descontrolou a viscondessa. Incapaz de conter-se, deu por ela já em fuga através do quarto. De braços soerguidos, quelxo sobre o ombro, corria, desorientada, olhando para trás, a fitar ainda a carta, nítida e alva, ameaçadora.

O alto espelho do guarda-vestidos deteve-a com estrondo e violência.

— Meu Deus, acudi-me!... — soluçou a viscondessa, levando as mãos ás fontes, como que a defender-se de inesperada e brutal agressão.

Mas, ao ver-se de corpo inteiro no espelho, esguia em seus leves e vaporosos trajos íntimos, o delicado rosto oval sobressaindo, róseo, das longas madeixas, e os olhos, sempre lânguidos, sempre sonhadores, agora orvalhados de lágrimas, desorbitados de pânico, uma desolada pena de si mesma dilacerou-lhe o coração.

Mas, ai, o espelho, essa bruta superfície lisa e sem alma, interpôs-se, altivo e frio.

Mesmo ainda por ler, quanto são de terríveis os efeitos de uma carta anónima! Alanceada de dor, a viscondessa deixou-se cair cuidadosamente sobre o cómodo tamborete. Uma lágrima rolava-lhe pela esmaecida face.

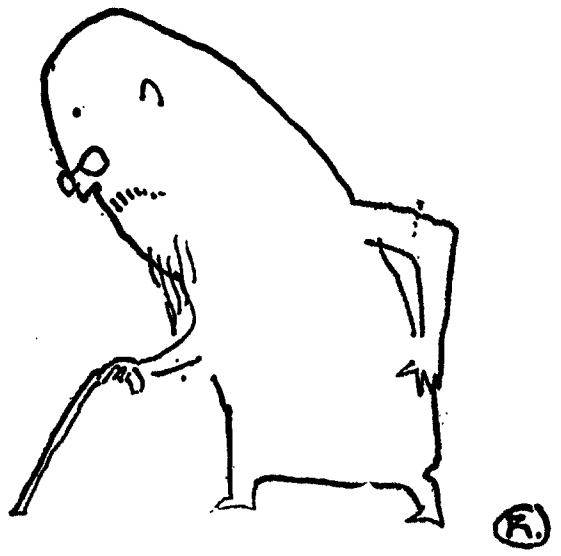
Nunca se havia sentido tão só e abandonada, tão desamparada de todos. Até, seja-nos permitido afirmar após este dramático lance, jamais se vira tão desamparada de si mesma!

Dura, a realidade fê-la estremecer de novo: sob os seus olhos, a estranha missiva ali estava, enigmática, medonha. Que perversidade ou calúnia, que maldade ou intimidação viria dentro do astucioso envelope?

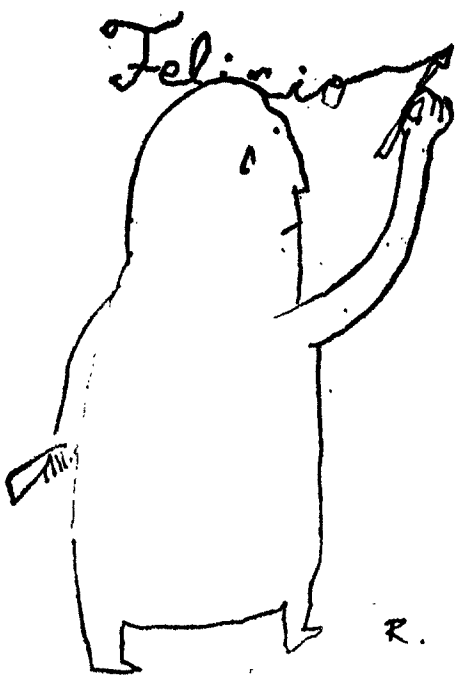
«À Exma. Sra. Viscondessa. Urgente». Já esta forma seca e directa era um cla-

RICARDO

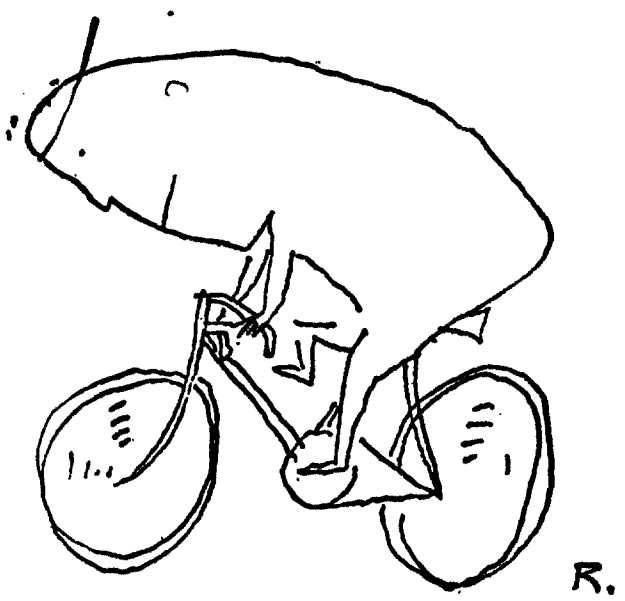
JÁ NÃO CHOVE. AINDA VALERÁ A PENA IR BUSCAR A FARDA?



FINALMENTE ARRANJEI LUGAR PARA O CARRO



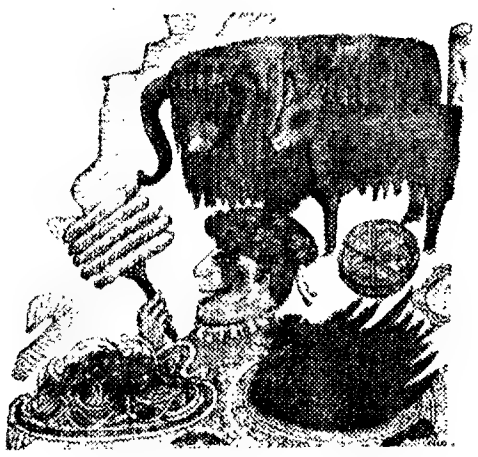
QUEM É QUE DISSE QUE SOU ANALFABETO?



AINDA NÃO SEI SE CHEGAREI A TEMPO PARA A VOLTA AO VIETNAM DO SUL

UM CACHORRO QUENTE

por PEDRO ALVIM



ESTRANHO acordeão: tem um gato lá dentro, um gato esfomeado, um gato preto. O homem está ali, sem luz nos olhos, na esquina da cidade. E toca. Toca desafinadamente. Tão desafinadamente que parece um gato a miar.

«Um cachorro quente».

O criado serve o cachorro quente, o cliente ferra-lhe o dente, a mostarda fica nos lábios. E o gato, embora dentro do acordeão, tem medo do cachorro: mia de uma forma lamentosa.

«Outro cachorro quente».

O gato, agora, explode: dois cachorros perseguem-no, muito esguios, disparados da leitaria para a esquina do acordeão. O animal, assim acossado, revolve-se dentro do acordeão — e o acordeão estremece, palpita, estrebucha.

«Outro cachorro quente».

Sem luz nos olhos, muito pálido, o tocador deixa-se escorregar ao longo da esquina e fica estendido no passeio. Caem-lhe os óculos escuros — e o homem, sem a mentira que lhe dá as moedas para o pão de cada dia, fica-se a ver o cachorro quente pausadamente comido na leitaria, e sente nas entranhas os caninos do apetitoso animal.

«Então a musica acabou na rua?» — pergunta (distraído) o cliente da leitaria.

ro aviso, uma inapelável ordem: «Abre! E ai de ti se outra pessoa ler o que aqui vai!» Mas porquê, meu Deus, porquê a ela o destino escolhia para tão cruel belo gesto de amantíssimo provação?

E a viscondessa procurava na memória o mais remoto facto que, por ignóbil má-fé, levasse alguém a enviar-lhe uma carta anónima. Um mundo de recordações ocorria-lhe. E, quer as que na realidade haviam acontecido, quer as nascidas da sua romântica imaginação, a todas aceitava como igualmente verídicas.

De entre tantas, a quais, suas, ou da sua família,

ou da família de seu esposo aludiria a carta?

Quanto aos seus, que desde há séculos mantinham, por ramo varonil e puro, a nobre tradição da casa dos Cabreiras de Alte, sempre afastados das lutas políticas, sempre dados ás artes e ás letras, nem a mais leve mácula encontrava.

Mas, quanto á família do esposo, varões de ânimo exaltado, propício a sentimentos contraditórios, esses... Sim, desde aquele nobre senhor D. Januário Jacinto João que ofertara á égua de D. Pedro quatro ferraduras de prata que de falatórios e de intrigas não havia provocado esse seu vassalo?

Vitorioso D. Pedro, não chegaram os miguelistas ao cúmulo de murmurar, após a naturalíssima passagem de D. Januário Jacinto João para os liberais, que ele devia o título de visconde pôr ter ferrado de graça um cavalo de D. Miguel? Ferrador, D. J. J. J.!... Que infâmia!

E, mais recentemente, não havia a ralé falado em termos indignos e caluniosos do facto do pai de seu esposo, D. Jacinto Januário João, ter resolvido, depois do 5 de Outubro e após longos e aturados estudos de ciências económicas, aderir a um partido republicano? E, anos passados, uma vez postos fora da lei os partidos, não acontecera o mesmo quando, também devido a novos e aturados estudos de economia e por natural evolução de pensamento, D. Jacinto Januário João voltou á sua inquebrantável fé monárquica?

Aludiria a estes factos sociais a carta anónima? Ou teria o arrojo de tocar na vida íntima de suas estremecidas e impolutas filhas e marido? Ou, meu Deus, acaso ousariam referir-se a ela?

Digna revolta fez erguer a viscondessa. O nobilíssimo e gracioso seio arfava-lhe de emoção. Rápida, pegou na carta, abriu o envelope. As mãos tremiam-lhe. E, á medida que avançava na leitura cada vez mais o rosto lhe [illegible]palidecia...

Vêde por aqui, [illegible] almas ingénuas e poéticas, que sonhais, cada tarde, com as noites inefáveis dos bares, cada sexta-feira, com o prémio grande da lotaria e, cada dia da semana, com a dominical vitória do vosso querido e glorioso Benfica, quanto o destino pode ser cruel — até para uma viscondessa!

Que lia pois a dela nobre dama naquele infame missiva? A que facto, ou factos, aludiam claramente ou insidiosamente, que ordens ou mandados lhe impunham?

Ireis sabê-lo no próximo capítulo.

O POETA DA MADEIRA

A MADEIRA tem um soberbo intelectual: Octávio de Marialva. Tão soberbo, tão resplandecente de génio, que a Imprensa da ilha já certa vez embandeirou em arco com a maravilha. De facto, o «Comércio do Funchal», na edição de 18 de Março de 1956, transcreve «com a devida vénia a preferência que segue abaixo, e veio publicada no último numero da revista «Açores-Madeira», da distinta direcção do talentoso jornalista sr. Mota de Vasconcelos, acerca do «Magister Octávio de Marialva, escritor e professor de Ciências Teosóficas».

A dita referência é do seguinte teor:

Não é fácil nem é possível á pena corriqueira do elogio banal traçar o vultuoso perfil erudito do prof. Octávio de Marialva, que é figura lidima da mais altaneira intelectualidade madeirense de projecção lusiada e universal.

Luminar de selecto escol, varão assinalado da primeira plana dos valores reais da Inteligência e do Espírito; obreiro prodigioso de maravilhas que só o talento iluminado faz germinar; criador inspirado de Beleza aliciante e emocional esteta magistral do Belo e do Sublime; catedrático erudito de Trofologia, Mentalismo e Astrognose — o prof. Octávio de Marialva é incontestávelmente, por títulos de superior consagração o mais rútilo e o mais ilustrado compêndio do seu genérico e avassalante Saber.

«Divino» como Antero e Gabriel de Annunzio, o luciferino Marialva também deambulou pelo inferno de Dante, arrancando de lá — qual Prometheu — a mefistofélica labareda com que encandeia a magia rubra de muitos dos seus poemas que pelos tempos fora ficarão a arder e a crepitar como as piras imortais na ara do templo de Delfos.

Pode a Madeira bradar bem alto o seu orgulho de ser o berço natal da extraordinária genialidade do prof. Octávio de Marialva, que noutro meio de mais amplos horizontes culturais seria vulto celebrado do mais vivo esplendor Só uma cerebração privilegiada, só um prodigio mental da sua envergadura poderia atingir o grau assombroso da sua enciclopédica operosidade.

Águia cativa neste penedo atlântico, a grandeza do seu saber alado em altura pode, na sua etereal transmigração, chegar aos pincaros do mundo e ganhar a honra que lhe confere o glorioso laurel que mais nenhum ilhéu possui e a que nenhum outro português foi ainda dado alcançar nesta coetânea idade.

O prof. Octávio de Marialva é doutorado em Teosofia pela Universidade da «Star», de Adyar.

O titulo de Magister que o inclito madeirense ostenta, é outro magno troféu que rebrilha na panóplia que brasona seus fulgurantes talentos.

Isto não é retórica exibicionista nem elogio que bajula nem amizade louvaminheira nem favor de velha camaradagem nem mesmo manifesto da viva e sincera admiração que sempre consagrámos á dominante e indiscutivel superioridade de tão eminente purpurado das Letras e das Ciências.

É apenas o dever e o prazer — o dever obrigatório de tornar mais conhecido no meio insular, de que esta revista é trombeta, um VALOR de categoria universal — o prazer espiritual de homenagear o herói olimpico que na maratona intelectual da nossa geração conduz o facho da vitória.

E para alijarmos o peso da suspeita do elogio traçado, aqui vamos reproduzir alguns depoimentos da crítica abalizada, nacional e estrangeira, sobre os múltiplos sapientes dons do insigne poeta, cientista e filósofo.

... ...

«DENTRO DE TI SERÁS O REI DO MUNDO»

Assim alarmada, tratou imediatamente a «Mosca» de solicitar a Octávio de Marialva um escrito que a extasiasse...

Ele, o insigne mestre, não se fez rogado e mandou-nos um poema intitulado «O Reino dos Génios». Desse poema oferecemos aos nossos leitores estas quadras:

Busca o Universo dentro da tua alma.
Busca a magia dentro do teu sonho.
Que importa a glória com a brônzea palma,
O ceptro orante ou o altar bisonho?

Viajar... Para quê? Ir até Marte?
Aos anéis de Saturno ou ver Urano?
A estrela máis distante de Eridano?
É sempre o mesmo tédio em toda a parte.

O mesmíssimo som. A mesma cor...
O mesmíssimo sol... O mesmo luar...
E a mesma alegria e a mesma dor...
A mesma noite e dia sem cessar

Não sejas louco! Evita essa corrida.
Dentro de ti serás o rei do mundo:
descobrindo o segredo mais profundo
que há na estética da vida!

NEO-REALISTA, POIS ENTÃO!

Em conversa de café (foi na Brasileira) disse-nos Octávio de Marialva que «solitário, seguindo a sua estrela, ele assim vai, na estrada desta vida, à espera de encontrar a estância bela na qual existe a unica, escolhida felicidade que o seu ser anela».

«Ena, pá!» — dissemos nós, entusiasmados com a tirada.

Octávio, comovido, recitou alguns versos, a modos de desabafo, do poema da sua autoria intitulado «O Arcanjo Barbudo» — poema (afirmou ele) neo-realista.

Aqui vão os versos:

Não posso mais suportar
esta atroz monotonia,
a sempiterna alegria,
a loira luz a jorrar,
os passarinhos cantando,
as feras fraternizando,
o mesmo verde jardim,
o mesmo idílio sem fim,
a mesma linda cabana
a mesma doce banana,
o mesmo aroma no odre,
a mesma augusta paz podre,
e a infatigável paixão
do meu caro macacão.

OCTÁVIO, AFINAL, É SALOMÃO!

«É contra o sonho?» — perguntámos.

E Octávio de Marialva:

«Nem sempre os sonhos são coisas vãs... Alguns deles, ás vezes, são como que a cristalização de uma visão interior. São mesmo uma espécie de esplendor maravilhoso, singular, que custa muito á nossa fria realidade acreditar».

«Dê um exemplo».

«Ora, um dia, eu sonhei que era o rei de Jerusalém. E aguardava a chegada da fabulosa cavalgada da rainha do Sabá.

«Conte lá isso!»

«Os palácios ardiam sob o sol incandescente. E no alto dos terraços e das históricas muralhas, em marciais exclamações e vivas, milhares de crianças, mulheres e homens aguardavam o cortejo aurifulgente, o mais belo, talvez, que jamais se viu no Oriente».

Uma pausa — e, com os olhos semicerrados, Octávio de Marialva continuou:

«E surgiram, depois, os arautos tocando trombetas de prata. E passaram cavalos e elefantes e dromedários carregados de bagagens preciosas, entre pendões e auriflamas, véus rubros e gemas radiosas».

«E depois?».

«De súbito, ouve-se a musica vibrante da fanfarra real. Chovem flores das janelas e mirantes. Todos os braços se erguem. Todas as bocas gritam. Todos os olhos se dilatam e coriscam».

Octávio de Marialva está mergulhado em êxtase — e de novo a sua voz nos entontece:

«Eu era o rei de Jerusalém. Chamava-me, então, o sábio dos sábios, Salomão. Trajava um amplo vestido de broquel e trazia na cabeça um diadema de pérolas e rubins. Estava de pé, na varanda do encantado palácio, com as mãos mergulhadas num vaso de bálsamos, a fim de aspergir, à sua passagem, a voluptuosa imagem da rainha do Sabá. E tu surgiste, finalmente, em cima de um portentoso elefante branco, enjoiado como um ídolo de Carnac, deslumbradoramente. Trazias-me um tesouro: odres com moedas de ouro, ânforas cheias de perfumes e especiarias, montões de lanças, plumas, peliças, broquéis, metais em barra, peças de seda, peças de púrpura, em ondas coriscantes, em reflexos fantásticos, em confusão bizarra».

«E depois?»

«Preferi deixar aos pobres de pedir toda essa riqueza inenarrável, na própria praça de Melo. E, cingindo-te, ó rainha, o seio inconsolável, palpitante, arrastei-te dali, no mesmo instante, para a minha alcova coberta de açucenas...»

«E depois?»

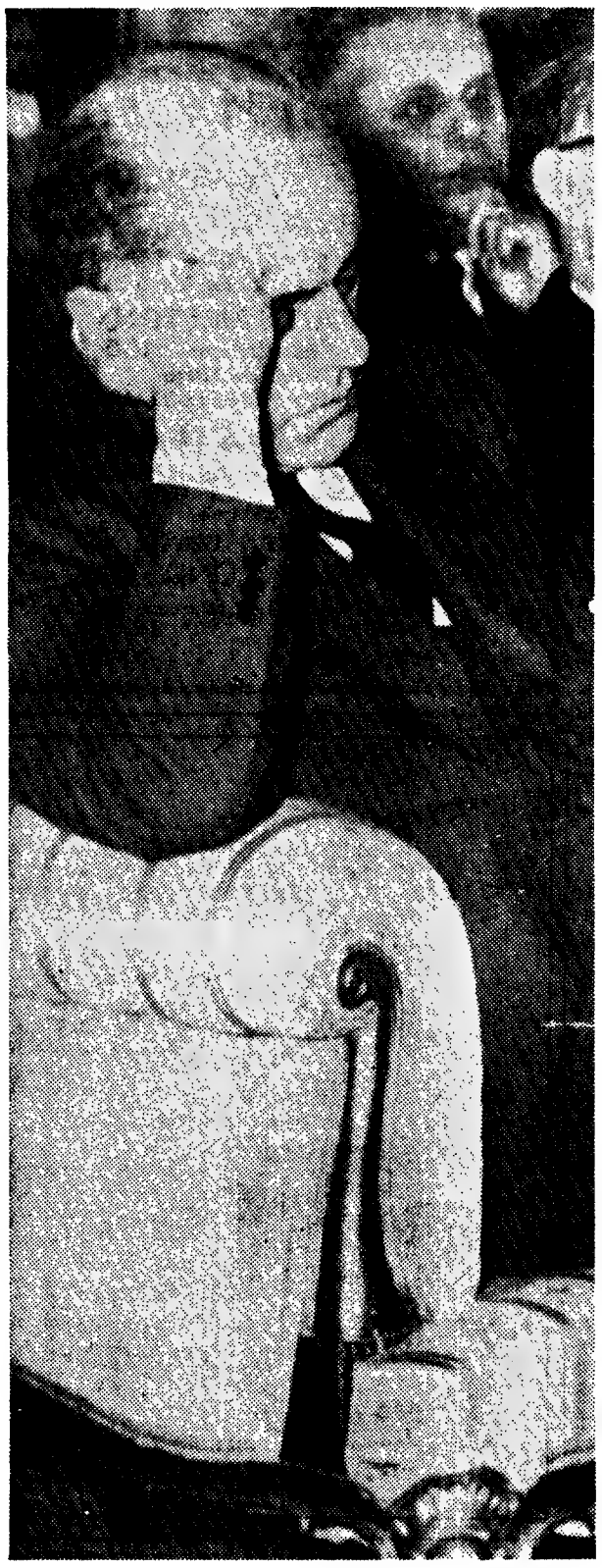
«Era já noite. Uivavam as hienas...»

Deixámos Octávio de Marialva com a cabeça no mármore das «bicas» quotidianas.

De novo, a Primavera, com sua gama de cores, seu sorriso de sol. De novo, os fatos leves mas confortáveis, os saia-casacos elegantes e desportivos nos tons da moda. De novo, a Pura Lã Virgem — a elegância da Primavera que marca encontro consigo num estabelecimento de grande classe.

WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

EDUARDO MARTINS
Rua Garrett, 7 — Lisboa



Oh, que maravilha

por TORQUATO DA LUZ

Saio da Redacção. Vou cansado de um dia de trabalho, que a vida de um «*animal* escrevente», *olaré*, tem mais que se lhe diga. Hoje, vejam lá, foi um cadáver no Tejo, uma criança que nasceu na ambulância do 115, uma senhora velhinha atropelada no Terreiro do Paço, um prédio que ruiu nas Avenidas Novas e não sei quê um concerto musical, não sei quê uma exposição de arte, sei quê... Somem-se três necrológios, quatro vezes a palavra ilustre, cinco a palavra distinto, sete a palavra saudoso, quinze a palavra malogrado, eu sei lá.

Saio da redacção cansado de palavras, farto de máquina de escrever, fartinho da esferográfica, pronto a mandar isto tudo à outra banda, disposto a uma hora de banheira tépida. Saio assim e o que me surge pela proa? Ora vejam:

— Terreiro do Paço sem um automóvel, porque, como, todos sabem, foram ultimamente construídos, nas imediações, diversos silos-auto que resolveram definitivamente o problema do estacionamento na Baixa. O senhor D. José está impante e olha o Tejo. Parece que diz: «*Agora, sim, descanso em paz*».

— O trânsito deslisa sobre autênticos tapetes de veludo, porque, como todos sabem, as ruas de Lisboa foram finalmente todas, mas mesmo todas, reparadas. Os serviços competentes até abriram um concurso: «*Ache um buraco na rua e receba um prémio;*

— os autocarros da Carris rodam dentro dos horários. Quando se atrasam um minuto, há um funcionário, impecàvelmente fardado, que, com um sorriso, diz para os passageiros: «*Desculpem V. Exas. mas este autocarro roda com 60 segundos de atraso. Vamos fazer o possível por recuperá-los*»;

— os eléctricos também da Carris, circulam apenas pelas zonas de interesse turístico (e toda a gente vai sentada), visto que finalmente há autocarros em numero sufciente;

— os bilhetes dos transportes desceram 50 por cento (nos preços);

— os comboios das linhas de Cascais e de Sintra estão a chegar rigorosamente á hora. Hoje mesmo, um maquinista foi severamente repreendido porque o comboio 1 155 chegou ao Rossio com cinco segundos de avanço;

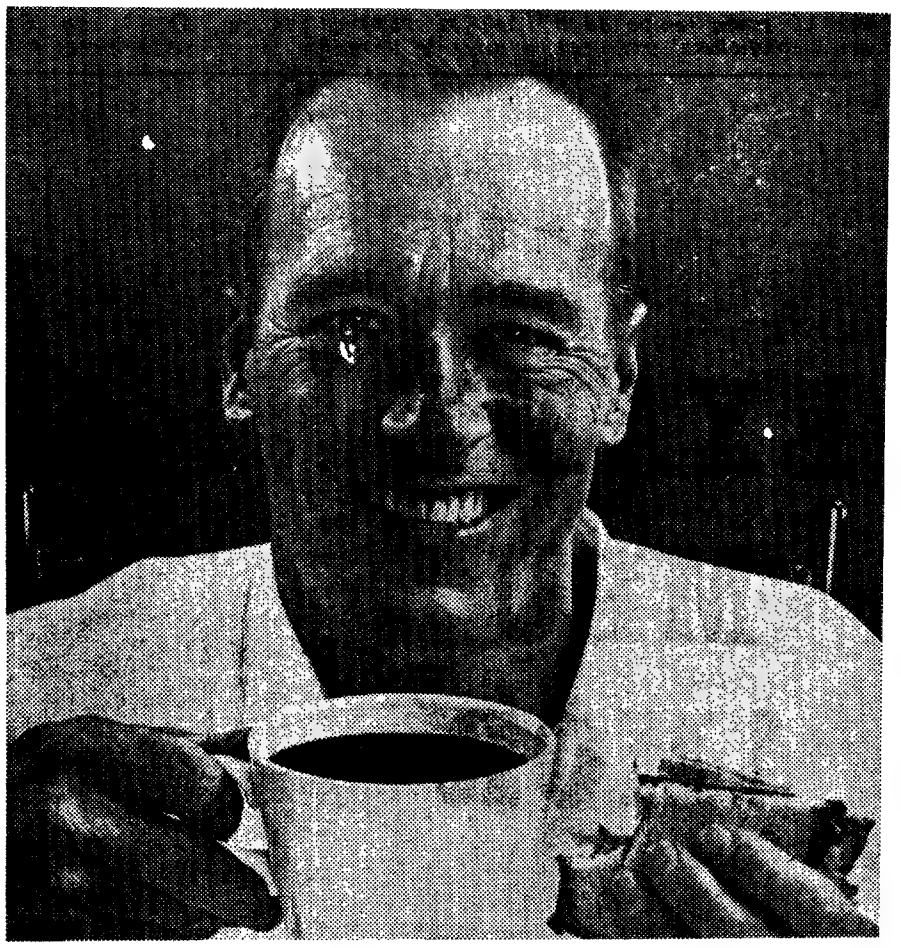
— os cacilheiros e os barcos para o Barreiro, porque os há em abundância, obedecem rigorosamente ás lotações previstas, pelo que estas viagens se tornaram autênticos (e agradabilíssimos) passeios no Teio, aconselhados como «*relax*» para depois de um dia de trabalho. Consta que, por esse motivo, mais de metade da população lisboeta vai mudar-se para a outra banda;

— as rendas de casa em Lisboa baixaram 50 por cento;

— etc., etc.

Vou tomar, simplesmente, um duche.

MEIO CENTENÁRIO DE «A MOSCA»!

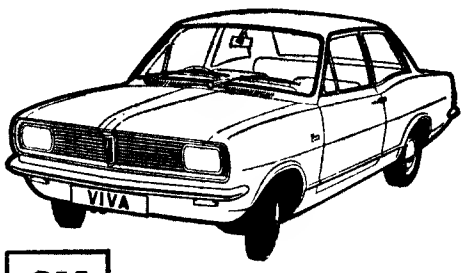


É verdade, «A Mosca» almoça de vez em quando. Sejamos precisos: «A Mosca» almoça de 50 em 50 números e, para celebrar o seu primeiro meio centenário (em matéria de números) vai organizar um almoço gigantesco num restaurante de Lisboa. A dimensão do almoço depende, evidentemente, do número de participantes e do numerário de que eles dispuserem (1). Pede-se a quem estiver interessado em participar neste almoço que indique o seu nome e morada, para: «Diário de Lisboa» — Suplemento «A Mosca» — R. Luz Soriano — Lisboa

(1) Cada um paga a sua conta acrescida da sua quota-parte da despesa dos redactores de «A Mosca». Estes prometem comer e beber bem.

capital

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!



o seu vauxhall espera-o agora na marticar!

marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na Rua Almirante Barroso, 9 A, Telefone 536516 Lisboa

APOIO AO PAPA E AO CELIBATO

Teimam, os progressistas e revolucionários da Religião, em transformar a sagrada instituição do celibato em opção livre das pessoas consagradas. Como se os interesses das instituições eclesiásticas, se pudessem dobrar ao interesse das liberdades pessoais. Como se fosse possível sacrificar ao amor conjugal a disponibilidade e disciplina daqueles que devem devotar-se ao serviço das estruturas eclesiásticas. Se uma tão nefasta liberdade fosse introduzida na Igreja, onde iria parar a rigidez de comportamento desta veneranda corporação que há tanto tempo dá o seu incondicional apoio aos bens perenes da ordem e da estabilidade.

Trata-se de venerável tradição, velha de séculos, o celibato sacerdotal, que não pode ser imolado ao fogo do progresso, a título de adaptação aos tempos modernos ou, mesmo, de respeito pelas liberdades individuais da pessoa humana.

Ainda se encontram pessoas que, na pujança das suas faculdades, apoiam denodadamente a renuncia dos seus semelhantes e subditos.

Foi grande o ruído causado pela aceitação, por parte de hierarquia holandesa, da abertura das instituições eclesiásticas ao casamento de padres ou á ordenação de homens casados. Quanto a este ultimo caso já o Papa disse que é hipótese a encarar. Quanto ao primeiro — libertação dos padres da obrigação do celibato, assumida na generosidade da idade jovem — isso é que nem pensar.

Sabe-se que em apoio ao Papa se tem manifestado: o cardeal-patriarca de Lisboa, o arcebispo de Madrid, o episcopado francês, suiço, belga e alemão, o cardeal Heenan de Westminster, cardeal Guyon, arcebispo de Rennes, o cardeal Muñoz Vega, do Equador, Mons. Enrique Santos, das Honduras, o cardeal Mc-Grath, do Panamá, as conferências episcopais da República de São Domingos, do Burundi e tantas outras.

O Vaticano preocupa-se agora em dar a conhecer os testemunhos de «padres felizes» na sua solidão celibatária — como há oito dias pedia a Rádio Vaticano. O Osservatore Romano já publicou, pelo menos, o testemunho de um bispo chileno e de um padre operário.

A coragem viril testemunhada por estes vigorosos defensores do Papa, serão a garantia de disciplina dessa pleiade de 400 000 padres, sem cuja disponibilidade absoluta o mundo ficaria carecido de um dos seus mais fortes esteios de estabilidade e continuidade.

Flotta LAURO
(LAURO LINES)
PARA
INGLATERRA
(SOUTHAMPTON)
com escala em VIGO
em 19 de Março
O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO
«ANGELINA LAURO»
de 24 377 toneladas de registo
Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística a preços muito acessíveis
AGENTES GERAIS
M DRUMMOND, LDA.
R. dos Remolares, 6-1.º Telef. 35444/5 LISBOA
R. Mouzinho da Silveira, 120-1 Telef. 37145 PORTO

EXAME MEU AMOR

Hoje fiz exame. Ponto final.
Agora vamos ver, vamos lá ver com calma,
de que jeito as coisas me correram.
Tal e qual!
Inicialmente, é certo, encabulei-me um pouco.
Enfim, era a altura
em que tinha os dedos rijos como pregos.
Não admira, pois. E vendo bem,
que confusão, que confusão eu estabeleci,
no acto inaugural!
Era tudo um turbilhão em roda-viva,
um tremor que subia e descia pelo espinhaço
e, mudo embora a minha cabeça
não seja das piores,
a verdade é que parecia, áquela hora,
a caldeira duma máquina a vapor
no máximo da força!
Lembro-me até, coisa engraçada,
que logo no princípio,
vai de trocar, sem mais para entender,
duas simples funções sinusoidais,
que eram dadas!, diabo, que eram dadas!
Por sorte (felizmente ainda tive sorte)
estava, ali, mesmo à mão, Aquele
que, humanamente, enfim, me deu dois toques:
— passe adiante, senhor, vamos, não se enerve.
O ponto nem é para fazer todo! —
e livrou-me, um pouco, do primeiro choque.
Apre! Afinal eu tinha estudado aquela coisa,
ontem mesmo, ali, sempre amarrado,
desde o anoitecer até de madrugada!

Porque é que agora haviam de me dar
aqueles suores gelados?!
Vá lá que não perdi a cabeça
(que essa, é bom de ver, bastante falta me faria,
assim, tão recheada!)
Enxuguei, pois, os dedos,
cuidadosamente,
concentradamente,
e, ah rapazes,
descarreguei duma assentada
coisas, que à parte a modéstia que me cabe,
aposto!, fariam tremer, lívido de medo,
o gerente da casa do meu pai.
E eu ali, hem!, tintim por tintim!
(embora, confessemos, sabe Deus
quanto tempo levei para os decorar).
Não fiz tudo, evidente, o que, aliás,
em nada diminui, mas mesmo em nada,
a minha real capacidade,
pois toda a gente tem conhecimento
que há sempre umas duas, três questões,
destinadas só aos muito-bons,
às honrosas excepções da nossa praça!
Ora feitas, então, as possíveis cotações,
presumo que, dentro duma honesta correcção
do ponto por mim apresentado,
não andarei longe dum franco suficiente,
talvez até, quem sabe, dum suficiente-mais!

ANTÓNIO ALEXANDRE

Share it with your best friend.
Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45-LISBOA
CHR 3/69

O QUE É cf ?
... extraordinário e quase miraculoso.
"Mário Sacramento - DIARIO DE LISBOA"
...lugar singular, para não dizer único, no panorama do jornalismo português.
"Vida Mundial"
...Distingue-se pela sua juventude, vivacidade crítica e construtivo realismo.
"Seara Nova"
CONHEÇA cf comércio do funchal
uma presença de Jornalismo novo
à venda todos os Sábados na sua tabacaria ou livraria
DISTRIBUIÇÃO PARA O CONTINENTE:
PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE - RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

ELSA TRIOLET

O PRIMEIRO RASGÃO CUSTA 200 FRANCOS

Quatro novelas que são outros tantos testemunhos de quanto vale a coragem e o espírito franceses perante a adversidade

Um lançamento de

EDITORA ULISSEIA

R. da Misericórdia, 137-1.° — LISBOA

JUSTINE

LAWRENCE DURRELL

O primeiro livro do célebre

QUARTETO DE ALEXANDRIA

agora aproveitado pelo cinema

UMA OBRA HUMANA E POÉTICA DE UM GRANDE ESCRITOR

um lançamento de

EDITORA ULISSEIA

R. da Misericórdia, 137-1.° — LISBOA

TAP - um modo de viajar

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para **BOSTON** 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.as e sábados

através do mundo

em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

B 70

A CAMINHO DO ORIENTE

A nossa pacífica rotina levou-me ontem a telefonar para o reino do Lesotho. Preciso, sinceramente, de variar um pouco: viver, uns tempos, fora disto tudo. Experimentar, em suma, novas sensações. Mas o rei do Lesotho não atendeu a minha pretensão. Num inglês escorreito, explicou-me que, presentemente, não poderia «agasalhar um estrangeiro com as devidas honras». Pus a ideia de parte, um tanto desapontado, mas confiante em que um dia eu lá possa passar uma temporada...

Contemplando a harmonia do nosso trânsito, tão isento de surpresas, vei-me à ideia, quando subia a Avenida, uma «fuga» para o Sudeste Asiático. É isso mesmo que vou fazer. Não vou meter-me em guerras, não. Guerras não me interessam. O meu propósito é outro: tenciono instalar-me algures na Birmânia ou na Tailândia, de preferência numa zona fronteiriça, e meditar um pouco. Meditar um pouco e observar muito. Uma coisa divertida deve ser o comércio do ópio. Não me vou drogar, não. Vou só ver as papoilas em longas superfícies ondulantes e deliciar-me com as manobras político-comerciais dos tailandeses, birmaneses e laocianos. Toda esta gentinha cultiva a papoila dentro de um ritual deveras curioso.

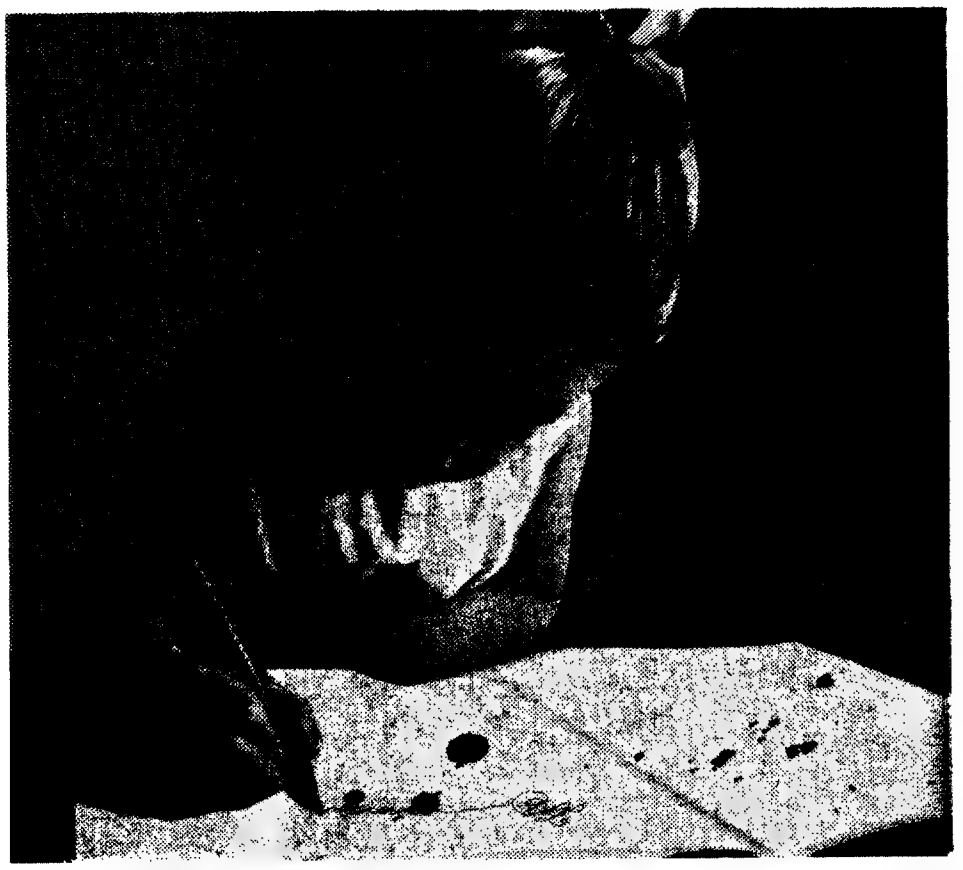
Diz-me aqui um colega, que breve vai partir para os Andes em consequência da vida pacífica e de rosas que tem levado por estas bandas, que eu deveria fazer uma paragem em Banguecoque. Mas não: estou interessado, sim, em deslocar-me ao Cambodja, atraído pelo filme que o Príncipe Shianonk rodou com o objectivo de exaltar as belezas do país. Trata-se de um filme em que aparece toda a **entourage** governamental e tão comprido como a Pista de Ho Chi Minh. Penso que seja um filme requintado, com muito rosto asiático em primeiro plano e discursos inflamados saídos da boca de Shianonk. Muito bem, ó Príncipe, é assim mesmo! Converter um país numa fita de celulóide é o que se deve fazer actualmente: se uma catástofre nuclear puser um ponto final em tudo, sempre haverá um cantinho onde se possa exibir o filme de um país morto. É só rodar a manivela e apagar as luzes. Atenção ao «écran»!

Bem, cá me vou atraído pelo Sudeste Asiático. Digo adeus a Lisboa com dois olhos de tédio. Voltarei, Lisboa, voltarei. Quando me cansar de sensações fortes, tornarei à tua paz, aos cacilheiros que nunca naufragam, ao Jardim da Estrela, aos cafés e esplanadas da urbe. Mas agora, Lisboa, deixa-me partir para outras paragens. Deixa-me partir através da ponta da «Bic», cujo bico desflora o papel como um avião no espaço ou um barco no mar. Adeus, Rossio! Levo um saquinho de vírgulas para travar a minha fuga e parar aqui e ali. Os pontos finais ficam todos cá.

Vamos a ver se pega, vamos a ver

COMO É que me podem pedir para melhorar as redacções sim como é que me podem pedir para melhorar as redacções sim porque eu tenho o meu orgulho quem é que não tem mesmo os que dizem que não tem tem é tudo uma fita a semana passada foi o que se viu e as pessoas ficaram a pensar que eu sou uma atrasadinha mental como muitas que andam para aí que eu também não sei o que digo ninguém me tira da cabeça que é de propósito só para me tramarem sim que se eu não soubesse fazer nada mesmo nadinha de todo havia de fazer tudo para não deixar os outros fazer coisas só para defender a minha ignorância lá na aula quando o ponto é tramado a gente combina ninguém responde certo e ninguém faz má figura é um truque que a gente aprendeu e quando uma sabe as respostas e quer responder a gente ameaça-a com beliscões ou deixa-lhe cair um frasco de tinta em cima do ponto e bumba ficamos todas iguais aos olhos da professora há lá algumas que até já é indecente nunca querem que a gente responda porque não sabem nada mesmo nadinha e têm medo de dar nas vistas pela ignorância e por isso defendem-se a mim ninguém me tira da cabeça que isto que andam a fazer ás minhas redacções é a mesma coisa é o que eu digo é o mesmo que deitar um frasco de tinta em cima dum ponto e ainda o pior é que eu levo bumba no toutiço já houve uns casos quem me disse foi o Diogo que é um que amora a Manuela e que sabe destas coisas por causa do pai que já se amolou mas não por ser amolador desses que tocam gaita de beiços não senhor amolou-se mas foi de outra maneira é que as pessoas que pensam que só as facas é que são amoladas enganam-se quem é mais amolador são as próprias pessoas por saberem fazer coisas que os outros não sabem fazer um dia o meu pai mostrou-me a um amigo e disse que eu queria ser escritora e vai ele olhou para mim como se eu fosse doida e disse «estás tramada rapariga o que eu quero saber é como é que esse amigo do meu pai adivinhou o que ia acontecer ás minhas redacções sim como é que ele sabia isso é que eu quero saber mas nunca mais o vi e por isso não lhe perguntei a verdade é que as pessoas sabem muitas coisas que não escrevem nos jornais é por isso que os jornais são tão chatos e que as pessoas lêem os Almanaques do Tio Patinhas pelo menos é o que me disse a minha amiga Ana Lucia que não lê outra coisa tudo isto é muito triste para quem faz redacções mas como sou paga para as escrever e ninguém me paga para estar quieta não tenho outro remédio senão levar bumba no toutiço e bumba na redacção pelo sim e pelo não vou experimentar uma receita que me deu um que anda lá na escola chamado Tom que é muito sabido e tem obrigação disso porque tem uma irmã que já pinta os olhos chamada Carol a gente com as irmãs aprende muita coisa eu é que sou uma desgraçada e não tenho nenhuma e por isso não aprendo nada senão com a Crista que também não tem irmãs só tem um irmão que é o Paulinho e presta porque a gente com os rapazes não aprende nada senão palavrões e mesmo esses não precisamos que eles nos ensinem porque a gente sabe aprendê-los sozinhas mas deram-me uma receita muito boa e essa é que eu vou experimentar agora a minha Mãe não tem defeitos o meu Pai não tem defeitos a nossa casa é muito grande e muito boa e não tem defeitos porque aquilo do autoclismo pingar não conta todos os dias há sol e eu vou para a escola num eléctrico muito grande e muito bom e a escola é muito grande e muito boa e tem muitas professoras e quando volto para a minha casa muito grande e muito boa como bifes muitos grandes e muito bons porque a carne é muito barata e a Vóvó é muito grande e muito boa a unica coisa má que há na nossa vida é o meu Pai ganhar tanto porque ele não precisa nada de ganhar tanto porque já tem um fato e um par de sapatos e por isso podia mandar metade do ordenado para uma terra que há chamada Biafra mas eu não me queixo de ele ganhar tanto porque a verdade é que não se pode ter tudo e a gente na nossa terra já tem coisas a mais vamos lá a ver a receita é boa.

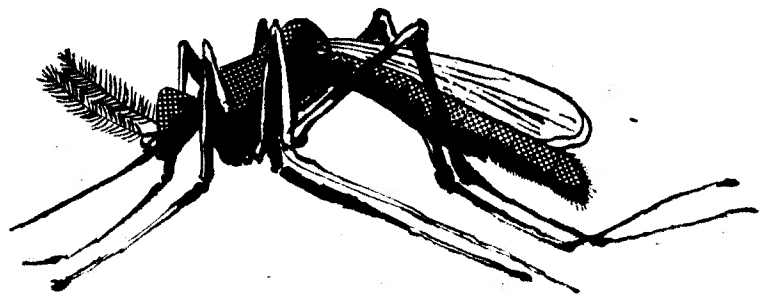
GUIDINHA



De pequenina é que se torce a pepina

PIMENTA NA LÍNGUA

O mais antigo dos castigos aplicados á má-língua é a pimenta na dita. A «Mosca» de hoje é o exemplo do que deve entender-se por critica construtiva. Tudo está certo neste País. Logo — a pimenta não é precisa. Fecha a boca, menina!



Eu não
tenho nada
a ver com a mosca!

A MELGA

Quem tem medo de PACO IBANEZ?

«há que dizer-se das coisas o somenos que elas são.»
J. C. Ary dos Santos

DE PACO IBANEZ havia que referir-se a sua estada entre nós em termos de acontecimento, com retrato na primeira página e continuado nas centrais. Só isso não pensa, quem entende a musica popular como arte menor, quem tem interesse em classificar em termos de moda passageira a forma de musica que cultiva, quem se sente incomodado ou atingido com aquilo que Paco Ibanez canta, quem pretende menosprezar a importancia social dum cantor como ele (e por tabela de quem a ele se possa comparar), quem pretenda ignorar e que se ignore a dimensão do fenómeno que é o reconhecimento e a aceitação do cantor por parte duma já vastíssima camada de publico.

Paco Ibanez, que agora (e após sucessivos adiamentos) actuou em Lisboa, cantando para o público do espectáculo «Curto-Circuito» oito das suas canções (quatro para o público do programa «Curto-Circuito»), é o cantor e compositor mais representativo da mais nova e acertada música popular espanhola. Além disso, foi em Espanha o primeiro a reservar a voz para a divulgação dos grandes poetas e consequentemente dos grandes conteúdos. Luís Cernuda é o poeta cuja obra mais se identifica com a sua maneira de pensar, o que mais satisfaz a sua necessidade de, cantando, comunicar com os outros. Góngora, Quevedo, Celaya, Agostin Goytisolo, Machado têm um lugar no seu repertório de cantor. Paco Ibanez recria os seus poemas, fazendo da música o veículo que os leva a toda a parte e a toda a gente, numa obra musical que é tão importante cultural como socialmente. Com Paco Ibanez, a poesia dos grandes poetas deixa de ser propriedade duma minoria, exclusivo duma élite.

Quando do seu reaparecimento em Madrid, escreveu o jornalista Luís Carandell: «Ele tem o mérito de ter sabido escolher as letras das suas canções dentro da nossa melhor tradição poética. Que melhor destino pode ter um bom poema do que ser cantado? Paco Ibanez, 32 anos de idade, volta a Madrid depois de vinte anos de ausência e encontra-se com a poesia espanhola de ontem e de hoje. As suas gravações conquistam ràpidamente um público atento, a quem Ibanez recorda poetas como Quevedo, Góngora, e contemporâneos como Gabriel Celaya e Miguel Hernandez».

Cantor portanto dos grandes poetas da sua terra, Paco Ibanez conhece, admira e entende alguma da nossa melhor poesia. José Gomes Ferreira, Manuel Alegre, José Saramago, foram-lhe dados a conhecer através das canções de Luís Cilia, tal como Urbano Tavares Rodrigues. Através deles fez o seu conhecimento e formou a sua ideia da nossa terra e do nosso povo.

Para Paco Ibanez, agora com trinta e quatro anos muitos vividos em Paris, não haverá pròpriamente um movimento de renovação na música de Espanha, mas apenas uma intenção, que mais tarde ou mais cedo dará os seus frutos. De concreto, há por agora uns quantos jovens que se identificam por terem preocupações e propostas comuns. Haverá também um público com gosto educado, renovado no bom sentido, um público que já não aceita os subprodutos com que se tem tentado bastar-lhe a necessidade de sentir na música o natural reflexo duma nova sociedade.

Paco Ibanez, duas actuações na TV espanhola, quinze na francesa, espectáculos no Olympia e na Sorbonne, foi bem acolhido em França. Particularmente agora, o público jovem dispensa às suas canções uma maior atenção.

Paco Ibanez, que prepara um espectáculo português em Paris, actuou em Lisboa perante um público que também já revela um certo critério e um mais apurado sentido crítico. Daí o acolhimento que dispensou ao que Paco Ibanez disse e cantou.

Para Gabriel Celaya, um dos «seus» poetas, «la poesia es una arma cargada de futuro»; para Paco Ibanez, outro tanto será a canção. Daí que alguns o temam e lhe temam a força da voz e a razão dos temas. Afinal, e respondendo ao título desta crónica, quem tem medo de Paco Ibanez é quem tem medo do futuro.

JOÃO-PAULO GUERRA

POP LARUCHO

A ETIÓPIA EM CINCO PONTOS

O sr. Cecil Rhodes foi um brilhante homem de negócios britânico que floresceu na segunda metade (vitoriana) do século passado. Estabeleceu-se na colónia africana do Cabo em 1870 e lançou-se com amor e com raiva na prospecção de diamantes. De sucesso em sucesso foi director de três das grandes companhias que no Sul da África lançaram as fundações do poder imperialista: a De Burs Consolidated Mines, a British South Africa Chartered Company e a Gold Fields of South Africa. «Era um aventureiro», **dizem as enciclopédias,** «um romântico», **que acreditava cegamente** «na causa de um imperialismo democrático e federalista».

Em 1895, os territórios da Charterad (que iam da Bechuanalândia ao Congo e de Moçambique a Angola e á África Oriental Alemã) receberam, por obra e graça de Sua Majestade Britânica o nome de Rodésia. A rainha Vitória prestava homenagem ao imperialismo «democrático», empreendedor, burguês do brilhante homem de negócios que comerciando com os negros permitira realizar o projecto ambicioso de unir o Cabo (no Sul da África) ao Cairo (no Norte) sob a Union Jack. Desde 1890, Rodhes era já, aliás, primeiro-ministro da colónia do Cabo e os seus planos centravam-se na constituição de um Estado federal sul-africano ligado á mãe-pátria e aos seus capitais. Alguns escolhos levantavam-se no caminho de Rodhes e de Sua Majestade: as repúblicas independentes dos colonos «boers». A guerra anglo-«boer» (1899-1902), em que «sir» Cecil se portou como um herói e consolidaria o domínio inglês no sul da África: as repúblicas «democráticas» (brancas) geradas pelos imperialismo anglo-saxónico podiam nascer.

A primeira a ver a luz do dia seria a União Sul-Africana, fundada em 1910: uma democracia parlamentar para os brancos e um «sistema de desenvolvimento separado» (apartheid) para as comunidades negras. A Rodésia, temendo a supremacia dos «boers» no novo Estado, recusou aderir á Federação; a partir de então, seguiria um caminho próprio. Justificadamente: a radicação de um maior número de colonos brancos nos territórios da União Sul-Africana possibilitava o funcionamento regular de instituições estatais dotadas de autonomia relativamente a Londres. Nos territórios da Rodésia, a colonização branca estava em grande parte por fazer: consolidá-la seria a função primeira do Governo da colónia.

Em 1911, a Rodésia é dividida em duas: a do Norte e a do Sul. Ao Sul, onde vive a maioria dos colonos, é dado o estatuto de colónia e (em 1923) uma Constituição. Em 1924, data em que a concessão da Chartered expirou, o Norte torna-se um protectorado. Os brancos da Rodésia do Sul que tinham recusado a fusão com o Norte temendo o peso da maioria negra, reclamam á Coroa após a II Guerra Mundial, uma Federação com a Rodésia do Norte e com a Niassalândia, tentando impedir a instalação de governos autóctones nestes territórios.

A Federação das Rodésias e da Niassalândia, proclamada em 1953, seria a segunda África do Sul. Teria sido, se os movimentos indígenas de emancipação o tivessem permitido.

Como tal não aconteceu, a Inglaterra viu-se compelida a aceitar as independências negras da Niassalândia (Malawi) e da Rodésia do Norte (Zâmbia). Em 31 de Dezembro de 1963, a Federação é dissolvida e a partir de então, a minoria branca de Salisbury prosseguirá isolada a defesa da Civilização e de outras coisas. O caminho rodesiano da independência unilateral não foi pois um sonho louco do sr. Smith, mas (por muito que o sr. Wilson — que tem que salvar várias faces — diga em contrário) o «right way» para a manutenção do poder imperialista na Rodésia. Ian Smith é o digno sucessor de sir» Cecil Rodhes. Que a rainha o condecore!

AMADEU LOPES SABINO

A MELGA NO PRATO

DOMINGO — Abundam os restaurantes especializados em frangos e acessórios. Nem todos, evidentemente, são iguais, embora os frangos o sejam... Nuns, as batatas são mal fritas e as «guarnições» são constituídas por folhas antigas e linfáticas de agriões e alface. Noutros as batatas são bem fritas e as guarnições conservam uns restos da vida que tinham nas hortas.

Restaurantes afrangalhados há em que ou se come frango ou não se come nada porque tudo o que não é frango é péssimo. Outros há, porém, em que é possível, a quem tenha boa vontade, fugir à dieta do franguinho. «A Melga» recomenda, com reservas, o Arameiro. O ambiente foge ao habitual dos restaurantes «afrangalhados», o que o torna, evidentemente, simpático e quem não sofrer do estômago (é o caso de «A Melga») tem muito por onde escolher.

A lampreia, por exemplo, é muito agradável...

Reservas: tudo chega frio à mesa. A canja estava gelada e a lampreia, reaquecida à pressa, estava quente por fora e fria por dentro.

SEGUNDA — Muito bem se come, em relação ao que se paga, na cantina da Praça da Ribeira! Frequentada de madrugada por boémios mais ricos em alegria e boa vontade do que em dinheiro, esta cantina é conhecida pelos pequenos almoços e não pelos almoços, o que é pena porque não deve haver em Lisboa onde se coma melhor por menos dinheiro. Comida simples e caseira, está de ver, mas que delícia e que abundância... E que preços!

«A Melga» recomenda esta cantina que considera única no género e merecedora, na sua classe, de 5 estrelas.

TERÇA — Uma notícia triste: acabou o peixe frito misto da «Viúva». Haverá quem não saiba que o peixe frito misto da «Viúva» (Conde Barão) era a melhor de Lisboa? Haverá quem nunca tenha ido almoçar à «Viúva»? É claro que sim — e é pena. Se a «Viúva» tivesse tido mais fregueses talvez a sua fritada de peixe não tivesse acabado... A verdade é que por motivos que não conhecemos a «Viúva» resolveu abandonar o serviço de restaurante e dedicar-se aos petiscos. «Sic transit» a glória do peixe frito...

QUARTA — Com vinagre não se apanha moscas, mas com duas colheres de salada de grão, uns pedacinhos de atum, cinquenta gramas de feijão-frade, duas fatias de salame e seis centímetros de linguíça apanha-se muito freguês...

O Paco é um caso de inteligência comercial e o seu proprietário deve ser formado em psicologia. Quem vai ao Paco sai com a sensação de ter «levado» o patrão, isto é, de ter comido muita coisa que não pagou e ninguém ignora que esta sensação acelera e facilita a digestão...

Deve dizer se, em abono da verdade, que ninguém «leva» o patrão mas que, por outro lado, ninguém é «levado» pelo patrão...

Os preços são aceitáveis, os empregados são magníficos e a comida não dá cabo de ninguém, embora não seja de encontar «gourmets»...

Parabéns ao proprietário de Paco — quem sabe, sabe!

QUINTA — Esta recomendação é irónica, muito irónica, muitíssimo irónica, mesmo: se o leitor quiser comer bem (muito bem...) por pouco dinheiro (muito pouco...) recomendamos-lhe o restaurante do Aeroporto de Lisboa. Podemos, embora com outra intenção, dar ao explorador deste restaurante os mesmos parabéns que demos ao do Paco (a intenção, repete-se, é diferente): parabéns, cavalheiro — quem sabe, sabe!

SEXTA — Sempre se comeu bem nos bares de Lsboa. O Ibéria, o Belcanto, o Rex e o York dão lições a muitos restaurantes pretensiosos. Haverá algum restaurante típico capaz de bater o bacalhau à Brás do Ibéria? Haverá muitos restaurantes que apresentem um bife como o do York? (Não nos referimos à falsificação de Montes Claros, já mencionada nestas colunas...)

E os escabeches de Belcanto — quantas tascas atipicadas serão capazes de os bater? A esta última pergunta respondemos nós: nem uma.

É que para se comer mal, não há como os tais típicos onde os «típicos» dizem que comem bem...

Mais dia, menos dia, «A Melga» ataca os bares. Porquê? Porque anda com vontade de comer bem.

SOS SOS SOS SOS SOS SOS
SOS SOS SOS SOS SOS SOS
SOS SOS SOS SOS SOS SOS

Eu era normal. Juro que era normal. Durante anos e anos, não tive medo nem mesmo das catástrofes que metem medo a toda a gente. Mais tremor de terra, menos tremor de terra: de terra — para mim era tudo igual. O medo entrou comigo gradualmente, aos pingos, sem eu dar por isso. Um dia, sem saber como ou porquê, dei comigo a baixar os olhos para não os ver e a meter algodão nos ouvidos para não os ouvir. Só então é que percebi que estava doente, muito doente, tão gravemente doente que admiti a hipótese de ir ao médico. Mas a que médico? Para as doenças de pele há os dermatologistas, para as doenças de nariz e garganta há os otorrinolaringologistas, para as doenças de olhos há os oftalmologistas, mas para o medo não há ninguém. Procurei na lista amarela e não encontrei um só cagaçologista, um só tefelogista que fosse. E é estranho que os não haja, porque aumenta dia-a-dia o número das pessoas que sofrem da minha doença. É o que lhes digo: as hostes dos que têm medo aumentam hora a hora. Os primeiros sinais da epidemia já cá andam: as úlceras de estômago dos não abastados, os tiques nervosos que provocam os esgares de tantos indivíduos que se vêem por essas ruas fora, os olhares de esguelha dos transeuntes, as insónias daqueles a quem a vida financeira corre bem. Os sintomas do medo interior andam escritos nas caras das pessoas, no andar das pessoas, no falar das pessoas.

Eu, quando percebi que estava com medo, falei a um amigo que me recomendou um psicanalista com quem ele se andava a tratar do mesmo mal. Consultei-o. Disse-me que o meu medo tinha raízes profundas, já que provinha dum ataque de soluços que minha mãe tivera dois meses antes de eu nascer. Nem lhe respondi porque o vi cheio de tiques nervosos. De 32 em 32 segundos, contados pelo meu relógio, fechava o olho direito, erguia o ombro esquerdo e levava a mão direita à orelha esquerda, certamente com medo que ela emigrasse para a cara dum indivíduo mais inteligente. Coisas de família — a mãe dele deve ter levado um coice duma mula horas antes de o dar à luz. Mas é mentira: os soluços da minha mãe não tem nada a ver com o que me aconteceu. Estou certo disso porque não me atacou só a mim — atacou toda a gente do meu prédio. É possível, até, que tenha atacado, também, toda a gente do meu bairro e, mesmo, do mundo inteiro. Ando a estudar o assunto mas é difícil, porque um dos efeitos do medo é precisamente o de impedir que as pessoas se abram, o de levar cada indivíduo atacado a esconder dos outros e de si mesmo o medo que tem dos outros e de si mesmo.

Tive consciência do meu medo pela primeira vez, uma noite, há coisa de dois anos, quando a minha mulher me perguntou, de repente, porque é que eu andava sempre a cheirar os meus próprios sovacos. Sei que a imagem não é agradável — a pergunta também o não foi — mas a minha única esperança consiste em dizer toda a verdade na esperança de que haja alguém que me saiba salvar a mim e ao mundo. Ia rebentando de vergonha com aquela da minha mulher. Vai para dois anos que temos televisão em casa. Comprámos o aparelho a prestações — ainda nos falta pagar três — e colocamo-lo carinhosamente em cima duma mesa que também comprámos a prestações — ainda nos falta pagar quatro — para que todos pudessem seguir os programas. Ao princípio foi uma loucura — tínhamos aquilo ligado todo o tempo para ver os bocadinhos de programa que eles às vezes transmitem nos intervalos da publicidade e dos noticiários — chatos como burro — que eles dedicam às actividades dos ministros, dos presidentes das Câmaras e das restantes pessoas que lhes interessam, mas agora só a minha mulher e eu é que ainda ligamos àquilo. Uma coisa é certa: a história dos sovacos nasceu no interior da caixinha. Sem dar por isso, começara a ter medo de perder os amigos e de me tornar notado pelo meu odor corporal. Sem dar por isso, infiltrara-se-me no subconsciente o receio de não ter um amigo que me avisasses a tempo. O medo, por outras palavras, começara a atacar-me. Não respondi à minha mulher, mas nessa noite, dei com ela a esticar a face em frente do espelho. Ao ver-me, perguntou: *achas que estou a ficar velha?*

Lembrei-me do anúncio dum creme regenerador que víramos pouco antes e percebi que ela também fora atacada pelo medo. Até então, fora uma mulher feliz, alegre, que nunca se preocupara com o envelhecimento. Só queria que a vissem agora — está um farrapo — e só queria apanhar a jeito, numa noite escura, o responsável pelo que lhe aconteceu. No dia seguinte o Fonseca deu-me uma boleia até ao escritório e disse-me que ia trocar o carro: *aquele ainda estava bom, mas saíra um modelo novo...* Olhei para ele, vi-lhe os tiques e percebi que o medo também já o atacara, o medo de ser tomado por pobre, o medo de ser mal cotado pela vizinhança. O Fonseca, por outras palavras, receava o *odor automobilístico* e a troca do carro era o seu desodorizante. O medo, a mim, também me não ficou pelos sovacos. Julgo que em Dezembro, o micróbio publicista saiu-se com um anúncio novo, um filme curto cuja acção decorria em torno duma árvore de natal: um cavalheiro de meia idade, repleto de *distinção publicitário*, oferecia à filha — minha mulher diz que não era filha — um título de propriedade no valor de quase três dezenas de contos, duma firma de construção civil ou de empreendimentos turísticos — já me não lembro bem — com hotéis, piscinas e o raio a quatro no Algarve. A minha filha não se conteve: *O pai podia dar-nos uma coisa daquelas para passarmos todos os anos um mês no Algarve.* Eu ia morrendo. Se tivesse três dezenas de contos ou a possibilidade de os ter, não era num apartamento no Algarve que eu os gastava, não! Tratava era de os pôr a render porque não se passa um só dia em que eu não pense no que pode acontecer aos meus se eu morrer de repente.

Daí em diante, comecei a sentir-me inferiorizado junto da família — inferiorizado e triste. Sinto as críticas nos olhos dos filhos: sou pior — mais estúpido, menos trabalhador ou menos amigo do que os pais que aparecem nos anúncios, já que não ganho o suficiente para que eles tenham férias no Algarve e não tenho dinheiro para comprar equipamentos electrónicos, estereofónicos e carissónicos para quem ganha o que eu ganho. Entrou-me o odor corporal na alma e não há desodorizantes que me limpem aos meus próprios olhos. Depois foi uma loção que eu nunca usei, um senhor com cara de nunca ter trabalhado senão como modelo, que foi à Jamaica onde eu nunca fui, uns senhores que vão alegremente até às montanhas atirar bolas de neve uns aos outros por causa dum dentífrico, uma aguardente que é a preferida dos *homens* e que eu não bebo. E em tudo isto, permanentemente, o axincalhamento de quem vive numa repartição e não pode ir ao Algarve, à Jamaica, ao café beber aguardente, ou seja aonde for dentro das horas de serviço — sim, porque aqueles que aparecem nas anúncios devem ser herdados. E tudo isto, à frente da família de cada um, para que cada um se sinta parvo, menos viril ou atrasado mental se não atirar bolas de neve aos vizinhos numa serra qualquer ou se não corresponder à imagem que os tipos querem apresentar. Comecei a ter medo de ter odor corporal, de ser inferior aos outros e de ser pouco *homem* por não ter herdado uma fortuna que me permitisse ser *playboy* como os dos anúncios. A minha mulher anda na mesma: usa três detergentes para não ser apanhada em falso. A filha, *se fosse homem*, era corredora de automóveis, espia, sei lá o quê. É só pensa em aventuras que nunca terá ocasião de ter e que me acusa a mim e à vida, de lhe não termos proporcionado. Case com quem casar, trabalhe no que trabalhar, vai ser sempre uma infeliz. E o culpado sou eu, aos olhos deles todos, por ser um modesto empregado — como se todos pudessem ser Rubirosas, como se valesse a pena a gente seguir esses modelos inventados pelos publicistas ou publicitários ou lá o que eles são. Sim, porque lá por os meus medos terem sido inventados pelos fabricantes de anúncios, não deixam de ser verdadeiros. Tenho mil e um odores: não bebo aguardente, não tenho um descapotável, sou um mau pai, faço a barba com uma lâmina de que nem sei a marca e nunca a emprestei a catorze barbeiros, não tenho som estereofónico senão quando choro e... para quê continuar? Já pensei em crescer a barba e em fugir para a Califórnia onde me dizem que há um grupo de indivíduos que se libertaram da publicidade e que vivem como seres humanos. Mas não posso, não tenho dinheiro senão para ir à outra banda.

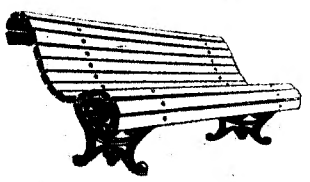
Até nisso sou um falhado, um autêntico odor corporal. Ando com medo de mim, dos outros, de tudo.

S. O. S.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967 BONUM FACITO, ALIBES E LAUDITO

as máquinas de pensar decidem?

JOMA 8-B-2



Metálicas, dinâmicas, electrónicas, exactas – exactamente: exactas – as máquinas de pensar *colaboram* com a nossa tradicional experiência bancária.
O actualíssimo computador electrónico que manejamos recebe e transmite – num tempo record – as decisões dos nossos funcionários especializados, que olham o seu caso com o mais humano e positivo dos interesses.
Assim, servido pela nossa *técnica moderna*, você dispõe, da nossa tradicional segurança e experiência, e, ainda dos mais modernos e eficientes métodos de trabalho.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

A SEREIA FATAL

«Cada um faz os filmes que lhe agradam como espectador»

FRANÇOIS TRUFFAUT

PRINCIPIEMOS POR DIZER (para acalmar os espíritos inquietos) que François Truffaut é (confessa-se ele próprio) um homem de ideias reaccionárias, um «capitalista» convicto, eivado de uma mentalidade burguesa que não tem pejo de garbosamente se ostentar em vários artigos e entrevistas espalhadas ao longo dos anos por revistas das mais diversas origens. Que Truffaut é um burguês e um burguês reaccionário parecem não restar dúvidas.

Posto de parte o campo das evidências, entremos agora no nível das dúvidas. Que Balzac era burguês e reaccionário parece ser também um facto històricamente incontroverso. *Et pourtant...* Quererá isto dizer que o talento não escolhe partidos ou será que o artista, enquanto tal, se ultrapassa (como indivíduo) nas obras que cria? Será ainda que os melhores críticos da burguesia são os burgueses que a conhecem ou será que as contradições de um estrato social se impõem por si só, desde que o artista não seja visceralmente um mistificador declarado? Tudo isto são questões que se querem prévias para só depois se falar de *A Sereia do Mississipi*, última película de François Truffaut a estrear-se em Lisboa.

Que Truffaut não é um pesquisador de linguagem e um homem do *cinema novo*, basta ver *La Sirene du Mississipi* para o confirmar *(«Existe um cinema novo e eu não faço parte dele: está bem claro. Sou um defensor do cinema tradicional, o que significa que sempre gostei de ver personagens interessantes em situações interessantes, pronunciando um diálogo com sentido, tudo isto filmado com exactidão, mesmo que não seja só isso o cinema»)*. Que resta então para amar em Truffaut e no seu cinema? É ainda o autor quem o explica: *«Como cineasta faço os filmes vi que aos 13-14 anos, isto é, com personagens «em pecado», fracas, sujas, em estado de clandestinidade, sempre afastadas de grupos com as quais nos podemos identificar fàcilmente e nos envolvem numa evasão, apesar de tudo bastante próxima da vida real. Considero que a comédia pura me está vedada porque nela é impossível esquecer que se é espectador, assim como os filmes puramente trágicos, porque isso seria uma estilização demasiada da vida; proibo-me o filme de resistência, todo o filme heróico, todas as personagens prestigiosas, todo o filme satírico ou histórico... e trabalho com o que resta: com os filmes de amor. Também neste campo não são fáceis as coisas, porque não quero filmar corpos nus, nem relações sexuais, nem beijos, mas apenas histórias de sentimentos. Há, então, o amor e as crianças.»*

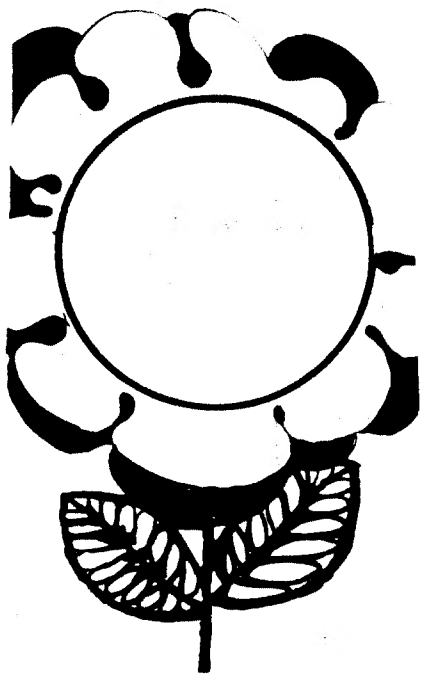
«A Sereia do Mississipi» exemplifica com rigor o cinema de Truffaut. Os seus limites, as suas virtudes. História romântica de um amor louco que vai buscar a *«O Anjo Azul»* (Sternberg), *Manon Lescaut, La Femme et le Pantin, Eva* (Losey) ou Pedro-Marianne (Pierrot-Godard) as referências arquétipas, esta *sereia* vem falar-nos de mais uma degração pelo amor. Degradação consentida por Louis Mahé (Jean-Paul Belmondo), rico industrial da ilha da Reunião, que casa por

anúncio com Julie Roussell (Catherine Deneuve). Os primeiros tempos decorrem felizes num palacete colonial que domina os campos plantados de tabaco. Mas aos dias felizes sucedem-se os dias carregados de incerteza e tragédia. Afinal a sereia que o Mississipi trouxe para a ilha da Reunião não era Julie Roussel, mas simplesmente uma impostora que por ela se fez passar. E por ela se fez amar. Daí a fatalidade implacável. Depois de ter roubado o marido, a jovem desaparece da ilha da Reunião, paraíso perdido pela cobiça. Louis persegue-a, disposto a vingar-se. Começa aqui o itinerário amoroso de uma loucura que conduzirá ao crime e à degradação. De Aix-en-Provence a Lyon, de Nice à fronteira suíça, sempre com Paris como meta ideal.

Filme para iniciados ao nível dos sentimentos, *A Sereira do Mississipi* só poderá ser aceite por quem do amor já conheceu a entrega completa, a dádiva, a loucura Do amor capaz da grande felicidade e da grande infelicidade, como explica Louis Mahé. Um amor que é provocação, que escarnece da lógica das situações e não teme o ridículo. Um amor que só se atinge plenamente pelo caminho da catarse e do grande ritual da dor. Um amor que, mal se atinge, logo se perde. Curioso é, aliás, que as cenas-chave desta aventura dos sentimentos (toda ela percorrida com pudor e uma sensibilidade apuradíssima) tenham como cenário os elementos: o fogo, a água (ou a neve). Situações de encontro e dádiva que a morte e o dinheiro vêm fazer estremecer nos seus frágeis alicerces.

Filme para iniciados ao nível dos sentimentos, *A Sereia do Mississipi* é também obra para iniciados ao nível da sua leitura cinematográfica. Desde o excerto de *La Marseillaise*, de Jean Renoir (a quem Truffaut dedica a obra) até ao final chaplinesco (Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve voltam as costas à câmara e, de mãos dadas, atravessam os campos cobertos de neve que os levarão até à Suíça, quem sabe se até ao desconhecido), *La Sirène* é um mundo de insinuações e homenagens: *Johnny Guitar*, de Nicholas Ray *(«Não é sòmente um filme de cavalos. É também uma história de pessoas e de sentimentos»)*, *Arizona Jim*, Audiberti (o hotel Monorail situa-se na Rua Jacques-Audiberty), Comolli (crítico de cinema dos *Cahiers* que toma o nome do detective), Balzac *(«La Peau de Chagrin»)*, *A Branca de Neve e os 7 Anões* (ou a descoberta da maldade através da inocência), *Olivia Palito* (a heroína de Popeye) e, sobretudo, *Pedro, o Louco*, de Jean-Luc Godard que parece ser a grande homenagem de Truffaut. Na verdade, *A Sereia do Mississipi* está para *Pedro, o Louco* como o *cinema clássico* para o *novo cinema*. As mesmas obsessões, o mesmo amor pelo cinema e pelo cinema do amor, o mesmo gosto pelos sentimentos, pelas «homenagens» e «citações», o mesmo peso cultural subjacente. Tudo isto expresso por duas linguagens diferentes: em Godard a desagregação de uma narrativa clássica; em Truffaut o respeito pela estruturação da narrativa em lições aprendidas directamente do melhor cinema americano que dista de nós entre 20 a 30 anos. Curiosamente ainda esta *Sereia do Mississipi* é também qualquer coisa como o inverso de *A Noiva Estava de Luto* (do mesmo Truffaut). A outra face de uma mesma moeda. Desta feita, porém, a noiva estava de branco e o *happy end* poderá não ser só mais uma (a suprema) provocação de Louis Mahé-Truffaut-Julie Roussel.

LAURO ANTÓNIO



Biofilmografia de François Truffaut

NASCEU a 6 de Fevereiro de 1932 em Paris. Aos catorze anos trabalhou como operário, mandarete e empregado de escritório. André Bazin convidou-o a trabalhar na secção cinematográfica da organização «Travail et Culture». Em 1953 entrou para o serviço cinematográfico do Ministério da Agricultura de França. Exerceu actividade crítica de cinema nos «Cahiers du Cinema» e em «Arts». Publicou recentemente o volume «Alfred Hitchcock». Tem produzido vários filmes, entre os quais «Paris Nous Appartient», de Jacques Rivette (1960), «Le Testament d'Orphée», de Jean Cocteau (1960) e «Tire au Flanc», de Claude Givray (1961).

Dirigiu como realizador:

1957: UNE VISITE.
1957: LES MINSTONS.
1958: UNE HISTOIRE D'EAU, co-realização com Jean Luc-Godard.
1959: LES QUATRE CENTS COUPS (Os Quatrocentos Golpes).
1960: TIREZ SUR LE PIANISTE.
1961: JULES ET JIM.
1962: ANTOINE ET COLETTE, episódio de L'AMOUR A VINGT ANS.
1964: LA PEAU DOUCE (Angustia).
1966: FAHRENHEIT 451 (Grau de Destruição).
1967: LA MARIÉ ETAIT EN NOIR (A noiva estava de luto).
1968: BAISERS VOLÉS (Beijos Roubados).
1969: LA SIRÈNE DU MISSISSIPI (A Sirene do Mississipi).
1970: L'ENFANT SAUVAGE.

Filmografia de Catherine Deneuve

1959: LES PETITS CHATS (J. R. Villa);
1960: LES PORTES CLAQUENT (Poitrenaud e Fermaud); L'HOMME A FEMMES (J.-G. Cornu) e LES PARISIENNES (M. Allegret);
1962: LE VICE ET LA VERTU (Vadim) e ET SATAN CONDUIT LE BAC (Grisba Dabat);
1963: VACANCES PORTUGAISES (Kast), LES PARAPLUIES DE CHERBURG (Os chapéus-de-chuva de Cherburg, de Demy) e LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE (As Mais Belas Vigarices do Mundo, de Chabrol);
1964: LA CHASSE A L'HOMME (Molinaro); UN MONSIEUR DE COMPAGNI (Nasceu para Seduzir, de Broca), LA CONSTANZA DELLA RAGIONE (P. F. Campanile) e REPULSION (Repulsa, de Polanski);
1965: LE CHANT DU MONDE (Paixões em Chama, de Camus), LA VIE DE CHATEAU (Escândalo no Castelo, de Rappeneau), LIEBES KARUSSELL (austríaco) e LES CREATURES (Páginas Íntimas, de Varda);
1966: LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT (As Demoiselles de Rochefort, de Demy);
1967: BELLE DE JOUR (Bunuel), BENJAMIN (Deville) e MANON 70 (Aurel);
1968: MAYERLING (Mayerling, de Terence Young) e LA CHAMADA (A Chamada, de A. Cavalier);
1969: APRIL'S FOOLS (Os Loucos do Amor, de Stuart Rosenberg), LA SIRÈNE DU MISSISSIPI (A Sereia do Mississipi, de F. Truffaut) e DON'T BE BLUE (Philippe Labro).